Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Quarta-feira
11

ANO 59.º
N.º 19 929
10$00

MAP pretende atirar gado bravo para as terras nacionalizadas

As manadas de gado bravo vão passar a pastar nas propriedades nacionalizadas ou expropriadas da zona da Reforma Agrária, de acordo com uma portaria do MAP, hoje publicada no jornal oficial.

Segundo o diploma, o titular do MAP poderá afectar zonas de pastagens no património fundiário do Estado, sendo a sua extensão, localização e prazo de cedências fixadas, pelo secretário de Estado da Estruturação Agrária.

No preâmbulo da portaria salienta-se que esta medida é tomada por se considerar que a corrida de touros «faz inegavelmtente parte do património cultural e histórico português, enquanto manifestação de arte com raiz e projecção marcadamente populares, constituindo, ao mesmo tempo, importante polo de atracção do turismo internacional.

Campala caiu

— Amin em fuga

«Parece um filme de guerra chinês, onde ninguém morre» — comentou um soldado tanzaniano acerca da queda de Campala, conseguida com grande facilidade e com diminuto número de baixas. Há quase uma semana que a queda da capital ugandesa estava iminente, depois de uma derradeira ofensiva de vinte mil soldados tanzanianos apoiados por guerrilheiros anti-Amin e por soldados desertores do exército ugandês. Conquistado o aeroporto de Entebbe esperava-se a toda a hora o avanço sobre o centro da capital. A conquista da capital chegou a ser anunciada pela recentemente constituída Frente de Libertação Nacional do Uganda, mas, numa reviravolta espectacular, soou a voz do ditador Idi Amin, em Rádio Campala asseverando que nunca abandonaria a cidade.

O compasso de espera

Continua na pág. 20

SÁ CARNEIRO "ENCOSTADO À PAREDE"

CISÕES NO PSD ATINGEM UGT

Sindicalistas do PSD lançaram um ultimato a Sá Carneiro. Pretendem o regresso dos «inadiáveis» e que rolem diversas cabeças, entre as quais a de todos os membros da Comissão Política Nacional e a de Pedro Roseta, director do «Povo Livre». Põem ainda mais seis condições de onde sobressai a não intromissão partidária da actividade dos sindicalistas sociais-democratas. Estas exigências estão contidas num documento de quinhentas palavras sobrescrito por meia centena de sindicalistas onde se contam alguns membros dos corpos directivos da UGT. Prazo dado a Sá Carneiro para responder: nove dias, portanto até 20 do corrente.

Este ultimato atinge um dos pontos mais sensíveis da actual direcção social-democrata: os sindicatos. Com a cisão dos «inadiáveis» os apoios financeiros de que dispunham os sindicalistas do PSD ficaram ameaçados, já que os dissidentes controlam a Fundação Oliveira Martins, que é o seu principal

Continua na pág. 20

1.º de Maio em Lisboa: [illegible]

Pág. 20

"[illegible] de A a Z"
FRANCO CHARAIS ROMPE CORTINA DO SILÊNCIO

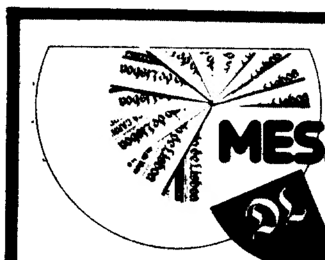
PARTIDOS EM S. BENTO [illegible]

Primeiro cosmonauta [illegible] no Espaço

Pág. 13

É aqui o teu trabalho?

Ver os pais a trabalhar, a secretária onde passam horas e horas, que lhes rouba a companhia e muitas vezes os faz chegarem a casa demasiado cansados e sem vontade para lhes dar toda a atenção, foi um dos objectivos da viagem que mais de 300 crianças — entre os 5 e os 16 anos — fizeram esta manhã à Plessey Automática Eléctrica Portuguesa. A iniciativa integra-se nas comemorações do «Ano Internacional da Criança» naquela empresa, sob responsabilidade da Comissão de Mulheres, e da Comissão de Trabalhadores. Como se inscreveram 800, as restantes irão em Junho.



NESTA EDIÇÃO
MESA REDONDA
SOBRE
A Saúde da Criança e o País

Hoje
9.º CUPÃO
DL CONCURSO
TODOS OS DIAS
UM CADERNO ESPECIAL
HOJE
1929

post-scriptum

Trabalhadores da Torralta/Tróia contra renovação de contratos sazonais

«Amigos, já por mais de uma vez têm as CTs da Torralta, feito uso dos órgãos de Comunicação Social, a fim de chamar a atenção da opinião pública nacional, para problemas que além de afectar os trabalhadores desta empresa chegam inclusivamente a ser atentatórios dos interesses dos pequenos e médios investidores da mesma, cabe desta vez chamar a atenção para o atropelo à lei e o desrespeito pelos direitos dos trabalhadores, correntemente demonstrado pelo director de Pessoal do empreendimento de Tróia, nomeadamente, no caso que passamos a expor:

Como é do V. conhecimento a actividade turístico-hoteleira, utiliza frequentemente e em larga escala a mão-de-obra temporária ou sazonal.

É sabido também que a possibilidade de recurso a essa mão-de-obra é justificada pela grande afluência aos centros turísticos nacionais, principalmente, nos meses de Verão.

No entanto tem-se verificado que trabalhadores contratados nesses moldes acabam por ver os seus contratos renovados prolongando-se a sua permanência na empresa mesmo nos meses de Inverno.

Perante tais factos cabe perguntar, não estará a ser iludida a lei vigente dos contratos sem prazo? Supomos que sim, na medida em que se verifica haver trabalhadores com contratos sucessivos ou prorrogados que atingem já quase dois anos de actividade consecutiva o que para nós é prova concludente da necessidade da empresa dos seus serviços durante todo o ano, não só na época estival.

Esta situação tem vindo progressivamente a agravar-se na medida em que tais trabalhadores na iminência de verem rescindidos definitivamente os seus contratos sem direito a qualquer indemnização, são alvo de tentativas de manipulação, repressão e atitudes, quase chantagistas por parte dos órgãos de chefia, no sentido de se desligarem das lutas dos trabalhadores, realizações de plenários, greves, etc. A culminar estas atitudes dos órgãos de chefia verificou-se em finais de Março a rescisão de cerca de 60 contratos a prazo tendo grande parte dos trabalhadores atingidos, tomado parte na greve desencadeada no sector hoteleiro no passado dia 23-3-79.

Tal facto poderia no entanto passar despercebido e não assumir grandes proporções se não se verificasse a substituição desses trabalhadores, alguns dos quais quase com direito de passagem automática ao quadro efectivo, por novos trabalhadores para o efeito recrutados.

Agravando ainda mais a situação, está o facto de tempo antes do «terminus» dos contratos, agora rescindidos, e em reunião havida entre esta CT e a Coordenadora Turístico-Hoteleira da empresa ter sido por esta prometido que estaria pronta a estudar casos pontuais de trabalhadores mais necessitados a fim de proceder à renovação dos seus contratos. No entanto e quando esta CT solicitou o fornecimento de elementos que lhe permitissem o apontar destas situações nenhuma resposta lhes foi dada ficando vista à partida a «boa vontade» da citada Coordenadora Turístico-Hoteleira, cabe também acrescentar que quando no seio da empresa a administração afirma querer pôr em prática o Contrato de Viabilização, no qual aponta o alargamento do número de postos de trabalho e que necessita de pessoal especializado na empresa o que se vê afinal é o atirar para o desemprego de trabalhadores com largo tempo de experiência e ao serviço da empresa, sendo substituídos por novos trabalhadores que nem sequer são possuidores de carteira profissional.

Pensamos que tais atitudes não conduzem de maneira nenhuma à tão pedida (pela adm) paz social pelo que se revelam perniciosas e desestabilizadoras, originando por isso o mal-estar no seio dos trabalhadores e consequentemente lesões para a empresa que se vão repercutir principalmente, pensamos, nos seus pequenos e médios investidores que para nós trabalhadores continuam a merecer o maior respeito na medida em que foram os alicerces desta empresa.

Pela CT
(assinam 8 trabalhadores)

Acabar com os latifundiários da saúde

Agora que tanto se fala no Serviço Nacional de Saúde, que já não é nada cedo para ser instaurado no nosso País, é oportuno lembrar que nesse serviço se deverá tratar de evitar a doença e não só de remediá-la.

A assistência a que os médicos se habituaram nesta sociedade de despautério e injustiças, consiste vulgarmente em aguardarem nos seus consultórios a chegada dos doentes que, mediante o honorário que pode ser mais leve ou mais pesado, consoante a clínica seja geral ou especial, têm o direito de queixar-se dos males de que padecem e receberem o competente receituário.

É de esperar que, com a chegada da democracia, outorgada pelo povo após o 25 de Abril, se instale um sistema de assistência médica mais humana, pondo termo de vez à acção perniciosa dos latifundiários da saúde, que lutam descaradamente para que o SNS não se torne uma realidade. A medicina tem de deixar de ser uma fábrica de doentes para se transformar naquilo que deve ser: um serviço perventivo da doença por meio de uma profilaxia científica e humana, conjugando o esforço, o saber e a consciência do clínico com a necessidade de evitar a doença e com a honestidade posta pelo médico na sua cura quando não pôde ser evitada.

Alvaro da Silva e Sousa – PORTO

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIRECÇÃO DOS JORNALISTAS COM PROENÇA DE CARVALHO

Ministro afirma não ter elementos para novos salários

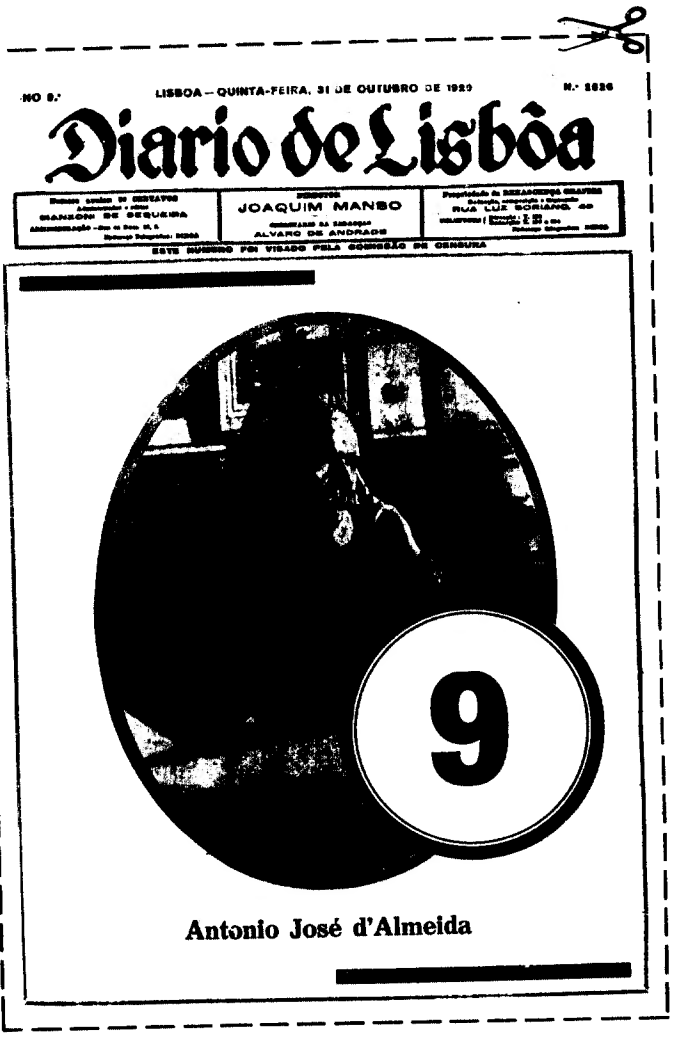
O ministro Proença de Carvalho informou a direcção do Sindicato dos Jornalistas ter em mãos (e por si preparado) um projecto de decreto-lei relativo à carteira profissional que oportunamente enviará a Conselho de Ministros. O titular do MCS admitiu, todavia, que o seu projecto poderá ser facultado ao sindicato. Em réplica, os representantes da classe deixaram vincado o facto de dever ser o sindicato a passar a respectiva carteira, exactamente por ser «a entidade mais idónea».

Se a carteira profissional foi tema no encontro Proença de Carvalho-dirigentes do Sindicato dos Jornalistas que motivou pontos de vista divergentes, o outro ponto da agenda (novo CCT e cláusulas salariais) não ficou atrás. Proença de Carvalho anunciou à delegação do SJ que só no fim da semana que vem terá elementos para concretizar a proposta de novos salários a integrar no Contrato Colectivo de Trabalho (outro dos direitos dos jornalistas em poder do ministro da CS), facto que causou incalável estranheza aos membros da representação por não ser fácil admitir que o titular do pelouro não tenha uma opinião formada sobre o assunto, sobretudo quando é do conhecimento geral que em muitas empresas jornalísticas nacionalizadas «se estarem já a pagar salários superiores à proposta apresentada pelo sindicato».

Os novos salários para o sector, segundo Proença de Carvalho, terão que ser encarados «numa óptica que não tenha apenas em conta aspectos económicos». Os salários superiores pagos por empresas jornalísticas nacionalizadas (que cada vez mais se vão tornando simples veículos oficiosos) será aspecto a ter em conta, do mesmo modo que a necessidade – como acentuaram os elementos da delegação – a urgência em acabar com «as distorções salariais no sector». Foram ainda os dirigentes sindicais que repudiaram ao ministro o facto de a Radiodifusão Portuguesa não ter assinado 10 cláusulas do novo CCT.

Sem propriamente ligar as empresas (embora o presidente da CA da RDP seja o mesmo da empresa «Diário Popular» ou EPSP), os dirigentes da classe exprimiram sérias reservas acerca da nomeação da direcção do «DP» e relativamente à informação agora produzida que – afirmaram – «já provocou uma redução da tiragem que pode afectar este jornal de forma irremediável».

A «fraude» que constitui a utilização abusiva do programa «O Dito e o Feito» presente, que nada tem a ver com o que Joaquim Letria lançou e que Paulo da Cruz consolidou, a necessidade de ser dada prioridade aos jornalistas desempregados nos casos de vagas nas empresas nacionalizadas, a preocupação do sindicato face aos 42 despedimentos da RDP (de que Humberto Lopes é presidente administrativo) e o «Estatuto do Jornalista» (que define o enquadramento da profissão e as suas incompatibilidades com as funções governativas, a magistratura e as organizações policiais, segundo Proença de Carvalho) foram outras das questões afloradas no encontro.


NO 8.º LISBOA – QUINTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1929 N.º 8836

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

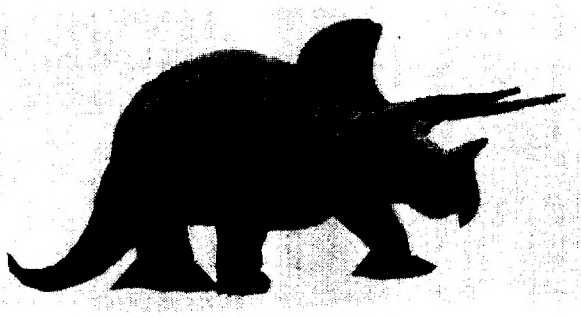
9

Antonio José d'Almeida

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3



BESTIÁRIO & ADJACENTES

Por BAPTISTA-BASTOS

O sinistro Diogo

Raro é visto pelas ruas; raro é encontrado no redondel do público; raro se enxerga na redoiça dos dias. Raro – mas está; raro – mas existe. Pesado, compacto, volumoso, opaco. O prognatismo é notório: a estatura, essa, avantajada; os olhos são pandos, as têmporas latejantes, a jugular inchada, os pés chatos. Um congestivo, a caminho do pequeno enfarte de miocárdio. Diogo reprova, acusa, crítica, indica, aponta, recrimina, obtempera, delata, execra, excomunga, adjura, acomete. Tudo isto pelo método dos pequenos saldos. Tudo isto numa voz serena, mansa, plácida, pacata, remansada, remanchada; não colérica, não apoplética, não irada, não sanhada. Sem sanha, com manha. Os cabelos, esses, de discrição ondulados, ajeita-os, frequentemente, num trejeito de pausa meditabunda, com a unha enorme do mindinho da direita. Nunca com o da esquerda, t'arrenego sinistra! Criatura infensa aos sortilégios claros das belas manhãs de Abril, tem em Novembro o seu mês sacrossanto. De aí o facto de ser visitante assíduo de quiromantes, cartomantes, horoscopistas, videntes e pitonisas. De aí o facto de se saber (por inconfidência de asseclas) que percorre caminhos tortuosos, alta noite, soletrando preces sibilinas, num afã imoderado de dar a mente, erma de ideias, um vislumbre, uma luminária casuística, «refalsado animal, das trevas sócio», procurando ao mundo embutir rasteiros imbróglios. No seu palácio, alguém proclamou, um dia, ao vestal de sombras: «És o maior. Outro jamais houve, sequer o Outro!» O corpo agigantado moveu-se sem donaire nas vestes imensas; sorriu. Tinha velado noites e noites, canseira tanta, tanta!, num cultivo afecto a Santo Amaro, seu padroeiro e fainante, delfim de coração pleno. Com transporte e unção, ajoelhou a meio; grotesco, ia tombando, não fora outro santo sair do hagiógrafo e apoiá-lo, num termo suave. «São Lucas, ó meu São Lucas!» Murmurou, embevecido. Fora um arrimo honesto e beatífico, duas flores saídas do **Flos Sanctorum,** a apaziguá-lo, na tranquilidade serena das palavras ditas a tempo, a horas.

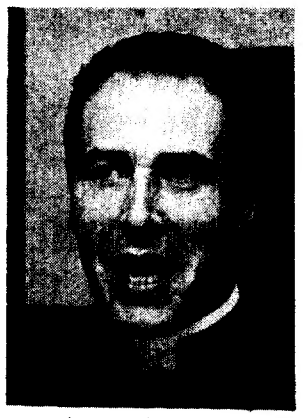
O tom furtivo, a mansidão vigiada, o aparente polimento secular da bestialidade herdou-os de uma passagem discreta pela Pérfida Albion. Aí lhe ensinaram maneiras; as cento e dez maneiras subtis de encapotar a mercantil firmeza. Desde sempre ouviu os outros com extremos cuidados e particular atenção: sabe tudo – os «moscas» de Diogo enxameiam lugares, sítios, colunatas, adarves, coruchéus. Sua cor preferida: rósea. Advém daí a circunstância fugaz de haver convergido, **in illo tempore**, com o gnomo de coturno, na invenção dupla e dúbia de falazar (ou **refalazar**) o País, num imenso salão. O pivete que o traquinas evolava fê-lo fugir a sete pés, umbilicando prà direita, tornejando, suscitando a ira. «Arranhas mortos, atassalhas vivos?» Teria ciciado, interrogativo, o gnomo. Diogo, macerado, lívio, agoniado, melindre, sagaz, respondeu: «Arrotas ante o vulgo? Submetes-te aos fados meus?» Que não, disse o compadre, meã estatuta. «Teu engenho é nada. Estás desgraçado. Falta-te o fogo, escasseia-te o fôlego. Nem São Lucas te vale. Nem Santo Amaro, o rubicundo, virá em teu fervor!» E ia saindo, o gnomo de coturno. Diogo volveu-lhe, impregnado de rosmaninho: «Com uma cauda no rabo és um foguete, que faz alguma bulha, acaba em fumo».

Falei-lhes de Diogo, hoje.

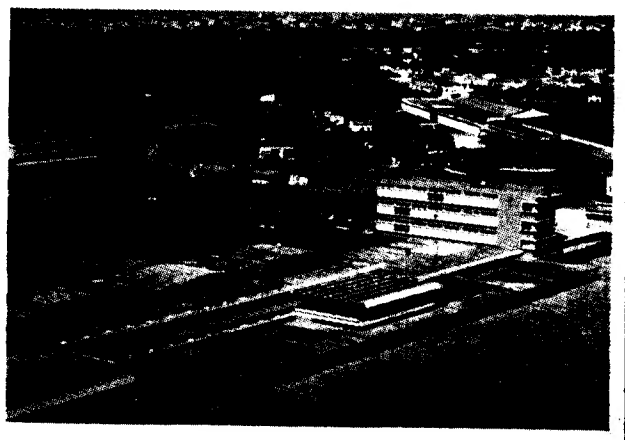
Falei-lhes de Diogo, esse.

De Diogo Ignacio de Pina Manique, é bem de ver. Mas a cada leitor, a todo o pio escutante, eu lhes dou toda a margem dedutiva, todo o privilégio encantatório que imaginar se possa.

ponto a ponto

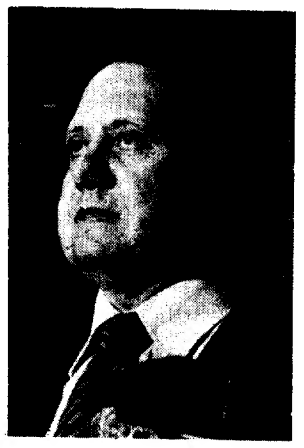


Mota Pinto, quando se fala no aparecimento de uma nova «formação política», esteve ontem no Patriarcado com D. António Ribeiro. No final disse que se tratou de uma visita de «estrita cortesia» classificando-a de normal na sua condição de «Chefe do Executivo de uma nação cujo povo é eminentemente católico». Sabida a influência da Igreja num vasto sector da população, e quando se tornam transparentes as ambições políticas do professor de Coimbra, esta visita teve um certo sabor de «campanha eleitoral».



A RTP consagrou ontem o programa «Zoom» ao diferendo Lisboa-Maputo. Ouvidos foram os membros do Governo, Álvaro Barreto e Paulo Enes que disseram das suas razões quanto à situação de ruptura em que caíram as últimas conversações. Ouvido também Manuel Vargas Correia, recentemente libertado pelas autoridades moçambicanas. O programa, conduzido por Adriano Cerqueira, teve um sabor de «encomenda». Um facto no entanto, entre muitos, há que realçar: por que foi detido em Moçambique, Manuel Vargas Correia? Trata-se de uma pergunta que o seu entrevistador se esqueceu de lhe fazer. Outra omissão diz respeito ao facto da sua libertação se ter operado após a deslocação a Maputo de Melo Antunes sendo, na altura, considerada como um gesto de boa vontade por parte das autoridades moçambicanas.

Orlando Vitorino (na foto à direita de Lucas Pires) foi o orador nas habituais sessões de terça-feira promovidas pela Associação de Estudos Impulso. «A política do Presidente da República ou a degradação do ecumenismo português» foi o tema exposto e debatido. Para o orador, «a liberdade económica, no domínio mais quotidiano e a liberdade de pensamento, no domínio mais perene, são as condições indispensáveis ao ecumenismo autêntico. E afirmando que as actuais relações com as antigas colónias são dominadas ou pelo saudosismo dos refugiados ou por uma espécie de má consciência dos descolonizadores, não sendo «nessa permanência negativa de uma realidade definitivamente perdida que se pode fundamentar qualquer política eficaz».



As próximas eleições em Portugal demonstrarão que o único partido verdadeiramente maioritário é o socialista – disse hoje Mário Soares, na Cidade do México. O secretário-geral do PS que participa numa reunião para comemorar o 116.º aniversário do Partido Radical Chileno, acrescentou que o actual Governo de Lisboa «sofreu recentemente severas derrotas em todos os níveis». Declarou ainda que o Gabinete de Mota Pinto não é representativo do povo, «nem poderá solucionar a actual crise que o País atravessa».

BRASIL: A RECONQUISTA DOS SINDICATOS

CARLOS MINC BAUMFELD

As grandes greves de Maio e de Novembro do ano passado e de Março deste ano colocaram em cheque a legislação trabalhista existente, assim como os dirigentes «amarelos», postos nos sindicatos pelo Ministério do Trabalho. As greves metalúrgicas de São Paulo fortaleceram os sindicalistas autênticos e a Oposição Sindical (O. S.) e forçaram aos próprios pelegos (amarelos) a mudarem o seu discurso. No entanto, em recente encontro realizado na Bélgica, representantes da O. S. brasileira acertaram com representantes de mais de 20 centrais sindicais (incluindo a CGTP) uma forma de acção coordenada a nível internacional visando fazer frente ao poderio das empresas multinacionais: seria a construção de uma multinacional dos trabalhadores.

A OPOSIÇÃO SINDICAL

A O. S. surge quando os trabalhadores vêem seus sindicatos sob eintervenção da ditadura militar, seus líderes presos, mortos ou exilados. A O.S. abarca as mais diversas tendências políticas e seu objectivo central é acabar com a legislação trabalhista actual, que é copiada da «Carta del Lavoro» de Mussolini. Esta legislação atrela o movimento sindical ao Estado, através da cobrança e da distribuição do Imposto Sindical pelo Ministério do Trabalho e mais: as Delegacias Regionais do Trabalho (DRT), dependentes do Ministério, são quem decide se a greve é legal ou ilegal, quem pode e quem não pode concorrer às eleições sindicais, quando um sindicato deve ser intervencionado e quando um dirigente sindical deve ser «cassado».

A O.S. propõe a desvinculação dos sindicatos face ao Estado, e uma organização sindical independente e autónoma.

A partir de 1977 a O.S., com base nas comissões de fábrica começa a disputar eleições sindicais, e mesmo com todas as restrições, impugnações e irregularidades, conquista vários sindicatos, entre eles o dos Bancários de São Paulo – o 3.º maior sindicato brasileiro.

MUDANÇA DA SITUAÇÃO

Este esforço organizativo, aliado à reanimação do movimento operário, obriga os pelegos a uma reciclagem: Joaquinzão, p.ex., o dirigente amarelo do poderoso Sindicato Metalúrgico de S. Paulo, que anteriormente indicava à polícia os locais de reunião da O.S., vê-se obrigado a apoiar greves, embora tente depois desmobilizá-las. O dirigente pelego do Sindicato Metalúrgico de Campinas, que defendeu numa assembleia da categoria uma posição contra a greve, teve de sair da assembleia escoltado pela polícia, tal foi a indignação dos trabalhadores.

No campo dos dirigentes sindicais classistas existem pequenas contradições, embora uma grande unidade de acção. Os chamados 'autênticos', como p.ex., Luís Inácio da Silva, o Lula, defende apenas a existência de delegados sindicais nas empresas, enquanto a O.S. defende as comissões de fábrica, eleitas e revogáveis pelos trabalhadores. Outra contradição secundária diz respeito à relação com os outros sectores da população: enquanto os 'autênticos' defendiam uma posição mais 'obreirista', a O.S. era por uma maior coordenação com os estudantes, a Igreja, os partidos, o Movimento de Amnistia e vários outros movimentos dos demais sectores da população. Esta questão foi praticamente superada na última greve de Março, quando Lula e outros autênticos viram a importância dos outros movimentos para o auxílio do movimento sindical, quando foi da intervenção nos sindicatos. Há um grande clima de unidade e de confiança no meio sindical e actualmente estão em curso os preparativos para grandes jornadas unitárias nas comemorações do 1.º de Maio.

POR UMA 'MULTINACIONAL' DOS TRABALHADORES

O encontro realizado recentemente na Bélgica, contou com a participação de elementos da O.S. de São Paulo, Osasco e Minas Gerais e com mais de 20 centrais sindicais, filiadas às 3 Confederações Mundiais dos Trabalhadores, entre elas: a CGIL italiana, a CFDT francesa, a CGTP portuguesa, a UGT e Comisiones Obreras, espanholas, a FSM, norte-americana, a CSY, Jugoslava, a CEDOC, equatoriana, a CMT da Bélgica e a CGTR argentina, e mais 10 outras.

Entre os diversos temas tratados, foi realçada a necessidade de coordenação dos sindicatos a nível mundial, para fazer frente ao poderio das empresas multinacionais (EMN). Como o sistema dos vasos comunicantes, as EMN formam um complexo sistema de dominação económica que reage imediatamente como um todo diante das reivindicações operárias. Como exemplo citado no encontro, os trabalhadores da Pirelli italiana entraram em greve, e 1 mês depois se dão conta que as nego-

Continua na pág. 4

TEM A PALAVRA, FRANCO CHARAIS

As relações entre o «poder civil» e o «poder militar» dada a própria natureza da Revolução de Abril, constituem matéria assaz delicada. Agrava-se a questão pelo desempenho cumulativo das mais altas funções do Estado, hierárquicas das Forças Armadas e político-militares. O Presidente da República, por inerência do alto cargo de Comandante Supremo das Forças Armadas e Presidente do Conselho da Revolução, mantém o exercício da mais alta função militar; a de CEMGFA.

Não se afigurou suportável que na ausência do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), a impertinente nota do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), inequívoca «moção de censura» ao poder constitucional civil, não tenha sido objecto de sanção disciplinar ou de explicação pública (que não se entende bem qual pudesse ser), após o regresso, da viagem à Bulgária, Roménia e Húngria, do general Ramalho Eanes. A nota do responsável máximo da Força Aérea em si inaceitável, ganhava uma imprevista dimensão política, e o carácter de uma diligência abusiva, pelo facto do general CEMGFA estar ausente do País. Nela se veiculava uma decisão, em tom de reprimenda ao poder constitucional civil, que não era admissível como iniciativa sectorial.

Que essa «nota» caísse no esquecimento ou tivesse sido objecto de uma conversa a dois ou a quatro, era a supreendente conclusão que muitos cidadãos deste País se tinham permitido e que os factos, na realidade, consentiam. Uma folha de informação sobre a «Situação Militar» que corre nos quartéis, repartições e serviços das Forças Armadas, muito principalmente no Exército, levantava a hipótese de, passo a passo, o Conselho da Revolução estar a ser ultrapassado, como «órgão militar» e «político-militar». E a folha de informação referia o facto dos CEM's (Chefes do Estado-Maior), «com uma actuação concertada» (?) em relação ao Conselho da Revolução, tentarem «desprestigiar este decisivo órgão político-militar e ultrapassá-lo com a institucionalização de facto do CONSELHO DOS CEM's».

Com efeito, no caso da insólita «nota do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea», o esclarecimento de tal atitude de desafio ao «poder constitucional civil», parecia ter ficado reduzida a uma «conversa em família» – passe a expressão – com prejuízo do perfil político-militar do general Ramalho Eanes, da autoridade do CEMGFA em relação às hierarquias das Forças Armadas, do prestígio do cidadão (e do militar) Presidente da República.

Não faltou quem imputasse tão grave omissão aos precários equilíbrios de forças, a sinuosos cálculos políticos, a essas tristezas de prudência e de estratégia pessoal, em que se gastam os nossos dias e se cerra a perspectiva de um limpo futuro.

Questões há que o silêncio apara. E entre essas questões avultam as de disciplina militar nesta fase de transição na qual as Forças Armadas guardando-se de intervir na vida política como contra poder, na vida política deverão estar empenhadas como garantes da «ordem constitucional» e força material ao serviço disciplinado do «Poder Legitimo».

Foi excelente, portanto, e para o Conselho da Revolução prestigiante, que um dos seus, o brigadeiro Franco Charais, como já fizera o coronel Pezarat Correia na sua pertinente denúncia das ilegalidades cometidas no que concerne a aplicação da «Lei de Bases da Reforma Agrária», viesse a terreiro declarar firmemente; «O comportamento das Forças Armadas e da sua hierarquia terá que ser, sempre, analisado e criticado, por militares e civis, de acordo com a forma como aquelas assumem as suas missões. A nenhum militar será lícito não as cumprir: tal lho impõe não só o povo português, como o próprio Regulamento de Disciplina Militar. Nem o facto de nos encontrarmos num período de transição será razão para não exigirmos que aquelas missões sejam cumpridas. Por outro lado, não é admissível a coexistência nas Forças Armadas, principalmente na sua hierarquia, de militares que pretendem cumprir os imperativos constitucionais e os que deliberadamente se lhes opõem, por almejarem a sua revisão. Se os primeiros têm por si a força da razão, aos segundos restar-lhes-á a razão da força. Se esta for suficiente resultará, inevitavelmente, o golpe militar ou, no mínimo, a militarização do regime, porta aberta para o golpe constitucional. Situação que, sem dúvida, inviabilizará a democracia política em Portugal.» (Diário de Notícias, 11.4.79)

E o brigadeiro Franco Charais, indo ao fundo da nossa perplexidade perante a falta de explicação ou de sanção de uma tão clara violação das regras de relação entre o «poder militar» e o «poder civil», escreve:

Factos como os que deram origem a este artigo e a falta de respostas convenientes, justificam as dúvidas que subsistem em largos estratos da nossa sociedade. De facto, se eles ocorrem com elementos da alta hierarquia das Forças Armadas, o que se passará com os outros seus elementos? É uma dúvida legítima e, simultaneamente, altamente preocupante uma vez que, se no curto lapso de tempo que resta, até ao final do período de transição (1980), a alta hierarquia não assumir uma consciência democrática explícita, deixando de funcionar como uma componente política de pressão, dificilmente será viável um regime democrático, mesmo que a correlação de forças, expressas por eleições livres, seja favorável a uma direita democrática.

«Por isso teremos que sustentar sem ambiguidade ou dúvida, que as Forças Armadas devem, para respeitar e defender o Estado Democrático, cumprir a Constituição, assumir uma posição de rigoroso apartidarismo, consciencializarem-se numa perspectiva de curto prazo para a inevitável ordenação político-institucional que as tornará directa ou exclusivamente dependente do poder político democrático e evitem, a todo o custo, que os seus elementos e principalmente os chefes que as tentam instrumentalizar, em ordem à obtenção de efeitos político-pessoais. Este conjunto de medidas, que tardam a ser executadas, no âmbito geral da instituição militar, não são conotáveis com pontos de vista político-partidários e, pelo contrário, são a única garantia para que o poder civil democrático, seja de esquerda, seja de direita, se assuma e pratique em Portugal.»

Longa foi a transcrição. A importância das afirmações do brigadeiro Franco Charais justifica inteiramente que a comentá-las tenhamos preferido, dar-lhe a palavra.

Pela palavra do brigadeiro Franco Charais, membro do Conselho da Revolução, a cortina do silêncio fica golpeada. O rasgão é largo. Os democratas civis e os militares democratas esperam uma resposta clara.

O Povo – este bom Povo português diz: quem cala, consente.

CAMPANHA
DA PRIMAVERA
COM PREÇOS
SUPER-BAIXOS
JOFRAMA

RECOMPOSTOS OS NOSSOS STOCKS COM UMA EXISTÊNCIA DE 150.000 CONTOS DISTRIBUÍDOS POR
LISBOA - VISEU - AVEIRO - ÉVORA E FAMALICÃO
QUE VAMOS VENDER A PREÇOS DE 1978

70.000 MALHAS DE ALGODÃO EXTERIORES
Lote sensacional 45$00, 55$00, 69$00, 79$00 a 95$00

CAMISEIROS
Senhora 149$00

GRANDE sortido em CAMISAS para Homem

CAMISEIROS RAPAZ TRILOBAL
C/M 235$00
M/M 218$00

COBERTOR VELUDO
SOLTEIRO 695$00

COLCHA RÚSTICA
CASAL 495$00

RENOVADOS OS NOSSOS STOCKS 150.000 «FLORES» CONTOS QUE VAMOS VENDER A PREÇOS DE 1978

ATENÇÃO
JOFRAMA
SENHORES REVENDEDORES FEIRANTES E COMERCIANTES TEMOS EXCLUSIVOS E LOTES SENSACIONAIS

FATOS TREINO
CRIANÇA desde 210$00

PULOVERES
Homem pura lã 275$00
BLUSÃO CANELADO
Homem 235$00

JOGO CAMA estampado
2m. - 2 lençóis 738$00

CORTINADOS estampados
3m - largura 195$00
JOGO CAMA C/2 lençóis
Estampados 795$00

COLCHA DE LINHO BRANCO E CRU 595$00
COBERTORES VELUDO ENORMES E LINDOS UM ESPANTO
995$00

CAMISEIROS Homem
C/Manga 390$00
BABY-GROS 149$00

Lote sensacional de cobertores 269$00, 199$00 e 399$00
Toalhas mesa redonda Estampada 99$00

CORTINADO ESTAMPADO
C/3m. voil 158$00
CHANTUNG 245$00

CAMISOLAS E PULOVERES aos milhares
69$00 e 95$00
CALÇAS bombazine estrangeiras
695$00

JOGO MESA C/12
Guardanapos 425$00

15 CAMIÕES E FURGONS A DISTRIBUIR PELO PAÍS

LISBOA - FAMALICÃO
VISEU - AVEIRO - ÉVORA

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

JOFRAMA • LISBOA
R. DOS SAPATEIROS [illegible]
TELEFONES [illegible]

JOFRAMA • FAMALICÃO
MESMO NO CENTRO
CAMPO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 69-69
TELEFONES
23996 - 23997

JOFRAMA • VISEU
R. [illegible] COMÉRCIO [illegible]
TELEFONE
[illegible]

JOFRAMA • ÉVORA
R. [illegible] RAMALHÃO, 29
TELEFONE
[illegible]

JOFRAMA • AVEIRO
R. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 69
TELEFONE
[illegible]

Mário Dionísio defende liberdade de comunicação

• Excertos da sua intervenção no âmbito de uma sessão pública da CNDLI

A Liberdade de Comunicação em geral e o direito a informar e ser informado em particular, têm motivado as mais diversas tomadas de posição por parte de profissionais do sector, bem como de conhecidos intelectuais. O dr. Mário Dionísio, nosso colaborador, é o autor da intervenção que a seguir transcrevemos parcialmente. A natureza do ataque aos espaços livres da Imprensa, Rádio e Televisão, bem como a acção de carácter persecutório à acção de profissionais de reconhecido comportamento democrático por parte do IV Governo, constituem o tema da sua intervenção realizada recentemente durante a primeira sessão pública da CNDLI, Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Informação de que faz parte.

«Creio que tudo está dito sobre os dias de espanto e desencanto que vivemos, quando a contra-revolução saltou, dos seus primeiros passos de terrorismo anónimo (e impune) e das oposições «civilizadas» para as próprias cadeiras do Governo. Mas faltará dizer que a contra-revolução talvez se engane – e muito – porque há uma verdade comezinha muito simples, mas por vezes esquecida, que é a de ser perfeitamente impossível conciliar os interesses de quem explora e os de quem é explorado.

É aqui que todas as soluções para as crises emperram. E não há discursos parlamentares, combinações de bastidores ou mensagens ao País, mais ou menos autoritárias que lhes valham.»

...«A liberdade de comunicação e informação tem, pois, no forjar e dilatar da força indispensável à organização duma sociedade favorável a quem não explora nem quer ser exolorado, um papel da maior relevância.»

O «MILAGRE»

...«Quando o regime salazarista foi derrubado e, ao som da **Grândola, vila morena** e da grande esperança de «O Povo unido jamais será vencido», a grande maioria espoliada começou a despertar e a dar os primeiros passos para uma real transformação da sociedade, os fascistas e seus descendentes directos e co-laterais tremeram e tinham razão para isso: também eles próprios julgaram que a hora da Justiça tinha chegado – já. Uns mais culpados ou apenas mais abonados, fugiram do País sem qualquer impedimento; outros enveredaram por actos de terrorismo, estimulados pela impunidade com que o faziam – continuavam na senda do crime noutro plano; outros afivelaram à pressa a máscara de democratas, precipitaram-se aderindo a partidos de esquerda ou formaram os seus próprios partidos, reticentes, mas sempre democratas, e mais do que ninguém... todos eles esperando entretanto um milagre. E o milagre deu-se, sem nada de milagroso.

Por um lado, a magnânima generosidade da Constituição protegia «todos» os portugueses, fosse qual fosse o seu passado político, mesmo recente: latifun-

diários e altos mixordeiros, industriais com culpas no cartório, usurários, exploradores e denunciantes de toda a espécie, grandes e pequenos responsáveis ou privilegiados beneficiários do regime deposto nasceram em Portugal, eram portanto portugueses. E na sua reintegração e colaboração pensavam os que, dias após a Revolução dos Cravos, começaram a insistir com singular insistência nesse «todos», nessa palavra «todos» que, sem mais abolia a distinção entre perseguidores e perseguidos de meio século, entre exploradores e explorados, entre os que queriam construir a Democracia e um novo país e os que sonhavam apenas servir-se dela para impedir que o País se transformasse»...

...«Por outro lado, enfim, passos estratégicos de surpreendente cegueira abriram as portas do Poder aos inimigos declarados da Constituição, que acabaram por ocupar o primeiro plano da cena, e agora, com primos e sobrinhos se arvoram em lídimos defensores daquilo mesmo que detestam e estão dia a dia destruindo.

Não foi outro o milagre.»

O ATAQUE

«Estavam assim reunidas as condições suficientes para que os tais parentes directos ou colaterais do homem de Santa Comba saíssem da sombra ou da penumbra e se entregassem à grande repressão no domínio da Comunicação Social, que, entre outras, estamos sofrendo. Convenhamos em que lhes é vital. A contra-revolução é, na verdade indispensável que a grande maioria dos portugueses ignore ou nada entenda do que se está passando (por exemplo, no Alentejo) e do que mais se prepára. Que ponha em dúvida aquilo que já ia entendendo do que ela própria passou durante cinquenta anos e porquê. Que volte a considerar a política (ardilosamente confundida com os aspectos menos edificantes do xadrez político e de alguns xadrezistas) qualquer coisa de suspeito, perigoso, sujo e que, acima de tudo não lhe diz respeito.

A contra-revolução é na verdade indispensável cavar um largo fosso, bem ou mal dissimulado, entre o que se faz e o que diz fazer. E isso só se consegue substituindo, até onde for possível, a informação livre, de aberto espírito crítico, a que chama «demagogia», por outra, grosseiramente seleccionada, truncada, tendenciosa. Só se consegue, arrancando os meios de informar e esclarecer às mãos dos jornalistas conscientes do seu dever profissional, seja qual for a sua pessoal opção política.»

...«A recuperação da hedionda mentalidade do tempo do fascismo está em curso. A actual ofensiva contra a liberdade de informação, que aqui nos junta, prova-o bem, pelo objectivo e pelo próprio estilo em que se processa. E isto só se explica porque a força mudou ou está mudando de mãos.

E perante esta mudança, meus Amigos, só há que aceitá-la ou recusá-la.»

...«Recusar essa mudança tem de ser mais do que exprimir em pequenos recintos como este, em abaixo-assinados ou em moções de efeito sempre reduzido, a nossa apreensão e discordância. Recusá-la é responder à força com a força.»

«Porque há uma outra força, latente, potencial, que provém antes de tudo, de ser impossível conciliar os interesses de quem explora e os de quem é explorado, os interesses de quem, por isso, mente e os de quem, por isso, precisa indispensavelmente de esclarecer e de ser esclarecido. de levar a tudo e a todos a verdade.»

(Subtítulos da responsabilidade da Redacção).

A reconquista dos Sindicatos

Continuação da pág. 3

ciações não avançam e são obrigados a retomar o trabalho. Imediatamente após o início da greve na Itália, os operários da Pirelli do Brasil tomam conhecimento através de um comunicado da empresa, que a jornada de trabalho passaria a ser de 24 horas sobre 24. Face ao protesto dos trabalhadores, a empresa mostra que tem permissão do governo brasileiro, e que trata-se de uma questão de interesse nacional. Neste caso, a falta de coordenação deu a vitória à EMN. Já no caso da Fiat, onde os operários entraram em greve nas fábricas de Betim, Minas Gerais, e a polícia ocupou a empresa, foi a intervenção dos sindicatos da Fiat de Milão e de Torino, ameaçando decretar uma greve de solidariedade que fez com que a Fiat pusesse fim à intervenção policial.

A discussão destas e de outras experiências, levaram às confederações presentes ao encontro à decisão de aumentarem a coordenação de suas lutas como única forma de oporem ao poder das EMN, uma unidade de trabalhadores ao nível mundial.

CARLOS MINC BAUMFELD
Economista, assistente no ISCTE

EM SOLIDARIEDADE COM OS "INADIÁVEIS"

Quadros da JSD abandonam a organização

Como já se previa, 64 quadros da JSD anunciaram ontem que abandonavam a organização, durante uma conferência de Imprensa realizada em Lisboa. A maioria dos novos dissidentes são membros de órgãos dirigentes de associações de estudantes, tendo anunciado que se manterão nos cargos para que foram eleitos pelos estudantes, agora como independentes.

De entre os dissidentes salientam-se os nomes de António Fontes, que ultimamente exercia funções de adjunto do Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia da República depois de ter sido representante da JSD na Comissão Política Nacional do PSD, e José António Gulaz, João Godinho e Pedro Cordeiro, membros do Conselho Nacional da JSD.

Em comunicado divulgado durante o encontro com os órgãos de Informação, os dissidentes tornaram público um documento de crítica à «incoerência polítida desde há tempos seguida pela direcção do partido», traduzida no facto de o PSD ter «vindo a defender alternada, sucessiva e irracionalmente políticas de aliança e apoios divergentes e contraditórios».

Ao defender posições que se sabe não terem viabilidade prática, afirmam ainda os jovens dissidentes sociais-democratas, cria-se assim «um clima de instabilidade permanente que põe em causa qualquer possibilidade de recuperação nacional e sobreviência das instituições democráticas.»

Os dissidentes da JSD solidarizam-se ainda com os trinta e sete deputados que abandonaram o grupo parlamentar social-democrata, afirmando, a propósito, que «ninguém pode afirmar que o eleitorado mudou, mas sim que a direcção política se alterou».

Referindo-se directamente à vida interna da sua organizaçõ, os dissidentes da JSD acusam a direcção de não respeitar as directrizes aprovadas no III Congresso, denunciam a existência de degradação pedagógica e censura prévia no órgão oficial e a realização de saneamentos, falsificações de ficheiros e manipulação de órgãos de base.

Os dissidentes, em relaçõ ao futuro, afirmam que «a luta pela social-democracia se pode fazer por agora, fora dos partidos», acrescentando que o seu empenho os leva a «descortinar algumas alternativas que, a seu tempo, serão tomadas em conta».

A conferência de Imprensa, além de jornalistas, assistiram os deputados Meneres Pimentel, presidente da Comissão Política do PSD, e Nandim de Carvalho.

REACÇÃO DA JSD

Ainda ontem, uma nota divulgada pela direcção da JSD condenava a saída de jovens sociais-democratas, considerando-a uma atitude «deplorável e precipitada».

O documento divulgado pelos dissidentes foi qualifidado pela JSD como «prova de ambição pessoal e frustração de quem maioritariamente não recolheu o apoio das bases da JSD».

Sobre as repercussões da cisão, os dirigentes da JSD, todos eles próximos das posições defendidas por Sá Carneiro, afirmam que «não serão alguns quadros auto-iluminados cuja representatividade é insignificante que abalarão ou hão-de denegrir a imagem e a força» da JSD.

FUNDADOR SAI EM ÉVORA

Entretanto foi também anunciado em Évora que Armando Barbosa, fundador do PSD no distrito, abandonava o partido em consequência de ter chegado à conclusão de que havia muitas pessoas a pôr «o interesse partidário acima do interesse nacional».

A Comissão Política Distrital de Évora «lamentou» esta decisão, que pode «reduzir a esperança de grande número de democratas alentejanos que sentiam no PSD a alternativa democrática para reconstruir Portugal».

Abandonaram o PS 35 militantes da Marinha Grande

Criticando a direcção do partido «por se ter abstido na votação do Orçamento Geral do Estado e não derrubar o Governo Mota Pinto, 35 militantes do PS da secção da Marinha Grande, acabam de pedir a sua demissão, segundo informou à Anop José Manuel Santos, membro da anterior Comissão Nacional do PS.

«O PS desviou-se do que disse ao povo em 74/75 e não actua em consequeência com as resoluções do III Congresso», sublinhou aquele ex-dirigente socialista.

Outro militante – José Manuel de Castro Roque – apresentou o seu pedido de demissão em carta enviada ao secretário nacional António Guterres, baseando a sua atitude na política de Juventude definida no último Congresso, em relação à qual se mostra contrário, afirmando que tal política «mais não é que uma tentativa desenfreada de avalizar a política seguida pelo secretário de Estado da Juventude e Desprtos dos I e II Governos constitucionais, que, na matéria, colocaram este País ao nível dos anos 50.»

Auxílio americano a Portugal reduzido em 98 milhões de dólares

WASHINGTON, 11 – REUTER – A Câmara dos Representantes votou ontem, à noite, por 320 contra 173 votos a aprovação de uma lei autorizando auxílio económico ao estrangeiro no valor de quatro biliões de dólares, após introduzir cortes nela atingindo 130 milhões de dólares.

As reduções afectam as propostas do Governo para 50 milhões de dólares de auxílio, relacionado com segurança, a Portugal, 98 milhões de dólares, à Turquia, 68 milhões à África do Sul e 20 milhões às Filipinas.

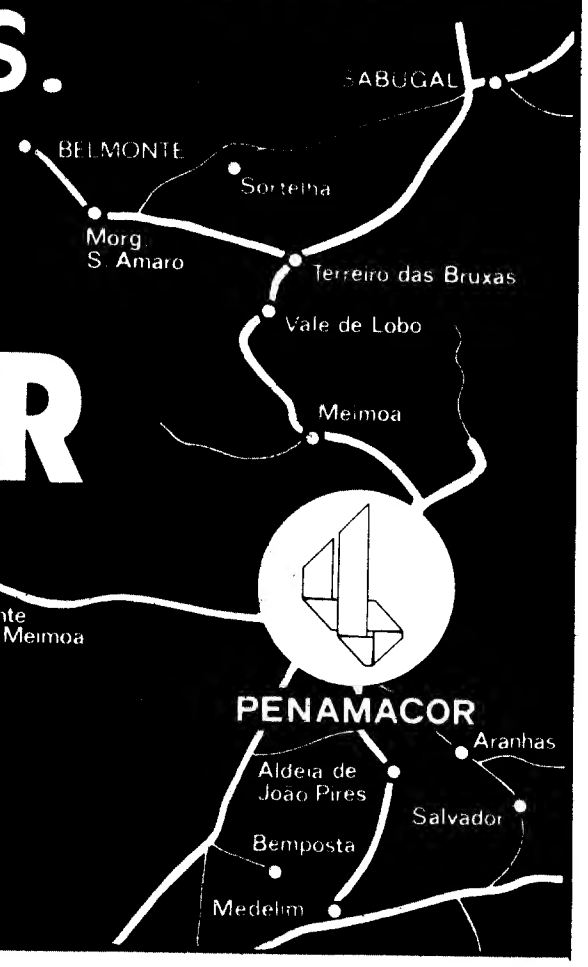
O Senado tem de votar ainda sobre a lei.

Contamos com mais de 100 balcões distribuídos por todo o país.

Agora, presentes também em PENAMACOR

Rua 25 de Abril

com uma nova Agência pronta a impulsionar o progresso desta laboriosa região.



pali

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

INTRANSIGÊNCIA DE MOTA PINTO ESCONDE "CHANTAGEM"

"Diálogo de surdos" em S. Bento

Mota Pinto está desde ontem a receber os partidos parlamentares para lhes dizer que não altera a sua posição face ao Orçamento Geral do Estado (OGE) e à Lei do Plano para 1979. É pelo menos isto o que se deduz das declarações ontem produzidas por representantes do PS e do PSD no final das primeiras audiências com o Primeiro-Ministro. Tecto salarial de 18 por cento, substanciais alterações da Lei das Finanças Locais (designadamente nas dotações orçamentais), e insistência no imposto «a haver» sobre o 13.º mês são pontos em que o Governo não pretende abdicar, mesmo conhecendo de antemão a oposição que suscitam da maioria parlamentar.

Um «diálogo de surdos»: PSD e Governo (Mota Pinto, Jacinto Nunes e Álvaro Monjardino) à mesa das «negociações»

No que respeita ao tecto salarial, que poderá ser «chumbado» mesmo antes do Plano voltar ao hemiciclo parlamentar, já que os partidos irão apreciar de novo o diploma governamental nesse sentido, após o termo das férias da Páscoa, Mota Pinto ameaça com uma verdadeira operação de «chantagem»: se tal acontecer «o Governo, a partir desse momento, deixa de ter responsabilidade em matéria de controlo de preços, de inflação, etc., passando a ter uma decisão executiva muito especifica» – disse o Primeiro-Ministro à ANOP.

Nas audiências havidas ontem à tarde, quer o PS (Sousa Gomes e Gomes Fernandes) quer o PSD (Meneres Pimentel, Ângelo Correia e Pedro Roseta), afirmaram-se abertamente contra aqueles três pontos das propostas governamentais: limite salarial de 18 por cento, imposto sobre o 13.º mês e Lei das Finanças Locais. Tanto os socialistas como os sociais-democratas deixam transparecer claramente que não darão o seu voto ao Governo sem alterações substanciais no OGE e Plano. Para Meneres Pimentel, o PSD abster-se-á mais uma vez se tal não acontecer; para os socialistas contudo, o voto poderá passar a ser contra se Mota Pinto insistir nas pressões sobre o Parlamento.

Sousa Gomes, que chefiou a delegação do PS, diria no final aos jornalistas que este Governo já não corresponde ao perfil traçado pelo Presidente da República quando o indigitou, isto porque, entretanto, nem Eanes nem Mota Pinto tomaram qualquer iniciativa para obter um entendimento partidário de apoio ao IV Governo.

Meneres Pimentel, por seu turno, foi claro ao definir a incapacidade de Mota Pinto para dialogar. Disse simplesmente: «O Governo não teve qualquer posição», frase com que pretendeu resumir a intransigência do Primeiro-Ministro. De qualquer modo, o PSD só tomará uma posição definitiva na terça-feira da próxima semana, em reunião do seu grupo parlamentar.

Conforme noticiamos noutro local desta edição, o, PCP e UDP estiveram esta manhã, separadamente, em S. Bento com idênticos objectivos.

Sousa Gomes e Gomes Fernandes à saída de S. Bento

PCP EM S. BENTO

"A nossa posição é a mesma se o Governo não alterar a sua"

Se o Governo não alterar as propostas de lei do OGE e do Plano, o PCP voltará a votar contra, afirmou esta manhã aos jornalistas Jaime Serra, do Comité Central daquele partido, à entrada para a residência do Primeiro-Ministro, onde se foi encontrar, acompanhado por Veiga de Oliveira, com Mota Pinto e Álvaro Monjardino.

Segundo afirmou, então, para «um partido coerente como é o PCP a nossa posição manter-se-á, se o Governo mantiver a sua».

Interrogado sobre as posições do PCP em relação à aplicação da Lei das Finanças Locais, aquele dirigente comunista reafirmou que «a nossa posição foi claramente definida, sem quaisquer sofismas e naturalmente que é a mesma», ou seja, o PCP continua a reclamar a aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

Já ao fim da manhã esteve em S. Bento uma representação da UDP, composta por Filipe Faria e Armando Norte.

Os dirigentes daquele partido reafirmaram também a intenção da UDP de voltar a votar contra as propostas do OGE e do Plano, caso não lhe sejam introduzidas alterações substanciais, o que em princípio não deverá acontecer, de acordo com informações que a própria UDP possui, pelo que o voto desta se vai manter.

O CDS só será recebido amanhã por Mota Pinto.

Dirigentes da UDP desmentem existência de "crise interna"

«É especulação da ANOP» – afirmou esta manhã ao «DL» Filipe Faria, membro do Conselho Nacional da UDP, a propósito da notícia divulgada por aquela agência, segundo a qual existira uma «profunda crise interna» na organização.

Conforme nos afirmou aquele dirigente da UDP, um jornalista da ANOP terá ouvido algumas conversas no intervalo de uma reunião do Conselho Nacional da UDP, «onde, como é natural, as pessoas discutiam as questões, sem que isso significasse a existência de divergências».

Segundo a informação divulgada pela ANOP a posição perante o Presidente da República e o líder do PSD Sá Carneiro seria o principal ponto de divergência entre as duas correntes do partido, uma defendendo que «o perigo principal não estaria na golpe antidemocrático de Sá Carneiro, mas sim na estabilização política fomentada pelo presidente da República», enquanto que outra defenderia «o combate simultâneo às acções de Eanes e de Sá Carneiro.»

A política de unidade e a próxima realização do III Congresso do PCP (R), que apoia a UDP seriam outros pontos de divergência entre os membros da UDP, divergências que teriam despoletado no último Conselho Nacional.

Segundo ainda o telegrama da ANOP, a posição maioritária estaria a preparar «severas medidas disciplinares» contra a corrente oposicionista».

O 25 DE ABRIL DA APU

Cravos, lutas e alegrias no Parque Eduardo VII

A Aliança Povo Unido (APU) divulgou ontem em conferência de Imprensa o programa de festas que vai realizar no Parque Eduardo VII por ocasião do V aniversário do 25 de Abril.

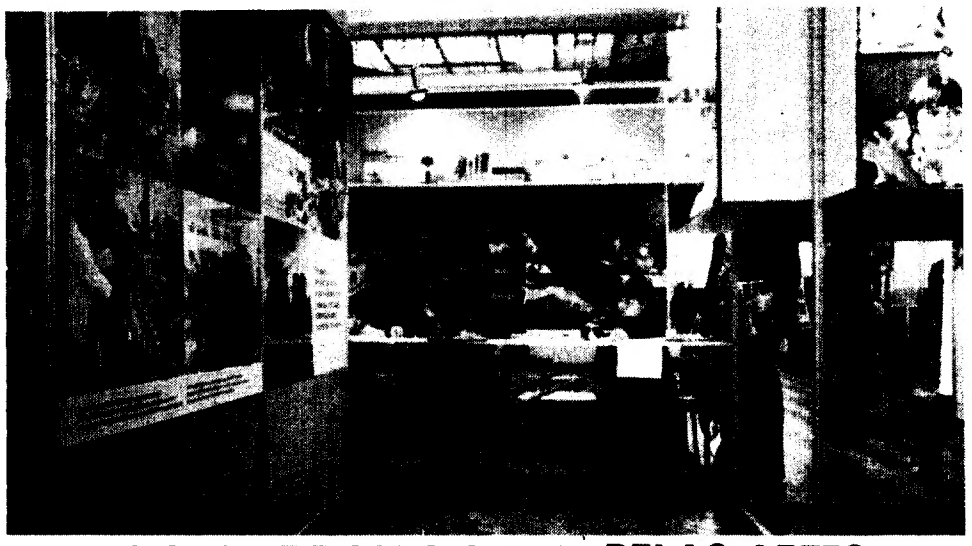
O programa será preenchido por uma manhã dedicada à criança, um espectáculo, à tarde, subordinado ao tema «5 cravos, 5 lutas, 5 alegrias de Abril», e um comício, também à tarde, em que serão oradores Cunha Serra, José Manuel Tengarrinha e Carlos Costas.

Mas, vamos por partes: a partir das 10 horas do próximo dia 25, o Parque Eduardo VII verse-á invadido por diversas actividades, entre as quais se destacam um festival de ginástica infantil, corridas de sacos, minifutebol, gincanas, pintura, modelagem, xadrez, bandas de música, palhaços, ranchos infantis e um espectáculo com os actores do Ádòque. A manhã infantil encerrará com um desfile de crianças, largada de pombos e lançamento de balões.

A parte da tarde é por seu turno preenchida pelo espectáculo «5 cravos, 5 lutas, 5 alegrias de Abril» (Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, Carlos Paredes, José Jorge Letria, o grupo «Trovante», Mineiros de Aljustrel, são alguns dos «nomes» da música popular portuguesa que participam no espectáculo) e por um comício em que se sublinhará a vontade «de defender Abril, defender e consolidar o que de positivo o povo português alcançou nestes últimos cinco anos, lutar contra o regresso ao passado de ignomínia opressão e terror».

EXPOSIÇÃO RDA

ÚLTIMO DIA



SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES
LISBOA

ENTRADA LIVRE

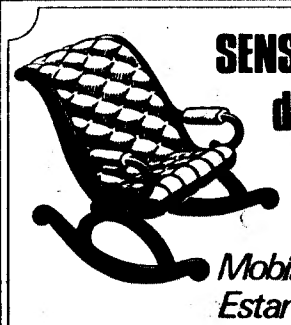
31 MARÇO – 11 ABRIL 1979

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

PART-TIME — 2 HORAS — 6.000$00

Firma vai admitir 5 pessoas para os seus quadros externos e internos só em «part-time» com curso geral como mínimo e mais de 18 anos.

Comparência apenas amanhã quinta-feira e só às 10 horas na Av. António Augusto de Aguiar n.º 3-1.º letra D.



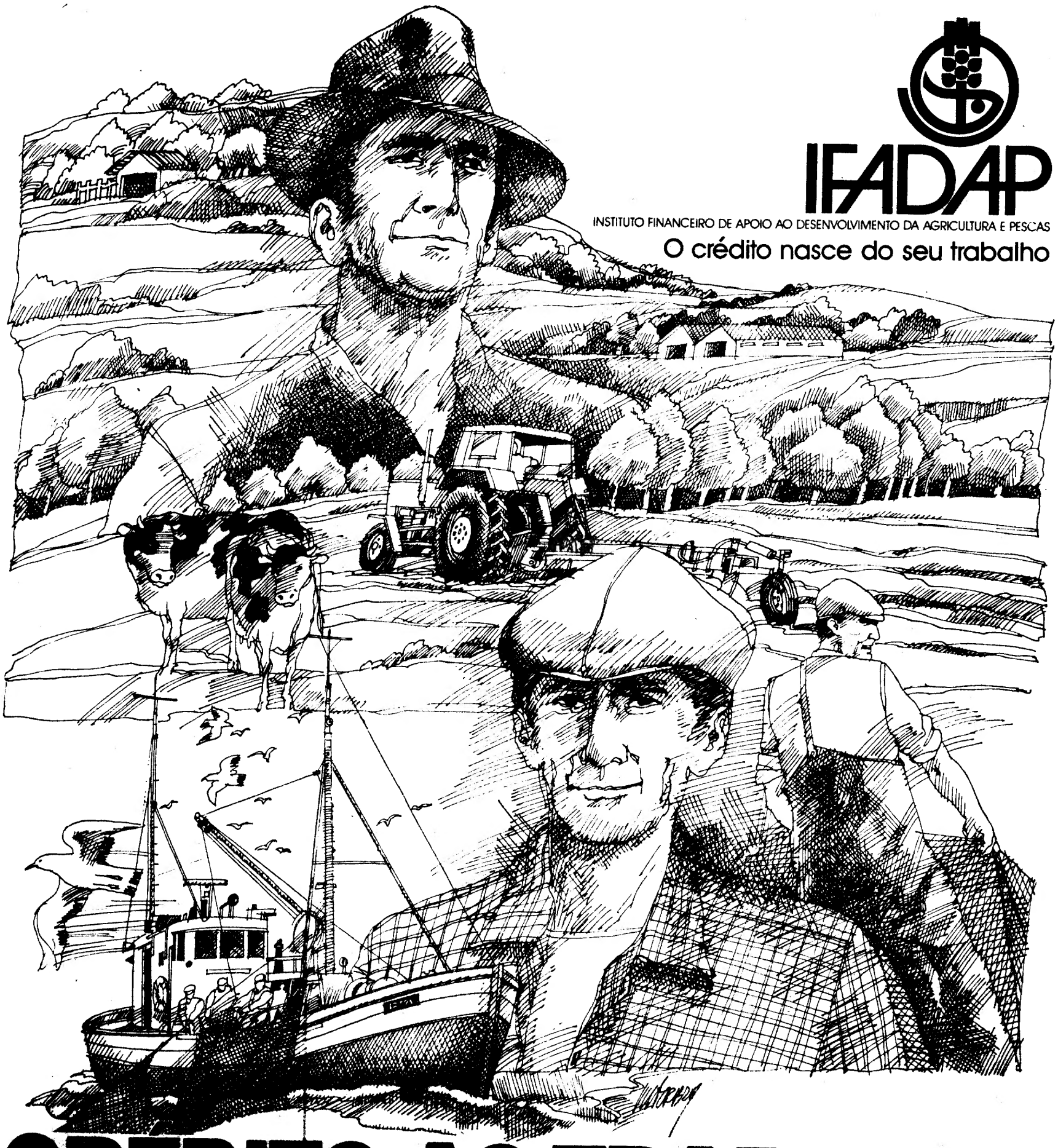
SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de PROMOÇÃO da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro,1 Lisboa1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840



IFADAP

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS

O crédito nasce do seu trabalho

CRÉDITO AO TRABALHO NA TERRA CRÉDITO AO TRABALHO NO MAR

Produzir mais é uma necessidade. Trabalhar mais é urgente. Investir mais, para produzir mais um desafio lançado a quem quer ver os frutos do seu trabalho. O IFADAP—Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas vai apoiar quem tem capacidade de trabalho e espírito de iniciativa.

Financiar a Agricultura e as Pescas é o seu objectivo. Em colaboração com o MAP. E por intermédio das instituições de crédito.
O crédito IFADAP é progresso na Terra e no Mar.
É uma nova maneira de usar o crédito.
É dinheiro que chega a tempo!
Procure o IFADAP no seu Banco.

LATINA

SECRETARIA NOTARIAL DE VILA FRANCA DE XIRA

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LIC. CARLOS HENRIQUE RIBEIRO MELON

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Março de 1979, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 38 a folhas 40 v do Livro de notas para escrituras diversas **n.º B-74** foi; digo **n.º B-74**, os senhores Alfredo Couceiro Marques, casado no regime da comunhão geral com Júlia da Conceição Gomes Santos Marques, natural da freguesia e concelho da Marinha Grande, residente no Parque Anjos, lote 5,7.º andar esquerdo, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras; Pedro Manuel Ferreira de Oliveira Santos, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Gabriela dos Santos Couceiro Marques, natural da freguesia e concelho de Marinha Grande, residente na Rua Vale de Santo António, n.º 230-3.º dtº, em Lisboa; e Maria Gabriela dos Santos Couceiro Marques, casada com o outorgante anterior e com ele residente, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos contidos na fotocópia anexa que contém quatro folhas extraídas da citada escritura.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos 27 de Março de 1979.

(Teresa de Jesus Valente Batista Ferreira)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «COUCER — DISTRIBUIDORA DE CERÂMICAS, LIMITADA», terá à sua sede provisória no Parque Anjos, Lote cinco, sétimo andar, esquerdo, em Algés, freguesia de Carnaxide, conselho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio por grosso e a retalho de louças, vidros e outros artigos para uso doméstico ou decorativo, podendo ainda dedicar-se a quaisquer outras actividades comerciais ou industriais mediante simples deliberação da Assembleia Geral.

TERCEIRO

O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, representado por três quotas, sendo uma de CENTO E QUARENTA E CINCO MIL ESCUDOS pertencente ao sócio ALFREDO COUCEIRO MARQUES, uma de TRINTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio PEDRO MANUEL FERREIRA DE OLIVEIRA SANTOS e outra de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA GABRIELA DOS SANTOS COUCEIRO MARQUES.

QUARTO

Mediante deliberação da Assembleia Geral, que obtenha pelo menos setenta e cinco por cento de votos favoráveis, podem exigir-se prestações suplementares de capital nos termos do artigo dezassete da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, até ao limite do valor nominal de cada uma das quotas.

QUINTO

Todos os sócios são gerentes, mas a gestão efectiva dos negócios sociais é assegurada pelos dois sócios ALFREDO COUCEIRO MARQUES e PEDRO MANUEL FERREIRA DE OLIVEIRA SANTOS, que dela não podem ser afastados sem o seu acordo, salvo justa causa.

A Gerência efectiva é sempre remunerada, devendo a remuneração mensal ser fixada pela Assembleia Geral em montante nunca inferior ao correspondente a três vezes o salário mínimo nacional.

PARÁGRAFO ÚNICO

Qualquer gerente pode fazer-se substituir por procurador, mediante o acordo dos restantes sócios.

SEXTO

A sociedade obriga-se pela simples assinatura do sócio ALFREDO COUCEIRO MARQUES ou pela assinatura em conjunto de dois gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Em assuntos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como fianças, subscrição de letras de favor e outros semelhantes.

SÉTIMO

A cessão de quotas entre sócios é sempre livre.

OITAVO

A cessão de quotas a estranhos depende da autorização da sociedade, gozando os restantes sócios do direito de opção.

NONO

Dos lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzidos de pelo menos cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, pode a Assembleia Geral destinar até um máximo de cinquenta por cento para Fundos Especiais, o remanescente será sempre distribuído pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO

A sociedade amortizará a quota de qualquer sócio que dela se queira apartar, desde que nenhum dos sócios pretenda adquiri-la ou que a sociedade não autorize a sua cessão a estranhos.

A amortização será feita pelo valor da quota segundo o último balanço aprovado e o preço será pago em duas prestações de cinquenta por cento cada, dentro dos trinta a duzentos e dez dias da data em que o interessado comunicar à sociedade a sua pretensão.

DÉCIMO PRIMEIRO

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, e as Assembleias Gerais convocam-se por carta registada com a antecedência de quinze dias.

Ministério dos Transportes e Comunicações

ADMINISTRAÇAO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXOES

FORNECIMENTO DE 10 TRACTORES/ /SEMI-REBOQUES PARA TRANSPORTE DE CONTENTORES EM TERMINAL

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 7 de Maio de 1979, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 1 250 000$00, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária ou apólice de seguro-caução do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Divisão do Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 6 de Abril de 1979

Pel'o Presidente do Conselho de Administração,

(José Casimiro dos S. Espinha)

CARNE DE PORCO

Governo não diz nada

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos ocupou-se ontem, no edifício do Ministério das Finanças e Plano, do problema da carne de porco, assunto que, segundo um informador próximo do gabinete do prof. Jacinto Nunes preencheu o essencial dos trabalhos, durante cerca de quatro horas. A despeito da questão ter sido discutida durante tão largo tempo, nõ foi tornada pública qualquer decisão.

A hipótese de não haver carne de porco nos talhos no período pacal não está posta de parte. Ao que parece, faz parte do conjunto de «medidas enérgicas» que comerciantes e industriais poderão vir a encetar caso o Governo não atenda às suas reivindicações de base: liberalização dos preços desse tipo de carne e importação meciça de carcaças desossadas, por forma a repor a «ordem» e o equilíbrio no abastecimento público.

Contra este objectivo se manifestou, como oportunamente referimos, o Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, por a medida, a vir a ser adoptada, poder reforçar de forma acintosas o papel dos intermediários em detrimento dos consumidores. Aquele órgão e as Ligas de Pequenos e Médios Agricultor3s são também unânimes noutros aspectos: a distribuição deverá continuar a competir à JNPP, posição que os comerciantes contestam por pretenderem para as suas associações tal prerrogativa, decerto com intenções que ao menos atento não escapam.

Postas as coisas neste pé, de líquido há o facto do Governo se ter remetido ao mais profundo silêncio relativamente às decisões ontem eventualmente tomadas em Campo de Ourique. O pelouro, como é do conhecimento geral, é da égide do eng.º Barreiros da Ponte, secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas, homem perfeitamente insondável tanto ontem à tarde como esta manhã. A sua secretária, contactada há poucas horas pelo «DL», afirmou-nos estar o seu superior numa reunião no Ministério, vindo o nosso jornal a apurar que, embora o secretário de Estado se encontrasse no MAP, não havia ali qualquer indicação nesse sentido.

Aliás, segundo um informador ouvido pela nossa reportagem, no preciso momento em que a secretária de Barreira da Ponte nos «iludia» com essa indicação, o secretário de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas trocava impressões não oficiais com o chefe de gabinete do MAP. O prof. Vaz Portugal, entretanto, preparava a sua agenda para a reunião do Conselho de Ministros desta tarde, onde provavelmente levará a questão da carne de porco.

Quer no Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, quer entre comerciantes e industriais (sobretudo no seio dos dirigentes das duas associações, quer em exercício quer demissionários) o embiente é de expectativa. Jacinto Bento afirmou, entretanto, aguardar que a direcção da sua Associação seja hoje ou amanhã recebida pelo Governo, tendo entretanto enviado ao PR e ao Primeiro-Ministro cópias das propostas feitas ao MAP para a resolução do assunto na óptica da Associação dos Comerciantes de Carnes do Distrito de Lisboa e Outros.

Terminaram as obras do Aeroporto de Faro

Terminaram as obras de repavimentação da pista do Aeroporto de Faro, que foi dotada também de um novo sistema de iluminação.

Carlos Cruzinha, director do Aeroporto, afirmou à Anop que os trabalhos, realizados entre 5 de Fevereiro e 31 de Março não tiveram como consequência «qualquer prejuízo para o tráfego aéreo nem para o turismo algarvio».

As obras foram executadas no período nocturno, para o qual, não estavam programados quaisquer voos.

Prosseguem noutros sectores do Aeroporto trabalhos de beneficiação para os quais está previsto um investimento de mais de vinte mil contos.

As zonas a melhorar são o parque de material de placa, terminal de carga, quartel da PSP e loja de «venda livre».

FIL EM 1978

500 mil visitantes

O número de visitantes que o ano passado acorreu à Feira Internacional de Lisboa (FIL), ultrapassou os 500 mil, segundo dados divulgados pelo seu gabinete de relações públicas.

A mesma fonte refere ainda que nos seis salões ali organizados participaram 30 países e que estiveram presentes 900 expositores, tendo sido visitada por 15 mil profissionais de diversos sectores.

SEXTA-FEIRA SANTA, 13

Lojas abrem no Porto

PORTO, 11 – Sexta-feira, 13, os estabelecimentos comerciais da cidade estarão abertos. Trata-se da Sexta-Feira Santa e, como tal, a autorização nesse sentido dada pela Câmara Municipal visa proporcionar aos consumidores maior disponibilidade para adquirir os seus artigos. Como compensação as lojas que abrirem nesse dia estarão fechadas na próxima segunda-feira de Páscoa, segundo o acordado entre o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e a Associação de Comerciantes.

Outra das resoluções da Câmara Municipal do Porto na sua reunião de ontem foi no sentido de constituir o juri nacional que irá apreciar os projectos entregues no concurso para o monumento ao general Humberto Delgado, que será formado pelos vereadores do Município portuense que integram a comissão promotora e seis delegados em representação da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, SNBA do Porto e Associação Portuguesa dos Arquitectos e da Ordem dos Engenheiros.

Intensifica-se a cooperação com Cabo Verde

A acção de cooperação bilateral entre Portugal e Cabo Verde tem vindo a intensificar-se em vários domínios. Nomeadamente no sector da educação encontram-se na cidade da Praia duas educadoras a ministrar um curso de reciclagem frequentado por 60 profissionais cabo-verdianos, 42 dos quais são alunos do primeiro curso de formação de educadores de infância com a duração de dois anos.

Nas próximas férias grandes deslocar-se-ão a Portugal profissionais cabo-verdianos de educação de infância em visita de estudo e para um curto estágio e reciclagem em instituições nacionais. Portugal formou profissionais da primeira fábrica de calçado de Cabo Verde, a Socal (Sociedade Industrial de Calçado, SARL), no Mindelo em S. Vicente, cuja constituição acaba de ser autorizada por decreto-lei governamental.

Seis gaspeadeiras cabo-verdianas frequentaram a escola de formação de profissionais da indústria do calçado de S. João da Madeira, enquanto monitores de várias secções de trabalho da Socal frequentarão ainda este semestre estágios de aperfeiçoamento em Portugal.

A Socal, que surge na sequência da primeira fábrica cabo-verdiana de confecções (Moraleza, SARL) também em S. Vicente, produziram ainda este ano 400 pares de calçado por dia satisfazendo as necessidades do mercado interno e será voltada, numa segunda fase, à exportação para países da Costa da África Ocidental. O investimento global da Socal orla os 200 mil contos e o seu capital social será fruto em grande parte da aplicação das economias dos cabo-verdianos emigrados.

Ainda integrada na cooperação, três técnicos da firma portuguesa «Supercopia internacional» terminaram, ontem, na Cidade da Praia o primeiro curso leccionado em Cabo Verde de manutenção e reparação de máquinas de escrever, duplicadores, fotocopiadoras, máquinas de calcular e de formação de operadores especializados.

A garantia de manutenção deste material por parte de profissionais cabo-verdianos vai contribuir para a diminuição da sangria de divisas pela compra de máquinas e aparelhos novos, em caso de qualquer avaria ou estrago.

1.º DE MAIO

NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Excursão especial – 7 dias – 29 Abril a 5 Maio, visitando Berlim, Potsdam, Dresden, Meissen.

Participação na manifestação e festejos populares.

Preço 15000$00 (tudo incluído)

Inscreva-se já na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL RDA

Praça José Fontana, 17 – 4.º – LISBOA

Telefones 539821/2

Das 15 às 19.30 horas

Em colaboração com a Agência abreu

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

PROC. 86/78-CIT

2.ª Publicação

O DOUTOR José Manuel de Paiva Carvalho, Meritíssimo Juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ saber que pela 2.ª Secção do 7.º Juízo, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho em que é autora Maria Isabel Barroca da Silva do Carmo Serra, casada, costureira, residente na Rua do Arvoredo-Vivenda Domingas-2.º andar na Ericeira e ré Fabriport — Sociedade de Malhas, Ld.ª que teve a sua última sede conhecida no Lugar de Achada — Mafra, e actualmente em parte incerta, que corre o prazo de oito dias, findo o da dilacção de trinta dias, contado da data da segunda e última publicação, citando a ré para contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, no valor de 56.107$66, movida por aquela autora, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido feito pela autora na petição inicial, devendo ainda, no mesmo prazo, contestar, querendo, o requerido benefício de assistência judiciária. O duplicado da petição encontra-se neste 7.º Juízo e 2.ª Secção à disposição da ré.

Lisboa, aos 24 de Março de 1979.

O Juíz de Direito.
José Manuel de Paiva Carvalho

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

Lanalgo em greve amanhã

Os empregados dos Grandes Armazéns Lanalgo levam amanhã a efeito uma paralisação entre as 9 e as 11 horas e 30, demonstrando desse modo a sua oposição à tentativa de despedimento de 60 colegas de trabalho.

Segundo foi ontem revelado pela respectiva comissão de trabalhadores, a gerência da empresa tem em vista transformar os armazéns em centro comercial, «modalidade que lhes permite uma melhor exploração do trabalho».

Ultimamente, as relações de trabalho têm-se caracterizado por diversas irregularidades, nomeadamente, atrasos no pagamento dos salários, corte de regalias há muito adquiridas, limitações ao direito de reunião na empresa, etc.

O despedimento colectivo foi anunciado recentemente através de uma ordem de serviço interno, da qual constavam os nomes de 50 dos 60 trabalhadores atingidos.

TAP: quando uma greve termina com elogios

A TAP retomou esta manhã o seu normal funcionamento, com o reforço de algumas carreiras, particularmente no que se refere aos Açores e à Madeira. Tal foi possível depois de ter sido firmado um acordo ontem, às 22 e 15, segundo o qual serão melhorados, de imediato, os salários dos técnicos de aeronaves (filiados no SITEMA) e outros trabalhadores da TAP.

Por outro lado, esse acordo estabelece que o enquadramento profissional reivindicado pelos técnicos de aeronaves, será feito até ao dia 12 de Junho.

Quanto aos voos da TAP, que implicaram prejuízos para a empresa no valor de 50 mil contos e graves transtornos particularmente no que se refere à Madeira, tinha sido possível fazer três carreiras, para as regiões autónomas, mesmo antes de ter sido anunciado o fim da greve.

Segundo apurámos esta manhã junto do sindicato que maioritariamente representa os trabalhadores de manutenção da transportadora aérea nacional (o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa), a greve que agora terminou «tinha objectivos mais fundos» até porque não é a primeira vez que o SITEMA decreta esta forma de luta em períodos de grande movimento de passageiros.

Um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos considerou, em declarações ao «DL», que os técnicos de aeronaves (sitema) estão realmente em condições de menos justiça, não sendo, contudo, de resolver a sua situação isoladamente mas sim conjuntamente com o enquadramento do conjunto dos trabalhadores da TAP, a par da revisão salarial e do ACT que entretanto decorrem.

É importante, ainda, fazer salientar que o SITEMA tem conotações direitistas (relativamente aos actuais blocos políticos) e que se trata de uma organização paralela que surgiu com objectivos divisionistas e explorando o descontentamento de uma categoria profissional apenas.

Os trabalhadores de manutenção da TAP estão filiados da maneira que se segue: 928 no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa; cerca de 700 no SITEMA; e 241 no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

A greve que pela segunda vez paralisou completamente os serviços da TAP, por iniciativa do SITEMA, tem, portanto, intuitos que não ficam claramente definidos. Para já, ela permitiu mais uma campanha de diversos sectores contra as greves em geral.

A propósito convém salientar as declarações de Mota Pinto, afirmando que «o bom senso tem de prevalecer», como se a declaração de uma greve fosse, em si mesma, uma falta de senso.

Por outro lado, e certamente não ignorando as conotações políticas do SITEMA, o Governo Regional da Madeira emitiu uma nota oficiosa, classificando de «sabotagem» a greve da TAP e aproveitando para atacar: a região autónoma da Madeira «está novamente a ser vítima do descalabro institucional da República Portuguesa».

Está quase no fim a porcelana da Lufapo

Os trabalhadores da Lufapo – querem trabalhar e ganhar honestamente o seu pão – estão agora alarmados perante a convocatória de uma reunião de credores «da qual o que de mais certo poderá sair é a falência da empresa».

A Lufapo é uma empresa de fabrico de faianças e porcelanas, cujos trabalhadores se empenham, desde há alguns anos, numa luta cujo objectivo principal é evitar o encerramento da empresa. Contudo, acusam, contrariamente tem procedido a administração da empresa que manobra no sentido de colocar «no desemprego cerca de 220 trabalhadores, encerrando a empresa».

A concretizar-se esse encerramento, os principais prejudicados serão os trabalhadores «que vêm suportando as faltas de pagamento das diferenças dos ordenados» e que desde 1975 não recebem os subsídios de férias e de Natal. Além disso, têm-se registado atrasos no pagamento dos próprios salários.

Agências de viagem condenam "indiferença" do Governo

A Associação Portuguesa das Agências de Viagem e Turismo (APAVT) endereçou ontem à tarde ao Governo o seu protesto contra «a indiferença com que se assiste, a nível governamental, à destruição de tão importante sector da vida nacional» (o turismo). O protesto visa a greve da Manutenção dos TAP, sobre a qual diz a APAVT: a paralisação dos TAP no preciso momento de arranque do ano turístico compromete séria, senão definitivamente, as previsões optimistas da indústria. Esta greve, a sexta desde 1974, lança outra vez confusão no espírito dos operadores internacionais que uma vez mais, talvez a última, investiram em programação para Portugal e vêem goradas as hipóteses de uma operacionalidade normal. Face a mais uma greve intencionalmente confusa, todo o esforço dos sectores público e privado para recuperação da imagem dos nossos destinos turísticos é posto em causa nesta greve e noutras que certamente não deixarão de surgir durante o ano.

SOLTAS

DESPEDIMENTOS

Cerca de 130 trabalhadores da Sugal, empresa de conservas alimentares da Azambuja, estão ameaçados de despedimento pela respectiva administração, que parece ter em curso um «plano tenebroso». Os membros da comissão de trabalhadores e os delegados sindicais já tinham sido anteriormente «dispensados» do serviço. Agora surge este despedimento colectivo apesar do investimento de dez mil contos realizado o ano passado. Que dirá a SEPE sobre tudo isto?

A UGT À MESA DO PSD

Segundo um telex do serviço de informações e relações públicas do PSD, o sindicalista Manuel Osório mantém-se no desempenho dos seus cargos partidários, não é nenhum dissidente, e até teve o «grato prazer de estar na mesa do comício em Lisboa como secretário nacional da UGT». A tão propalada «independência» sindical tem destas coisas.

TORDESILHAS

Embora reconhecendo que a UGT resultou de um verdadeiro «tratado de Tordesilhas» (repartição dos cargos entre o PSD e o PS), o chamado «Sindicato Geral Democrático do Trabalho», emanação do PC de P (m-l), encara a possibilidade de aderir, muito em breve, à sobredita União. Ao que consta, no entanto, o SGDT salvaguardará a histórica missão de continuar a organizar «autónoma e independentemente» as massas trabalhadoras do nosso país. Bem haja.

HOJE, NO COLISEU

A concretização de uma paralisação de trabalho no comércio retalhista do distrito de Lisboa, será debatida esta noite, na reunião geral de sócios que o Sindicato do Comércio leva a efeito no Coliseu. A greve, inicialmente prevista para amanhã, visa obter a revogação do despacho dos ministros do Comércio e do Trabalho que possibilitou a abertura dos supermercados Pão de Açúcar ao sábado à tarde.

GREVE NA TORRALTA

Os trabalhadores da Torralta (Algarve) estarão em greve entre as 6 horas de sábado e as 24 horas de domingo, lutando pela publicação de uma portaria que torne extensível à empresa o contrato colectivo de trabalho (vertical) do sector. O pré-aviso foi ontem entregue à administração da Torralta pelo Sindicato da Hotelaria de Faro.

TRABALHADORA E MÃE

Encontra-se oficialmente em estudo a possibilidade de prolongar o período de licença pós-parto das mulheres trabalhadoras, que é presentemente de três meses. De qualquer modo, o governo propõe-se assegurar um regime «mais favorável» durante o período de maternidade, com salvaguarda dos direitos das trabalhadoras. Para o efeito, foi criado um grupo de trabalho do qual faz parte a Comissão da Condição Feminina.

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CADUCIDADE DE LICENÇAS DE LOTEAMENTO

O Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Julho, estabelece no seu artigo 24.º e 34.º vários prazos e cláusulas, cujo incumprimento implica a caducidade da licença de loteamento emitida.

A empresa António Xavier de Lima, uma das empresas do ramo, que tem grande parte da sua actividade no concelho, caracterizada por fortes responsabilidades no caos urbanístico de grandes áreas do concelho (que só a gestão democrática, após o 25 de Abril, tem recuperado) tem ultrapassado largamente, todos os prazos relativos à matéria que vem sendo referida.

Assim, em cumprimento no disposto naquele diploma legal, delibera a Câmara Municipal:

1 — Declarar caducos todos os loteamentos daquela sociedade que infrinjam os prazos estabelecidos no referido Decreto-Lei.

2 — Mandar apreender imediatamente todos os alvarás caducos, nos termos da Lei.

3 — Dê-se conhecimento ao interessado e à população.

Aprovado, por unanimidade, na sessão pública de 6 de Abril de 1979.

O Presidente da Câmara

Eufrázio Filipe Garcez José

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

4.ª feira 11 Abril-19,45 h.

REUNIÃO GERAL NO COLISEU

ORDEM DE TRABALHOS

-Defesa da Semana Inglesa.

-Greve do Comércio Retalhista.

PROSSEGUE A OFENSIVA

Destruição de uma vacaria e trabalhadores "despejados"

Forças da GNR expulsaram das casas que habitavam, na cooperativa «Nova Vida», em Grândola, três famílias de trabalhadores, levando-lhes também a mobília.

Participou na operação o genro do agrário Francisco Pereira Barradas, a quem o MAP tinha entregado.ha cerca de três semanas, uma reserva naquela exploração colectiva. Esse indivíduo, de nome Romão, embora conhecido, na zona, pelo «cabeça de porco», ia acompanhado por um grupo de lacaios que ajudaram a carregar a mobília para os tractores que traziam.

Assim os trabalhadores ficaram não só sem trabalho como ainda sem casa, desconhecendo o lugar para onde foram levados os seus haveres e com o problema de alojamento, pois com a dificuldade de habitação sentida na zona vão ter de enfrentar uma situação muito delicada.

MAIS RESERVAS

Entretanto continuam as entregas de terras nos distritos de Beja, Évora e Portalegre, atingindo um certo escândalo a destruição de uma vacaria, pertencente à UCP «Freguesia da Unidade» de Ervidel, onde os serviços do MAP retiram 30 vacas, 29 novilhos, e 10 bezerras – gado depositado nas mãos da grande latifundiária, do distrito de Beja, Carolina Almodovar Fernandes.

A vacaria, obra onde os trabalhadores investiram umas largas centenas de contos, ficou praticamente vazia. A atitude do MAP vai colidir com os interesses dos populares de Ervidel e Santa Vitória que se abasteciam de leite na cooperativa.

Para além do gado a agrária absentista ainda recebeu uma charrua com dois ferros. Os trabalhadores consideraram a determinação ilegal na medida em que os funcionários do ex-CRRA de Beja nem sequer apresentaram qualquer despacho governamental que justificasse as entregas.

«CAPISTAS» EM ACÇÃO

Tambem no concelho de Odemira se concretizou a entrega de uma reserva na herdade «Vale de Pepino», integrada na UCP «Recuar é Morrer» na freguesia de Reliquias.

Colaboraram na operação, lado a lado com os funcionários do MAP, dez indivíduos da CAP, ligados por laços de solidariedade e de dependência (lacaios) ao reservatório, major José Maria Freire Junior, de 81 anos. Em princípio as terras deveriam ter sido entregues ao rendeiro que as explorava mas este recusou-se a receber a reserva.

Até os próprios serviços do MAP tinham reconhecido que a reserva em causa afectaria fatalmente a viabilidade economica da UCP. No entanto não atenderam a proposta feita pelos trabalhadores no sentido de ser marcada uma reserva de 35 mil pontos «nas propriedades que não estavam ocupadas».

EM MORA

Centenas de trabalhadores concentraram-se, em Mora, em frente da Câmara Municipal, com o objectivo de protestarem contra o último processo de entregas que a UCP «Luta e de Todos» foi vitima.

Na concentração foi aprovada uma moção na qual se exigia a demissão do Governo Mota Pinto e o fim da violência na zona de intervenção da Reforma Agrária.

ATÉ FINS DE MAIO

Polícia de Beja vai "abrir a porta"

BEJA, 11 – A Polícia de Segurança Pública desta cidade anunciou ontem que pretende abrir as suas instalações ao público através de uma campanha que designará pelo nome de «Operação Porta Aberta». É objectivo desta campanha – segundo o Comando da PSP da capital do Baixo Alentejo – fazer com que «as pessoas possam visitar-nos, ver o que fazemos e ajudar-nos a aperfeiçoar os nossos serviços com as suas críticas e sugestões».

A iniciativa partiu do facto de a PSP ter constatado que «o desconhecimento das instituições e serviços públicos e o isolamento das pessoas são, muitas vezes, causa de mal-entendidos e de atitudes menos apropriadas».

De acordo com o comissário-principal, António Lourenço, esta campanha, que veio na sequência de uma outra, denominada «antidroga», junto das escolas preparatórias do distrito e que foi coroada de êxito, deparou com grande receptividade da parte do público, tendo sido necessário alargar a «Porta Aberta» até fins de Maio porque eleva-se já a cerca de dezena e meia o número de visitas solicitadas por parte de sectores públicos e privados.

"M" de mulheres

Apareceu já o número zero de «M», revista feita por mulheres sobre problemas das mulheres dirigida por Maria Belo. Recolha de declarações com a mãe de Ramalho Eanes, crónica de Agustina Bessa Luís e colaboração de Isabel Barreno, Fátima Martins Pereira, Lia Viegas e Magalena Barbosa são algumas das curiosidades e apontamentos deste número-amostra.

A publicação, com periocidade mensal, custará 50 escudos.

Programa sobre droga

A RDP/1 deverá mandar para o ar esta tarde um novo programa inteiramente dedicado aos problemas da droga, que passará a ser transmitido todas as quartas-feiras a partir das 17 horas. O programa é da responsabilidade do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga (CEDP).

Além de dar «conselhos úteis sobre o tratamento e as atitudes que se devem adoptar face ao problema da droga», o programa, segundo a psicóloga Luísa Raposo, do CEDP, terá «uma função eminentemente terapêutica».

O novo programa procurará também responder às perguntas concretas que lhes sejam eventualmente postas pelos ouvintes.

Histórias de comendadores na freguesia das Galveias

Galveias na ordem do dia em tempo de agressão à Reforma Agrária. De agressão e de denúncia, por parte de quem trabalha a terra com os olhos postos no futuro, das ilegalidades em que o MAP tem assentado essa agressão. Galveias em tempo de luta porque Mota Pinto insiste na continuação de uma política que tem agudizado a crise social ao ponto de criar fricções entre os próprios órgãos de Poder. Eis as suas histórias, histórias de comendadores e de reizinhos, contada por Lourdes Féria. Histórias, também, da posse da terra por quem a trabalha: de ocupações e sua legalização. De devoluções e do mais que se verá. O leitor encontra também, a fechar as histórias, a de seiscentos contos num cofre que, agora aberto, mostram ser só cinquenta escudos.

Nas Galveias ainda não foi reposta a legalidade. Trabalhadores agitaram-se em concentrações e protestos. Remeteram ao Tribunal as suas queixas e agora aguardam a decisão da Justiça, em regra morosa.

Tudo gira à volta das terras exploradas pela cooperativa «Unificada Galvense» uma parte delas entregues à Fundação Godinho Campos, cujo presidente é o arcebispo de Évora e outra «devolvida» à Junta de Freguesia de Galveias. Decisão do MAP que os trabalhadores contestam.

UM COMENDADOR PARA A POSTERIDADE

Vamos à primeira questão – a da Fundação Godinho de Campos, obra de fachada para promover à posteridade um comendador latifundiário que, em vida, explorou o povo das Galveias e na morte foi homenageado com estátuas. Nome ligado a obras de beneficência – aquela caridadezinha tão cara aos grandes «beneméritos» que surgiam, de vez em quando, no regime fascista. Seria a forma de se redimirem dos seus muitos pecados?

O facto é que o sr. Godinho de Campos deixou um conjunto de herdades, cuja administração entregou à Igreja, para ser posto ao serviço do povo. Os rendimentos das terras mantinham, portanto, um asilo, um posto de socorros e outras obras criadas pelo senhor comendador.

Acontece que com o 25 de Abril as terras da Fundação Godinho de Campos foram ocupadas pelos trabalhadores, dentro do mesmo espírito que os levou a tomar outras terras em estado de abandono. Até ao dia 5 de Outubro de 1975 essas terras produziam unicamente pastagens que a administração da Fundação vendia, em regime mensal, aos marchantes de gado. Não forneciam, como se vê, qualquer posto de trabalho. Começaram sim, a produzir com os trabalhadores que viram mais tarde a sua expropriação legalizada pelo Decreto-Lei n.º 406/75.

«Ferreira do Amaral – diz António Augusto, dirigente da Cooperativa Unificada Galveense – **considerou a Fundação de «interesse público», abrindo, assim, caminho para a sua devolução».**

A cooperativa avançou com uma proposta de arrendamento tendo contactado, para o efeito, o arcebispo de Évora que «disse ter já rendeiros para as terras».

Também a Junta de Freguesia das Galveias veio reclamar a posse das herdades (Cantarinho, Torre de Supúlveda, Laranjeiro e Vale do Penedo) que lhe foram legadas em herança pelo comendador José Godinho de Campos Marques. Herdades, dantes, arrendadas à firma inglesa «Galveias Farm».

Aliás, o testamento do comendador determinava que o usufruto das referidas herdades seria para determinadas pessoas da sua família, o qual por morte destas iria passando para a freguesia das Galveias.

Na altura da ocupação das terras, aquele órgão autárquico recebia apenas o correspondente a 3/13 avos dos rendimentos (visto que havia 13 usufrutuários, três dos quais já falecidos), deduzidas as despesas dos serviços da herança, da exploração da parte florestal e das contribuições.

ARTIMANHA

Caso curioso, na altura em que na Junta de Freguesia das Galveias estava uma comissão administrativa progressista, o Tribunal nada havia decidido – isto oito anos depois da morte do comendador – em definitivo sobre o testamento. Depois de ter sido publicada a Lei da Reforma Agrária, a comissão administrativa recebeu uma proposta da firma inglesa, rendeira das herdades, em que se alvitrava a feitura de uma sociedade entre ambas as partes.

A junta recusou a proposta na medida em que ela colidia com a aplicação da Lei da Reforma Agrária. Claro que a comissão administrativa não podia colaborar no «negócio» que seria uma empresa particular, «encostada» a uma entidade pública – a Junta – vir a explorar mais de 50 mil pontos. Por outro lado, a exploração directa pela Junta de Freguesia – outra hipótese –, também não era exequível dentro dos condicionalismos legais que regem a administração das Juntas.

A comissão administrativa achou que a melhor maneira de defender os interesses do povo das Galveias seria, sem dúvida, fazer com que a Lei da Reforma Agrária fosse aplicada também às herdades da herança Godinho Campos.

«A Reforma Agrária significa a entrega da exploração da terra aos trabalhadores garantindo-lhes trabalho todo o ano, o que representava para a Junta de Freguesia a hipótese de resolver o problema dos mais necessitados, fazendo cessar as suas preocupações de não ter fundos suficientes para, sozinha, resolver as crises de trabalho, preocupação que a levaram a endividar-se, perante a herança, no montante de dois mil contos» – sublinha-se num texto assinado pela comissão administrativa da Junta de Freguesia das Galveias com data de 4 de Janeiro de 1976.

Desta forma, na óptica da comissão administrativa, a Reforma Agrária fazia cessar o risco de o Estado se apropriar da maior parte dos rendimentos para os vir a aplicar fora da freguesia e da região, e, por outro lado, garantia o desenvolvimento das Galveias, contrariado pelos interesses que sempre se lhe opuseram – afastando da terra a sede do concelho, o caminho de ferro (cuja passagem chegou a estar projectada na Assumada), afastando da terra a possibilidade de desenvolvimento industrial, quer matando as indústrias ainda mal iniciadas (caso da fábrica Assis Roda) quer pelo facto de a aplicação dos capitais ser mais rendosa nos bancos ou nas indústrias dos grandes centros industriais.

A comissão administrativa, porém, encontrou da parte do testamenteiro da herança Godinho Campos, uma certa resistência e até entraves às iniciativas relacionadas com os rendimentos das terras. Nem sequer, apesar das dificuldades da Junta para fazer cumprir o que estava orçamentado, esta foi reembolsada dos dinheiros que tinha adiantado para obras. No entanto, procedeu-se a entregas de dinheiro aos legatários, na ordem dos três mil contos. Ou tratava-se mesmo de boicote?

A FIRMA INGLESA

Antes da ocupação das herdades em causa, trabalhavam nelas, apenas 22 assalariados agrícolas, por conta da firma inglesa «Galveias Farm». Conta António Augusto que, logo a seguir ao 25 de Abril, **houve luta entre patronato e os trabalhadores por causa do pagamento dos salários.** Luta que provocou a ocupação das terras pois «a força estava do lado dos trabalhadores...»

A comissão administrativa, como já referimos, decidiu, com o acordo do Governo Civil de Portalegre, que a Cooperativa continuaria a explorar as terras mediante o pagamento de uma renda sobre os 3/13 avos, correspondente aos três herdeiros falecidos. Sobre o tema realizou-se um debate com a participação de todo o povo das Galveias.

A Junta actual nunca quis receber o montante das rendas. Estas foram depositadas à sua ordem na Repartição de Finanças de Ponte Sor. E não conseguindo anular o contrato de arrendamento, através dos meios jurídicos, tentou, com a cobertura do MAP, tirar as terras aos trabalhadores – salienta António Augusto.

A Cooperativa pagava 600 contos pelas três partes, o mesmo que os ingleses pagavam pelas 13.

ILEGALIDADE

Entretanto, a Cooperativa, notificada para entregar as terras no passado dia 28, foi «visitada» oito dias antes do prazo estipulado, tendo a Junta garantido que «não haveria despedimentos». A prática, todavia, foi outra. Os trabalhadores tiveram de abandonar as terras. Claro, obrigados pela GNR. Dias depois consumaram-se os despedimentos. Dos 96 despedidos apenas 30 deverão ser de novo readmitidos. Pelo menos é esta a intenção da Junta.

Por detrás desta manobra está o testamenteiro, José Augusto Nunes, que se deu ao luxo de enviar um telegrama à cooperativa dizendo que finalmente tinha sido **reposta a justiça e a paz na povoação de Galveias.**

A propósito, ouvimos um elemento da Assembleia de Freguesia, membro da APU, que nos afirmou que a deliberação da Junta era ilegal visto que tinha sido tomada «à margem da Assembleia de Freguesia». Tudo foi cozinhado entre o executivo da Junta e o MAP, à revelia da população. E acrescentou ainda: **perante a lei que rege as autarquias, qualquer assunto sobre uma tomada de posição da Junta teria de ser discutido na Assembleia de Freguesia.**

A COOPERATIVA

De início com uma área de 8500 hectares, a Cooperativa ficou reduzida a dois mil de terras pobres. Perdeu já 2400 hectares entregues ao arcebispado de Évora e mais 3600 à Junta de Freguesia. E com a agravante de ter todas as outras herdades que a constituem (mais quatro) pedidas como reservas. Que futuro?

Só nas quatro herdades devolvidas à Junta, tinha investido à volta de 12 mil contos.

António Augusto pormenoriza os investimentos:

Construímos uma barragem para regar (pelo pé) 50 hectares e para mais 100 por aspersão. Aumentámos a vacaria. Montámos uma oficina mecânica. Adquirimos, ainda, maquinaria para fazer farinha. E ainda abrimos outras pequenas barragens com capacidade para regar mais 70 hectares. Era na Torre de Sepúlveda, uma das herdades entregues, que funcionava a sede social da cooperativa.

Os investimentos possibilitaram a criação de 100 postos de trabalho no Inverno e cerca de 200 no Verão, nas herdades agora perdidas. Nas herdades onde a Junta de Freguesia pensa empregar apenas 30 trabalhadores.

Nas terras do arcebispado, anteriormente trabalhavam só dois homens. Depois da ocupação passaram a trabalhar cerca de 100. A ocupação, diga-se também, teve por origem, em parte, a falta de pagamentos de salários. Os rendimentos dessas terras – ou melhor, das pastagens – arrendadas, ao mês, a marchantes, serviam para cobrir as despesas das obras feitas pelo comendador: o asilo e o posto de socorros. Os trabalhadores, porém, nunca pretenderam «fugir às suas responsabilidades». Também contribuiram para as obras de caridade, embora discordassem desses métodos de

Continua na pág. 18

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O "silêncio" de Condessa

«A que horas há carreiras para o Algarve?». A pergunta dirigida ao chefe de estação da Rodoviária Nacional, na parte baixa do Parque Eduardo VII, pelo estudante Condessa, uma figura franzina e de olhar em pisca-pisca, encontrou uma resposta precisa dita em tom delicado: «Para o Algarve não é aqui. Só na Praça de Espanha». Reacção de Condessa, segundo o chefe de estação e mais dois funcionários seus subordinados: um pontapé na porta das instalações, ao caso uma camioneta «reformada».

Juiz, dirigindo-se a Condessa: «As perguntas sobre a sua identificação e sobre o seu cadastro anterior (limpo, escreva-se) era obrigado a responder. Mas a partir daqui já não é obrigado: por que reagiu dessa maneira?». Condessa: «Não quero dizer nada!». Juiz: «Está no seu direito!». E para o agente da Polícia, autor do auto: «Como se passou então tudo isto?».

Agente: «Sobre o que se passou antes na bilheteira nada sei, pois a minha intervenção só surgiu quando descia o Parque. Havia uma grande algazarra junto à estação. Estava toda a gente exaltada. O réu gesticulava. E pela minha parte só tentei resolver a coisa da melhor maneira». Juiz: «E então?». Polícia: «Então o réu avançou para mim e disse que eu estava sem o distintivo, que não estava de serviço, logo não podia intervir. E sem mais nem menos atacou-me, passou-me uma rasteira e ficou-me com o boné na mão». Juiz: «E depois?». Agente: «Depois só com muita dificuldade consegui dominá-lo».

Delegado do Ministério Público (representado, como é norma nestes juízos, por advogados estagiários, quase sempre nada actuantes, para não escrevermos a «entrarem quedos e a saírem mudos», salvaguardando o «não desejo nada» em resposta à pergunta do meritíssimo, «o senhor doutor deseja alguma coisa?»):«Mas o senhor agente não notou se o réu estaria embriagado, se não estaria mesmo drogado, ou perturbado por qualquer outra razão? É que, sinceramente, a sua reacção não me parece de todo normal». Agente: «Bem, normal talvez não estivesse. Agora se estava com alguns copos, ou dopado, isso já não posso dizer». Juiz, antes de condenar o jovem Condessa a uma pena ligeira, remível a dinheiro: «E o réu na esquadra como se portou?». Agente: «Foi correcto, muito correcto. Nem parecia a mesma pessoa!».

Delegado do Ministério Público, para o chefe de estação: «Mas o diálogo entre o senhor e o réu, foi só assim, não houve mais nada?». Chefe de estação: «Exactamente, foi só assim!». Delegado: «Muito estranho. É tudo muito estranho. Bem, não desejo mais nada!».

Muito estranho, digamos, e, porque não, nada compreensível: mas o poder estar calado é, há que reconhecê-lo e defendê-lo, um direito que assiste a quem é acusado. Mesmo que com isso um estudante de apelido Condessa, ou qualquer outro cidadão, esteja a «cavar» a sua própria condenação. Direito que a PIDE não entendia, como não o entendem ainda hoje certos elementos das chamadas «forças da ordem», quantas vezes para obrigar, estamos a referir-nos, claro, à polícia política, quase sempre através da tortura, os detidos a confessarem falsas versões, as «verdades» que lhe interessava levar a tribunal plenário, à opinião pública nacional e internacional. Mas isso é uma prática antiga que exigimos tenha definitivamente desaparecido, maugrado os rebentos que teimam em vegetar contra os ventos da nova jurisprudência.

MANUEL GERALDO

ASSALTO E ROUBO

Seiscentos contos guardados na gaveta

Furto por meio de escalamento na firma Nunes e Ferrão, sita na Rua Barão Sabrosa 115-A, em Lisboa.

Segundo participação feita à Polícia Judiciária, os assaltantes levaram cerca de seiscentos contos em dinheiro guardados na gaveta de uma secretária.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

Próximo da estação da CP nos Olivais, uma mulher não identificada foi trucidade por um comboio. A ocorrência verificou-se cerca do meio-dia e meia de ontem.

Uma investigação sumária levada a efeito pela PJ leva a concluir que se tratou de suicídio.

CANHÃO FORA...

Assaltada uma residência na Travessa do Pereiro, em Lisboa. Os ladrões actuaram entre as seis e as sete da tarde de ontem, tendo ali entrado após extracção do canhão da fechadura.

Balanço dos prejuízos: dinheiro e objectos no valor aproximado de 45 contos, e ainda, um título de depósito não endossável no montante de quatrocentos mil escudos.

OUTROS FURTOS

De uma oficina da zona A Lote B, à Estrada Principal de Mira Sintra: diversas máquinas no valor de 110 contos.

De um estabelecimento à Rua Conde Redondo, 12-B, em Lisboa: artigos diversos de valor correspondente a quinze contos.

Da Loja 106 do Centro Comercial do Rossio: 25 contos que se encontravam na gaveta da registadora; o furto deu-se por volta das onze e meia da manhã de ontem, enquanto a empregada se ausentou por «um momento».

Armamento apreendido

PORTO, 11 — Foram hoje presentes ao Juizo de Instrução Criminal, os cinco ciganos detidos ontem em acampamentos localizados no Castelo do Queijo e em Pedras Rubras durante uma operação desencadeada pela PJ, com o apoio da PSP e da GNR. Na altura foram apreendidas várias armas e balas: um «Tauler» de 9 milimetros; duas «Star» de 7,65; e duas «Browning» de 7,65; e 140 balas de calibre 9 e cindo de 7,65.

A PIOR AVARIA DOS ÚLTIMOS ANOS

Faísca cortou telefones entre Lisboa e Porto

Uma avaria ocorrida ontem, ao princípio da tarde, entre Condeixa e Casa da Meada, no concelho de Coimbra, cortou as ligações telefónicas, telegráficas e de «telex» entre Lisboa e o Porto. De acordo com informações do Gabinete de Imprensa dos CTT/TLP, a avaria «uma das mais graves deste tipo ocorridas nos últimos anos», só reparada cerca das 6 horas desta madrugada, foi originada por uma faísca, que queimou todos os circuitos do cabo coaxial.

Neste momento ainda se encontra no local uma equipa de emergência, constituída por doze técnicos, a qual depois de ter efectuado uma «ligação de recurso» se prepara agora para reparar o cabo afectado.

Dois portugueses presos em S. Sebastian

Dois cidadãos portugueses foram ontem colocados sob alçada judicial e ingressaram na Prisão de Martutene, em San Sebastian, acusados do roubo de vários automóveis. Trata-se de Américo Augusto Nunes, de 21 anos, natural de Calvelhe e residente em Soravilla (Guipuzcoa) e António Esteves dos Santos, de 24 anos, natural de Vinhais, e residente em Andoain (Guipuzcoa).

No momento da sua prisão por forças da Guarda Civil, os detidos viajavam num automóvel roubado e levavam consigo 57 contos e 120 francos franceses, cuja posse não puderam justificar.

Novo caso de morte após transfusão de sangue

PORTO, 11 — Faleceu ontem no Hospital de Santo António pouco depois de ter recebido sangue por transfusão e, ao que tudo indica, em consequência disso, uma professora primária de 33 anos, Jacinta de Fátima Teixeira Moura, residente na Rua de Zambeze, nesta cidade, que horas antes tinha dado à luz uma criança em condições normais, na Casa de Saude da Ordem da Trindade. A parturiente, em consequência de uma posterior hemorragia, foi submetida a uma transfusão de sangue, após o que o seu estado de saude se alterou de forma preocupante sendo então transportada para o Hospital de Santo António onde faleceu cerca de duas horas depois. O sangue foi fornecido por um laboratório particular a partir dos dados obtidos por anterior análise de sangue feita pela parturiente.

Este caso de morte após transfusão vem juntar-se a outros ocorridos no Norte, nomeadamente ao de uma médica que faleceu em Fevereiro ultimo, em idênticas circunstâncias, na sequência de uma simples intervenção de cirurgia plástica ao nariz.

Aumento dos combustíveis provoca decréscimo no consumo

A gasolina super e normal aumentaram respectivamente treze escudos e cinquenta centavos e treze escudos de 31 de Dezembro de 1976 até hoje. Naquela data, a super custava dezassete escudos e cinquenta centavos por litro e a normal quinze. Sofreram um aumento em Janeiro de 1977, passando respectivamente para vinte e um escudos e dezoito. Em Agosto de 1977 os preços foram fixados em 26 e 23 escudos até que em Outubro de 1978 subiram para 31 e 28 escudos, preços que ainda hoje vigoram.

No período considerado, o gasóleo passou de seis para dez escudos o litro e o fuel-óleo aumentou cem por cento (de dois escudos por kg para quatro). Em 1976 o consumo de gasolina (super e normal) foi de 803 827 toneladas, passando sucessivamente para 780 741 em 1976, 760 106 em 1977 e 565 927 nos três primeiros trimestres de 1978.

Como se verifica, com o aumento dos preços o consumo vem decaindo sendo de esperar que no ano de 1978 apresente valores sensivelmente idênticos aos de 1977 dada a desaceleração económica verificada no último trimestre do ano passado.

No gasóleo verificou-se um consumo sempre crescente 1 085 878, 1 209 014, 1 228 338 e 992 827 toneladas respectivamente em 1975, 1976, 1977 e nos três primeiros trimestres de 1978.

Quanto ao fuel-óleo a evolução do consumo foi a seguinte: 2 290 149, 2 666 265, 2 454 719 e 1 870 695 toneladas respectivamente em 1975, 1976, 1977 e os três primeiros trimestres de 1978.

A evolução dos consumos dos diferentes combustíveis mostram que o fuel-óleo acompanha de perto a produção industrial e o da gasolina vem reduzindo com o aumento dos preços, o que pode indicar que o mercado não suportará mais aumentos.

Este é um factor a ter em atenção numa altura em que muito se fala em novos preços para combustíveis, o que pode implicar uma queda de consumo, não havendo, portanto, um aumento das receitas globais.

© – Livros do Brasil/College Trustees

– Porquê?

– É uma mania. Faz-lhe diferença? É como que um traço de união com uma época em que eu era um falhado.

– Ora, ora. Mas enfim; é lá consigo.

– Se você está preocupado porque pensa que possa ter sido roubada...

– Também isso é lá consigo. Vamos então à tal bebida.

Fomos ao Victor Bar. Ele conduzia um Jowett Júpiter cor de ferrugem com uma capota transparente e que não podia levar mais do que duas pessoas. O forro era em cabedal de cor pálida e todos os acessórios metálicos eram em prata. Eu não sou muito difícil em matéria de automóveis, mas este fez-me crescer água na boca. Ele disse-me que fazia sessenta e seis milhas em segunda. A alavanca de velocidades mal lhe chegava à altura do joelho.

– Tem quatro velocidades. Ainda não inventaram mudanças automáticas que sirvam para este género de carro. E não são necessárias. Pode-se arrancar em terceira, mesmo a subir, e isso é o mais que pode acontecer, mesmo dentro da cidade.

– Foi um presente de casamento?

– Não. Vi-o e gostei. Sou um tipo muito mimado.

– Parabéns. Mas tudo tem o seu preço.

Olhou-me, mas voltou imediatamente a pôr os olhos na estrada molhada.

– Preço? Claro que tudo tem um preço, amigo. Você pensa provàvelmente que eu sou feliz? Sou rico. Quem quer ser feliz?

A sua voz tinha um azedume que me era desconhecido.

E que tal o problema das bebidas?

– Perfeito, meu caro. Por razões que me são desconhecidas, acontece que deixei de me embebedar. Mas nunca se sabe.

– Talvez você nunca tivesse sido um bêbedo autêntico.

Sentámo-nos a um canto no Victor Bar e bebemos *gimlets*.

16

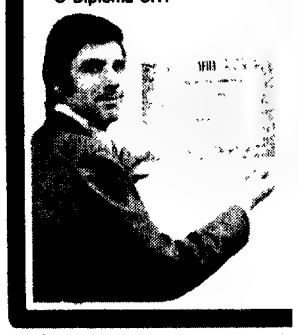
NOTA – Por erro técnico, uma das páginas de «O Imenso Adeus» publicadas ontem saiu trocada (a pág. 16 era na realidade a pág. 17). Com as nossas desculpas, repomos hoje a ordem com a inserção das páginas 16 e 18.

publicit

VOCÊ GANHA O MESMO QUE HÁ UM ANO?

Sim? Então ganha menos! Porque como sabe o custo de vida sobe constantemente e o valor do seu salário já não é o mesmo agora que há um ano atras.
Mas você não pode estagnar! Progrida E a melhor maneira de progredir é saber mais, ser melhor que os outros, estar mais preparado, valorizar-se e naturalmente... ganhar mais! Para isso o Centro de Instruçao Técnica vai ajuda-lo.
O CIT tem ao seu dispor os excelentes cursos AFHA elaborados segundo os mais modernos metodos de ensino à distância. E você não vai estudar sozinho; conta com o constante apoio pedagógico que o CIT lhe oferece. Estudando em sua casa e nos tempos livres vai aprender em poucos meses uma nova profissão. Uma profissão rentável que lhe assegurará o futuro brilhante que você merece.
Ainda hoje preencha e envie o cupão.
No final do seu curso uma garantia de êxito: O Diploma CIT!

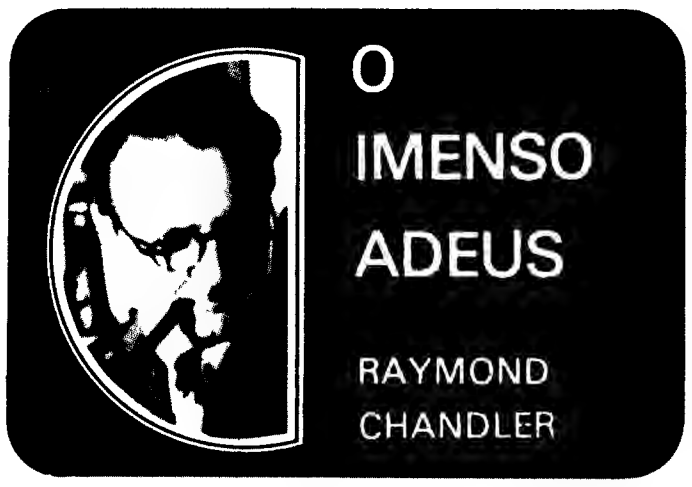
CURSOS TECNICOS: ELECTRÓNICA RADIO E TV; TRANSISTORES; DES TÉCNICO
CURSOS ADMINISTRATIVOS: CONTABILIDADE; ORG. ADM. EMPRESAS; PROGRAMAÇAO/COBOL
OUTROS CURSOS: INGLÊS FRANCÊS; CULTURA GERAL; CORTE E CONFECÇÃO



CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R.D. ESTEFANIA, 32 LISBOA 1

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
enviem-me completa informação sobre o curso que indico

Curso _____
Nome _____
End. emprego _____
_____
Morada _____
Localidade _____
A preencher pelos nossos serviços 1111132



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Um estranho pode continuar no seu caminho e fingir que não ouve.

Bebemos três *gimlets*, mas dos simples, e que lhe não produziram qualquer efeito. Num bêbedo dos autênticos, teriam sido o início de uma torcida séria. Era portanto natural que estivesse mesmo curado.

Levou-me de carro até ao escritório.

—Nós jantamos às oito e um quarto—disse-me.—Hoje em dia só os milionários o podem fazer porque só os criados destes milionários aguentariam. Hoje tenho a jantar um bando de gente maravilhosa.

Desde esse dia tornou-se-lhe um hábito aparecer-me por volta das cinco horas. Nem sempre íamos ao mesmo bar, mas era mais frequente poisarmos no Victor. O Terry tinha provàvelmente qualquer recordação ligada a este bar, que eu desconhecia. Nunca bebia exageradamente, o que o surpreendia.

—O que eu não entendo é a razão pela qual um tipo previlegiado como você gosta de beber com um miserável «chui» particular.

—Não seja modesto.

—Não estou a sê-lo. Mas dá-me que pensar. Sei que não sou mau companheiro, mas nós vivemos em mundos completamente diferentes. Eu nem sei bem onde você mora. Só sei que é em Encino. E calculo que a sua vida familiar seja agradável.

—Eu não tenho vida familiar.

Bebiamos novamente *gimlets*. A casa estava quase vazia. Bêbedos profissionais começavam o dia sentados nos bancos junto ao bar, aquele tipo de bêbedos que seguram a primeira bebida muito lentamente, cheios de atenção, não vão deitar qualquer coisa ao chão.

—Não percebo. Ou acha que eu devia perceber?

18

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

ANÚNCIO

CONSTRUÇÃO DE UM CINEMA

Para os devidos efeitos, faz-se público que está aberto concurso para atribuição de um lote de terreno com cerca de 750 m2 em Mira-Sintra, em direito de superfície, destinado à construção de um cinema.

O «Programa» deste concurso encontra-se patente na Divisão de Património deste Fundo de Fomento (Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º Lisboa — Tels. n.ºs 769951/2/3/4), onde poderá ser consultado dentro dos horários normais de expediente.

O prazo para recepção das propostas terminará às 15 horas do dia 30 de Abril p.f., realizando-se o acto público da abertura das mesmas às 16 horas do mesmo dia e local.

Divisão de Património do F.F.H., em 30 de Março de 1979

O Chefe da Divisão do Património
António Augusto Serralha Ferreira

AMÉRICA

BRASIL

Amnistia limitada e gradual

Com uma medida que abrangeria o ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizolla, o ex-governador de Pernambuco, Miguel Arraes e o secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Luís Carlos Prestes – todos exilados – o Governo brasileiro anunciou hoje que a amnistia será concedida em três etapas num prazo máximo de doze meses.

O porta-voz da presidência da República explicou que na primeira fase serão amnistiados os «crimes» de natureza política, depois, os funcionários públicos civis e, por último, os militares. Os «terroristas» ficarão excluídos dessa «amnistia parcial».

Segundo a mesma fonte, o critério do Governo do general Baptista de Figueiredo seguiria os métodos da «abertura gradual» para que a reintegração dos punidos à vida política «ocorra sem turbulências e sem risco de retrocesso».

Porém, os amnistiados continuarão sujeitos às leis em vigor.

Isso motivou um comentário de um analista político de que o Governo, no caso dos comunistas, por exemplo, «amnistiará com a mão esquerda e prenderá com a direita», pois as suas actividades são proibidas pela legislação ditatorial.

HERZOG FOI ASSASSINADO

O jornalista Wladimir Herzog morreu «por acção directa dos seus torturadores, ao serviço do Estado» – afirmou o procurador da Justiça, Afonso Henrique Monteiro.

Monteiro desmentiu assim, pela primeira vez no Brasil, a versão oficial de que Herzog se teria suicidado.

O jornalista foi encontrado morto em 25 de Outubro de 1975 na sua cela, nas dependências do Segundo Exército, em São Paulo, onde se havia apresentado voluntariamente para prestar declarações relacionadas com uma presumível ligação com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), na clandestinidade.

Rigoroso inquérito ao desastre de Harrisburgo

A Subcomissão de Controlo Nuclear do Senado americano iniciou na terça-feira um inquérito às responsabilidades, a todos os níveis, no acidente da central nuclear de «Three Mile Island».

«Os factos que serão revelados aqui e durante as audições que se seguirão determinarão largamente o alcance da nossa confiança na energia nuclear, durante o século XXI», acentuou o presidente da Subcomissão, o senador Gary Hart (democrata do Colorado).

Para o senador, adversário moderado da energia nuclear, a Comissão Federal de Controlo Nuclear (NRU) reagiu demasiado lentamente ao acidente. Lamentou que tenham sido precisos três dias para os seus engenheiros e especialistas chegarem à Pensilvânia e assumirem o controlo das operações.

O senador apresentará um projecto de lei obrigando a Comissão Federal de Controlo Nuclear a uma vigilância constante de todas as centrais, ou pela instalação nestas dum inspector federal, ou através do sistema de controlo automático à distância.

TORNADOS E INCÊNDIO

Os tornados que atingiram, a noite passada, o norte do Texas e o sudoeste de Oklahoma, mataram cerca de 50 pessoas e feriram perto de 600, anunciou hoje a polícia dos dois Estados.

Um tornado que atingiu a cidade de Wichita Falls, no Texas, perto da fronteira com Oklahoma, devastou 16 blocos, da cidade onde habitam cerca de 100 000 pessoas.

Um porta-voz dos serviços de emergência para desastres do Texas, em Austin, a capital do Estado, afirmou que se pensa que tenham ficado feridas, em Wichita Falls, cerca de 400 pessoas e que se calculam de 12 a 24 mortos.

Em Oklahoma, a polícia do Estado calcula que ficaram feridas entre 100 e 150 pessoas, quando os tornados surgiram, entre o fim da tarde e o princípio da noite. As primeiras notícias indicavam que tinham morrido pelo menos quatro pessoas.

A polícia afirmou que tinham ficado feridas cerca de 90 pessoas e morrido quatro em Lawton, uma cidade de 75 000 habitantes, ao norte de Wichita Falls, no Estado de Oklahoma.

Por último, morreram pelo menos dez pessoas, hoje às primeiras horas da manhã, em Washington, no incêndio dum hospital para atrasados mentais, segundo anunciam as autoridades.

Sandinistas controlam a cidade de Esteli

A Rádio Sandino anunciou que a ofensiva da guerrilha se intensificaria nos próximos dias, com a participação em pleno de todas as frentes que integram a organização de resistência contra o regime.

A cidade de Esteli continua entretanto sob controlo dos guerrilheiros, que aparentemente vêm somando êxitos nos combates travados com as tropas governamentais ali acantonadas.

No entanto, em recente comunicado, o primeiro esta semana, a Guarda Nacional alegou que as suas tropas conseguiram «neutralizar» a acção dos «rebeldes» na Praça Central e junto à catedral da cidade.

Esta versão oficial não foi corroborada pelos residentes que, em entrevistas concedidas por telefone, repetem anteriores informações de que as forças do regime se encontram acantonadas e sem reacção nos quartéis e no aeroporto.

O êxodo da população prossegue, entretanto, para a zona montanhosa em redor, na expectativa dum iminente bombardeamento da cidade pela aviação.

Outras notícias referem que a guerrilha tem conseguido interferir nas comunicações radiofónicas entre os aviões militares e as respectivas bases, dando origem a violentos «ataques verbais» entre pilotos e resistentes.

Por outro lado, foram tomadas medidas de segurança excepcionais, terça-feira, em quase todos os pontos nevrálgicos de Manágua.

Barreiras de protecção foram montadas em volta das fábricas de electricidade, dos reservatórios de água, dos edifícios dos correios e telecomunicações e foi reforçada a protecção dos quartéis.

Finalmente, em Miami, onde chegou ontem de férias, o presidente Somoza mostrou-se optimista e declarou que regressa à Nicarágua na próxima segunda-feira.

Dirigente guerrilheiro preso na Colômbia

Um dos principais chefes dos mais importantes movimentos da guerrilha colombiano, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), Juan de Jesus Rojas, foi capturado, segunda-feira, em Bogotá, afirma na terça-feira o jornal colombiano «El Espacio».

Segundo informações oficiais, vários membros das FARC e de outros movimentos de guerrilha foram detidos, nos últimos dias, em diversos pontos do país.

Por outro lado, foi anunciado na capital que dois cidadãos colombianos que pediram asilo na Embaixada do México são procurados pelos serviços secretos da Colômbia por presumível ligação com grupos subversivos.

Os elementos em questão, Gilberto Herrera e Jesus António Franco, obtiveram salvo-conduto do Ministério colombiano dos Negócios Estrangeiro depois de o Governo do Méxi lhes ter concedido asilo político.

A Colômbia tornou-se agora o principal foco de guerrilha urbana e rural da América Latina, segundo os peritos.

Fontes militares colombianas avaliaram em 4 mil o número de guerrilheiros que militam em várias organizações subversivas do país. O número parece um pouco elevado a certos peritos ocidentais, mas mencionam operações sangrentas das Forças Armadas Revolucionárias (pró-comunistas), atentados do Exército de Libertação Nacional (pró-castrista) ou descobertas de prisões do povo construídas pelos guerrilheiros urbanos do M-19, segundo o modelo dos tupamaros uruguaios.

Somou-se recentemente a esta lista uma nova organização, cujas tendências ideológicas ainda não foram definidas, com precisão: as Forças Unidas Revolucionárias.

DESARMAMENTO

SALT II depende de acordo sobre armas anti-satélites

Os Estados Unidos e a União Soviética tentam actualmente a conclusão dum acordo para a limitação do desenvolvimento das armas anti-satélites, antes da assinatura do tratado SALT-2, soube-se de fonte oficial em Washington.

O acordo de limitação de armamentos estratégicos está indirectamente ligado ao problema desses armamentos anti-satélites, chamados «satélites matadores de satélites», destinados a localizar e a destruir os satélites espiões ou de comunicações. O projecto de acordo SALT prevê, de facto, que as duas nações não atacarão a rede de satélites do adversário.

Os satélites americanos oferecem aos Estados Unidos um sistema de alarme e de informações acerca dos movimentos de tropas do bloco oriental.

O acordo em vistas proibiria igualmente às duas nações a realização de experiências com esse tipo de armamentos, precisa-se da mesma fonte.

A União Soviética já tinha concluído um tipo de «satélite matador de satélites», e o secretário americano da Defesa, Harold Brown, declarou em Outubro último que a URSS estava em condições de destruir certos satélites americanos.

PETRÓLEO

Sauditas diminuem produção

A Arábia Saudita, principal exportador mundial de petróleo, decidiu reduzir a sua produção numa altura em que uma quantidade cada vez mais importante de ouro negro iraniano se encontra disponível no mercado, confirmaram, terça-feira, no Departamento Americano da Energia.

As autoridades de Ryad, precisam em Washington, anunciaram a sua intenção à Aramaco, o consórcio que extrai a maior parte do petróleo bruto saudita.

Esta iniciativa saudita, acentuam em Washington, não vai facilitar as relações entre Washington e Ryad, que passam por uma fase difícil.

Os Estados Unidos, indicou boa fonte, tinham pedido, com efeito, aos sauditas, que adiassem esta redução da produção, anunciada várias vezes pelo xeique Zaki Yamani, ministro saudita do Petróleo.

ÁSIA

Mais onze execuções no Irão

Meia hora depois da leitura da sentença, foram executados, durante a noite, às 02h30 locais (23h00 tmG), em Teerão, onze personalidades do antigo regime, algumas das quais com reputação internacional, condenadas pelos tribunais islâmicos.

Estas execuções elevam para 43 o número das execuções no Irão desde o recomeço dos julgamentos e das sentenças de morte, em 6 de Abril. Estas execuções foram anunciadas pela rádio de Teerão, «A Voz da República Islâmica» no seu boletim das 07h00 locais.

Entre os onze executados, dois, o general Hassan Pakvaran e Abbas Ali Khalatbari, que fizeram toda a sua carreira no governo de Amir Abas Hoveyda, ele próprio executado há quatro dias, eram bastante conhecidos. Chefe da «Savak» o general Pakvaran, de 65 anos, tinha sido ministro da Informação e embaixador no Paquistão e em Paris (entre 1969 e 1973). Khalatbari, de 67 anos, foi ministro dos Negócios Estrangeiros entre 1971 e 1978.

Abdola Riazi, de 73 anos, era presidente do «madjliss». a Câmara Baixa iraniana.

A Frente Nacional Democrática Iraniana, liderada pelo advogado Hedayat Matine-Daftari, alertou hoje as autoridades contra o risco da «instauração de um regime ainda mais arbitrário que o anterior».

Num comunicado publicado pelo jornal independente «Ayandegan», a FND insurge-se designadamente contra «a acção cada vez mais incontrolada de alguns Comités (Khomeiny)», criticando, por outro lado, em termos severos os programas de Rádio e de Televisão submetidos – diz – à censura.

Por sua vez, o Governo revolucionário iraniano declarou ontem que enfrenta distúrbios de elementos separatistas e trabalhadores desempregados em sensíveis áreas fronteiriças, e admitiu que algumas pessoas estão a pedir o regresso à monarquia.

Num regular «briefing» à Imprensa, ontem, o vice-primeiro-ministro, Amiz Entezam, falou de continuados distúrbios entre os minoritários curdos no oeste do Irão e os baluchis, no sueste.

Acusou agentes estrangeiros de fomentarem os distúrbios tirando partido do desemprego generalizado e das tendências separatistas em áreas fronteiriças. O número de desempregados é agora superior a três milhões, ou cerca de nove por cento da população.

Vários estrangeiros, que Entezam não especificou, foram presos na área de Baluchi, perto das fronteiras com o Afeganistão e o Paquistão, disse Entezam.

Por fim, a Secretaria norte-americana de Estado confirmou ontem a informação de que os aviões caças-bombardeiros que deveriam seguir para o Irão, seriam agora fornecidos a Israel.

O Irão cancelou a maioria das compras de material bélico sofisticado, nomeadamente, os caças-bombardeiros F-16, encomendados aos Estados Unidos, pelo deposto regime.

Assim, Israel, será equipado com F-16, estando prevista para 1981 a primeira entrega destes aparelhos.

COREIA

Pyongyang insiste na reunificação

Os esforços do regime norte-coreano para desbloquear as conversações tendentes à reunificação da Coreia continuam, embora esbarrem na recusa do governo de Seul em aceitar uma participação da população do país em tal processo. É assim que não chegou a realizar-se a reunião conjunta prevista para 28 de Março na aldeia fronteiriça de Panmujon, devido à insistência sul-coreana em limitar os contactos à Comissão de Coordenação Sul-Norte, que, prevista no comunicado conjunto de 4 de Julho de 1972, depressa se revelou um quadro demasiado estreito para a concretização da reunificação.

Perante o impasse surgido, as autoridades de Pyongyang reafirmam as suas posições de princípio expressas pelo presidente Kim Il Sung em Junho de 1973 e que têm como objectivo a «reunificação independente e pacífica da pátria coreana».

Desdobradas em cinco pontos aquelas posições apontam para a melhoria «das relações entre o Norte e o Sul da Coreia» através da supressão do «estado de oposição militar».

Uma tal evolução é considerada como uma questão urgente e o melhor meio de «aprofundar a compreensão e confiança mútuas», que permitam instaurar «um ambiente de grande unidade nacional».

O presidente da Coreia do Norte considera que o facto de as duas partes do país se «oporem uma à outra com enormes forças armadas constitui não só um grande factor de ameaça à paz» no país mas também uma fonte permanente de desconfiança, recíproca.

O meio sugerido para prevenir este risco é a concretização da «colaboração e intercâmbio multilateral entre o Norte e o Sul em vários domínios: político, militar, diplomático, económico e cultural». Seria este o melhor cimento para tornar «sólido o acordo de paz que seria concluído entre o Norte e o Sul».

Um terceiro e fundamental aspecto da proposta apresentada pelo presidente Kim Il Sung é a «participação» de diversos sectores da população do país na «obra patriótica de toda a nação pela reunificação da Pátria». O diálogo não se deveria, pois, na opinião norte-coreana ser confinado «à esfera das autoridades», devendo abranger todo o povo. Nesse sentido, foi proposta a convocação de uma grande assembleia nacional» composta por diferentes sectores da população, designadamente operários camponeses laboriosos, intelectuais trabalhadores, jovens, estudantes e soldados, da parte Norte, e operários, camponeses, jovens estudantes, intelectuais, militares, capitalistas nacionais e a classe de pequenos proprietários do Sul da Coreia, e por representantes de todos os partidos políticos e organizações sociais do país.»

Como culminação do processo, é sugerida uma solução federativa, mais exactamente a formação da República Federativa de Koryo, retomando assim o antigo nome do estado unificado que existiu, outrora, no território hoje ocupado pela Coreia. Finalmente, é defendida uma actuação conjunta nas relações internacionais e designadamente a recusa de uma entrada separada na ONU.

EUROPA

ITÁLIA

Prisões provocam vaga de atentados

Continua em Itália a operação antiterrorista lançada pela magistratura italiana na noite de sábado passado e que levou à detenção de 15 pessoas entre as quais se encontra o professor universitário Toni Negri, considerado como um dos principais dirigentes ideológicos das «Brigadas Vermelhas».

O procurador da República de Pádua, Adolfo Fais disse hoje que foram emitidos mais de quarenta mandados de captura. Declarou também que já há vários meses que as pessoas detidas tinham os telefones vigiados.

A detenção do professor Negri e dos seus companheiros e amigos provocou imediatas acções de protesto por parte dos movimentos de extrema-esquerda.

Numerosas explosões e tiroteios voltaram hoje a ocorrer em vários pontos da Itália.

As bombas deflagraram na sede do Partido Republicano em Roma e nas instalações do Partido Democrata-Cristão em Messina, na Sicília. Um rapaz de 18 anos foi alvejado a tiro em Roma e foram também disparados seis tiros para o interior de um supermercado em Milão. Nesta três carros foram incendiados e um outro foi destruído em Génova. Na Sardenha três bombas deflagraram junto a uma loja.

Embora alguns dos atentados possam não ter tido razões políticas, guerrilheiros da extrema-esquerda reivindicaram já o atentado às instalações do Partido Democrata-Cristao.

ELEIÇÕES EM PRINCÍPIOS DE JUNHO

A Itália realiza eleições gerais em 3 e 4 de Junho, anunciou hoje um porta-voz do primeiro-ministro interino, Giulio Andreotti, no termo de uma reunião do Conselho de Ministros.

As eleições para o Parlamento europeu efectuam-se em 10 de Junho. Os comunistas protestaram contra a decisão de realizar as eleições italianas e europeias com sete dias de intervalo, dizendo que era insatisfatória porque emigrantes que regressam ao país para votar terão de ficar pelo menos uma semana inteira.

MÉDIO ORIENTE

Ataque israelita ao Sul do Líbano

Quase em simultâneo com a aprovação pelo Parlamento egípcio do Tratado de Paz assinado com Israel, os sionistas lançavam um ataque de grande envergadura contra o Sul do Líbano, bombardeando Nabatie, Damour e Rashidieh Ras Al Ain. Ao que parece, estes bombardeamentos (cujas vítimas se desconhecem) foram uma represália contra um atentado bombista cometido por palestinianos no mercado central de Telavive onde morreu uma pessoa e ficaram feridas 35. Registaram-se, entretanto, mais três incidentes na Margem Ocidental do Jordão, ocupada pelos israelitas: apedrejamento de um autocarro, corte de fios telefónicos e rebentamento de uma granada (que matou uma criança).

Um porta-voz do Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros condenou energicamente a invasão e o «raid» aéreo de Israel contra o Líbano dizendo que tais actos estão em contradição com os esforços desenvolvidos para a instauração de uma paz global na região e para a realização dos direitos dos palestinianos.

Por outro lado, a cerimónia da troca de instrumentos de ratificação foi adiada, pois o presidente Sadate pretende fazer sujeitar o tratado a referendo nacional.

CIÊNCIA

Primeiro cosmonauta búlgaro lançado a bordo da "Soyuz-33"

A União Soviética lançou hoje (terça-feira) uma nave espacial habitada, a «Soyuz-33», tendo a bordo uma tripulação internacional constituída por um soviético, Nikolai Roukavichnikov, e por um búlgaro, Gueorgui Ivanov, segundo anunciou a agência búlgara BTA.

O programa de voo da «Soyuz-33» inclui a sua aportagem ao trém espacial composto pela «Saliut-6» e «Soyuz-32», que tem a bordo dois cosmonautas soviéticos.

O comandante de bordo da «Soyuz-33» é o soviético Nikolai Roukavichnikov, com o título de «Piloto-Cosmonauta da URSS». O búlgaro Gueorgui Ivanov tem, por seu turno, a especialidade de «cosmonauta-investigador», precisa a agência búlgara BTA.

O major Ivanov foi mostrado na TV num filme feito pouco antes do lançamento, dizendo estar orgulhoso por a Bulgária participar nas pesquisas espaciais.

«Dedico este voo à minha pátria», declarou.

Como é normal com os voos especiais soviéticos, este não foi anunciado previamente e o lançamento só foi noticiado 90 minutos após ter ocorrido, quando os cosmonautas já se encontravam em órbita.

Imediatamente após a comunicação, a TV de Moscovo começou a transmitir uma série de entrevistas na capital soviética e em Sófia, preparadas claramente com grande antecipação sobre o lançamento.

A agência noticiosa TASS declarou que o major Ivanov nasceu na cidade de Lovech em 1940 e foi comandante de esquadrilha na Força Aérea, antes de entrar para a equipa espacial, na cidade de Star, perto de Moscovo, o ano passado.

Segundo a TASS, entrou para o Partido Comunista Búlgaro em 1968.

Como já se disse, este é o primeiro cosmonauta búlgaro a ser enviado para o espaço, tendo a União Soviética já colaborado com cosmonautas de outros países socialistas, através do programa «Intercosmos» de cooperação espacial, que utiliza o «Saliut-6».

No âmbito deste programa, já foram colocados em órbita um cosmonauta checoslovaco, um polaco e um alemão democrata.

Incêndio em Bucareste faz dezenas de mortes

Receia-se que se eleve a 40 mortos e cerca de 100 feridos o balanço do incêndio que deflagrou ontem de manhã no importante armazém «Victória» situado no centro de Bucareste.

Os bombeiros conseguiram, pelo meio-dia, dominar o incêndio que se declarou entre o segundo e o terceiro andar do edifício e salvar, com helicópteros, muitas das pessoas que nele se encontravam.

Os clientes que se encontravam nos armazéns entraram em pânico e alguns atiraram-se pelas janelas.

O incêndio seria devido à explosão de uma garrafa de oxigénio, utilizada em trabalhos de soldadura.

ESPANHA

Acidente causa morte a 46 crianças

Quarenta e seis rapazes e raparigas e três professores morreram hoje quando o autocarro em que seguiam mergulhou no rio Orbigo a cerca de 50 quilómetros a norte de Zamora.

Um porta-voz policial disse que o acidente ocorreu quando o autocarro saiu da estrada numa curva e caiu ao rio, numa zona próxima da aldeia de Benevente.

O autocarro transportava, 56 estudantes com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, três professores e o motorista, e regressava a Vigo após terem visitado Toledo e Madrid.

As crianças eram estudantes numa escola privada de Cabral, uma pequena aldeia perto daquela cidade.

500 CIDADES COM ALCAIDES DE ESQUERDA

Cerca de quinhentas cidades espanholas terão presidentes do município de esquerda, segundo declarou ontem à noite Guillermo Galeote, membro da Comissão Conjunta dos partidos Socialista e Comunista no final de uma reunião sobre a colaboração da esquerda para as eleições de presidentes da câmara.

«Cerca de 60 a 70% da população espanhola estará nas mãos de vereadores municipais progressistas» acrescentou Galeote, que indicou também que 327 alcaides serão socialistas e 146 comunistas.

AFRICA

Duplo "raid" rodesiano contra a Zâmbia

Aviões rodesianos atacaram ontem, à noite, alvos na Zâmbia, pela segunda vez no mesmo dia, anunciou hoje em Salisbúria o Q.G. militar.

Um comunicado dizia que os aviões efectuaram vários ataques contra uma base pertencente ao ZIPRA (Exército Revolucionário do Povo de Zimbabwe), comandado por Joshua Nkomo, dirigente conjunto da Frente Patriótica, perto de Mulungushi, ao norte de Lusaca, a capital da Zâmbia.

Ontem, aviões rodesianos bombardearam o que foi descrito em Salisbúria como um Q.G. e um conselho de guerra da ZIPRA, a cerca de 10 quilómetros a oeste de Lusaca.

Joshua N'Khomo, dirigente do ZIPRA e co-dirigente da Frente Patriótica, anunciou, entretanto, que dentro de dois meses a FP entrará em Salisbúria. Sabe-se que os dois Exércitos da FP estudam a unificação.

VITÓRIA DE SMITH

A Frente Rodesiana do primeiro-ministro Ian Smith parecia hoje segura de conseguir todos os lugares brancos do Parlamento, predominantemente negro, do Zimbabwe-Rodésia.

Três dos quatro mandatos brancos que eram contestados foram vencidos facilmente pela Frente, a noite passada, e espera-se que o quarto siga o mesmo caminho, quando o resultado for anunciado, por volta do meio-dia de hoje.

Smith e os seus partidários estavam virtualmente seguros de monopolizar os lugares da oposição branca, no Parlamento, que se seguirá às eleições da próxima semana para os mandatos negros. Ocuparão assim todos os cinco lugares garantidos a brancos, no gabinete de coligação de unidade nacional, posterior às eleições.

PREMIADA PELA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

Jane Fonda ou um "Oscar" que se dirige também aos surdos

Jane Fonda e Jon Voigt, a dupla de «O Regresso dos Heróis», ganharam os «óscares» de Hollywood como a melhor actriz e o melhor actor do ano.

Após os anos em que Hollywood considerou filmes sobre o Vietname como desastres certos de bilheteira, a capital do cinema admitiu finalmente que houve uma guerra e que um filme sobre o Vietname não representava forçosamente um desastre comercial. Assim «O Caçador de Veados», filme com um tema sobre o Vietname, obteve por seu turno o «óscar» relativo ao melhor filme do ano.

As duas maiores ovações da noite foram reservadas pela assistência, repleta de «astros», à cerimónia em Los Angeles, transmitida pela televisão, a dois velhos, de 71 anos, Laurence Olivier e John Wayne.

Laurence Olivier, que se tornou «lorde», em 1970, foi recebido pela assistência, que o aplaudiu de pé, quando apareceu no palco para lhe ser entregue por Gary Grant um «óscar» honorário pela contribuição que deu durante toda a vida ao Cinema.

Voigt, antes de receber o seu prémio, declarou: «Não creio que haja um actor aqui que esteja a ver a cerimónia pela televisão que não reconheça ter uma grande dívida para continuar a herança de Laurence Olivier.»

Jane Fonda, conhecida pela franqueza das suas opiniões, acompanhou o início das suas palavras de aceitação do «óscar» com linguagem de sinais, observando: «Há 14 milhões de pessoas que são surdas e não podem partilhar comigo este prémio. Esta é a minha maneira de lhes manifestar o meu reconhecimento.»

Para além da actriz que ganha «oscares», Jane Fonda tem desenvolvido intensa actividade no campo político, nomeadamente contra o racismo e de um modo geral contra todas as formas de opressão

Na altura em que recebia o prémio, seu pai, o actor Henry Fonda, encontrava-se internado no Centro Médico Michael Reese, de Chicago, sofrendo de artritismo numa coxa. Fonda, de 74 anos, foi admitido anteontem no hospital, embora esperasse actuar ontem, à noite, na sua peça «First Monday In October.»

Jane Fonda, de 41 anos, obteve o «óscar», em 1971, em «Klute» e foi também nomeada, em outras duas ocasiões, para o prémio como melhor actriz.

O filme «O Regresso dos Heróis» é acerca de um soldado norte-americano, papel desempenhado por Jon Vogt, que regressa ao lar, vindo da guerra do Vietname, numa cadeira de rodas e das suas relações com Jane Fonda, que desempenha o papel da mulher de um oficial dos fuzileiros navais.

«O Caçador de Veados», interpretado por Robert de Niro, tem como tema as cicatrizes deixadas pela guerra em três amigos que partiram da sua cidade siderúrgica na Pensilvânia para ir para o Vietname.

Um John Wayne, magro e pálido, que foi submetido, em Janeiro último, a uma operação de nove horas para ablação do estômago, devido a um cancro, foi também recebido com uma ovação, de pé, quando anunciou o prémio para o melhor filme, justamente «O Caçador de Veados».

O tema da guerra do Vietname continuou quando Christopher Walken, de 36 anos, obteve o prémio para o melhor actor secundário pelo seu desempenho como um dos três amigos que vão para a guerra em «O Caçador de Veados».

O realizador americano King Vidor, de 84 anos, recebeu um «óscar» especial das mão de Audrey Hepburn pelo seu importante contributo para a expressão cinematográfica.

King Vidor realizou o seu primeiro filme em 1919. Fora proposto para um «óscar» em 1928, primeiro ano da atribuição destas distinções pela Academia das Ciências e Artes Cinematográficas.

Por outro lado, o comediante Gregory Peck entregou ontem, à noite, em Los Angeles, um «óscar» especial ao Museu de Arte Moderna da cidade de Nova Iorque.

A distinção foi concedida ao Museu pela sua contribuição a favor da sétima arte e por ter reconhecido o cinema, enquanto expressão artística do século XX.

O «óscar» do melhor filme estrangeiro foi atribuído ao filme «Preparez vos mouchoirs» (França), de Bertrand Blier.

Por seu turno, o «óscar» da melhor música original foi atribuído a Giorgio Moroder, ao filme «Midnight Express» («Expresso da meia-noite»).

O «óscar» da melhor adaptação musical foi atribuído a Joe Renzett, no filme «Buddy Holly Story».

O «óscar» de melhor realizador foi atribuído a Micher Cimino no filme «The Deer Hunter»(«Viagem ao fim do Inferno»).

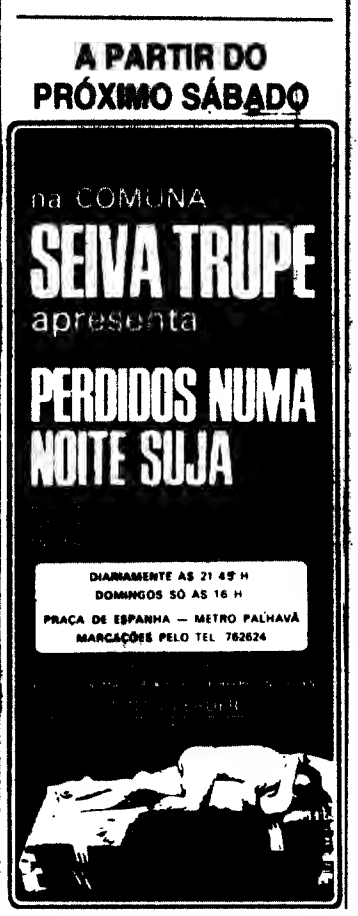
Teresa Madruga e António Feio substituem Maria Tavares e Jorge Nascimento no Adóque

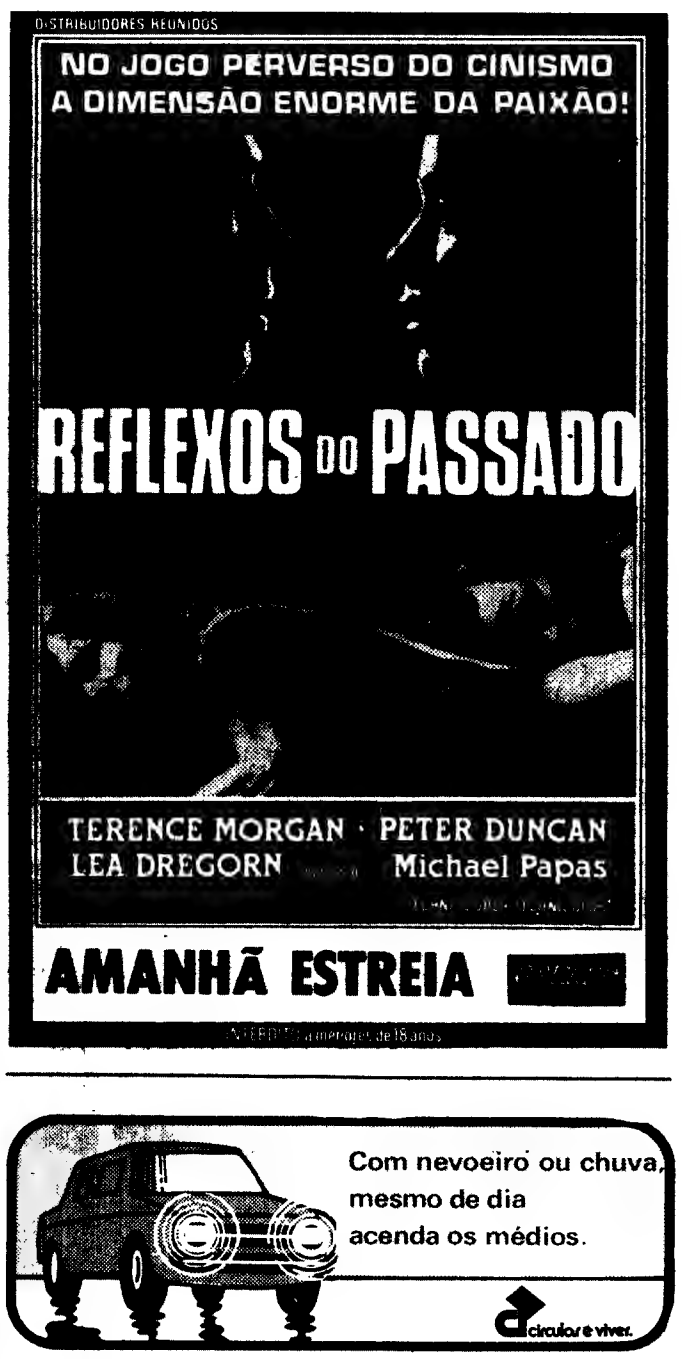
A partir de amanhã o Ádoque passa a contar no seu elenco com a participação de Teresa Madruga e António Feio, que substituem Maria Tavares e Jorge Nascimento, na revista «1926 Noves Fora Nada», que continua com grande êxito no teatro do Martin Moniz.

Apontado pela crítica como um dos melhores espectácu-

António Feio e Teresa Madruga

los até hoje apresentados pelo Ádoque, a revista «1926 Noves Fora Nada» contribui de forma saudável e não depressiva, para denunciar a similitude de algumas situações que hoje se vivem com aquelas em que germinaram as sementes do fascismo.





Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Zoom: falar muito, dizer nada!

Ninguém até hoje conseguiu definir as condições da eficácia televisual. Em princípio, por exemplo, o processo de Heitor Gomes Teixeira, que ontem vimos no «Ciência a cada passo», estava condenado à partida. Nenhuma representação, nenhuns relâmpagos de humor ou de súbita invenção, nenhum apelo – mesmo subterrâneo – à simpatia do telespectador. Pura e simplesmente a aventura do cientista lançado por esse mundo de Cristo, e não só, à procura de uma nau da Índia, em nome da astrologia. Isto, para mais, contado com extrema simplicidade de meios. E no entanto eis o telespectador preso à história com o encanto de «era uma vez...»

Na mesma rubrica, José Terrinha falou-nos, a propósito do Ano Internacional da Criança, dos 500 milhões de pessoas que por esse «planeta azul» (que muitos teimam em ver cor-de-rosa) «vivem de fome». Mostrou-nos como desse flagelo as crianças são as principais vítimas. Referiu como a ciência está apta a aceitar o desafio do aumento no fornecimento da energia aos humanos – com a condição, é evidente, de estar ao serviço de uma sociedade **realmente** interessada em erradicar a fome.

Por seu lado, António Manuel Baptista trouxe-nos a história do computador que transforma as notas tocadas no piano nas bolinhas do pentagrama. Uma espécie daquela máquina que recebe por um lado os porcos e deita as salsichas pelo outro.

Parece-me que tem isto a ver mais com a tecnologia do que com a ciência. Humildemente, penso que a principal função de «A cada passo ciência» consistiria em ensinar a pensar cientificamente, em mostrar como se pratica a ciência – em especial as relações entre a prática e a teoria. Estou a recordar-me, por exemplo, da experiência feita para mostrar a importância das plantas no abastecimento do oxigénio.

Sim, nós sabemos que um jacto quando levanta voo «queima» um pinhal de Leiria. Nós sabemos que a edição dominical do «New York Times» queima 700 hectares de floresta. Sabemos isso. Mas a experiência dos dois ratinhos, cada qual em seu frasco, em que morre o ratinho metido no frasco sem plantas lá dentro, enquanto, no outro, com sua plantinha, a cobaia brincava todo vivaço – essa experiência metia-nos pelos olhos dentro a verdade mais que as grandes informações.

Pedi então que esta mesma experiência fosse apresentada às crianças e aos adultos em hora de maior audiência. Até agora, nem recado nem mandado. E depois a Televisão queixa-se da falta de críticas construtivas...

TEIMOSIA E MÁ-FÉ EM QUE ESTÃO

Ao serão. Entre o **Astro** e biografia americanizada de Mark Twain, o **Zoom,** com apresentação de Adriano Cerqueira. A nossa frente, o ministro da Indústria, Bissaia Barreto, e o secretário dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes.

Moçambique, está claro.

Dois feitios diferentes. Paulo Enes comedido, medidor de palavras e distâncias, Álvaro Bissaia Barreto, falador, exibicionista, satisfeito com o seu perfil e nitidamente vaidoso de estar ali na Televisão, a ser visto por parentes e amigos. Vê-se que é um bom chefe de família. Terá sido por isso que o elegeram ministro?

O motivo da sua presença ali tinha de facto muito interesse. Mas as esperanças dos telespectadores saíram frustradas. Quem lê a Imprensa já sabia o que disseram; quem não lê ficou na mesma quanto ao real sentido das situações.

Havia negociações com Moçambique. Certo. Negociações com vista a quê? Moita. Depois, as negociações romperam-se. Porquê? Moita. A delegação portuguesa pôs suas condições que a delegação moçambicana não aceitou. Porquê? Moita. Sim senhor, a viabilização das empresas lusitanas em Moçambique, mediante certas garantias de ordem administrativa, tal e coisa. Certo. Que exigências eram essas? Estariam de acordo com as normas estabelecidas para a economia moçambicana? Moita. Samora Machel terá falado numa tentativa por parte da delegação portuguesa, de «repor em Moçambique os privilégios da burguesia colonial». Por quê terá dito isso? Os dois entrevistados não respondem. Se calhar naõ sabem ..

Os exemplos da ineficácia da entrevista podiam multiplicar-se. Nenhuma informação concreta, nenhum esclarecimento – e se houve algum foi à boa maneira do pitoresco Andorinha.

Resultou daqui – principalmente como reflexo das intervenções do sr. Bissaia Barreto – um grande sopro na fogueira direitista e colonialista impenitente. Veja-se como, fora e dentro da Assembleia da Republica, os partidos da direita aproveitam a situação para tentar impor medidas drásticas que vão até ao corte das relações! Certamente «depressa e em força» como já houve quem proclamasse. Ai, ai, ai, que o bom filho à casa torna...

Algumas breves reflexões sobre outros aspectos do Zoom de ontem:

1 – Inegavelmente imperou algum desvario entre a delegação portuguesa. Conta Bissaia Barreto que se chegou ao ponto de sair imediatamente de Maputo no domingo, mas como só havia avião para Lisboa na terça-feira, pensou-se em ir de automóvel – para a África do Sul. Onde talvez aproveitassem para cumprimentar o Botha.

2 – Resíduos coloniais permanecem em zonas recônditas e vêm à superfície mesmo em situações onde maior vigilância consciente seria de esperar. Acontece que ainda há quem diga «Existem em **Lourenço Marques** duas cadeias principais...»

3 – A certa altura deram uma entrevista com Manuel Vargas Correia, português que esteve preso em Moçambique e recentemente libertado. Vargas Correia estava na Televisão em cumprimento de uma promessa feita aos seus companheiros de cela. Contava ele, certamente, com os braços estendidos da Televisão portuguesa.

Perguntaram-lhe várias coisas. Mas não lhe perguntaram as razões por que estava preso.

Que diabo, não se pode perguntar tudo.

E pronto. **Zoom** acabou. Mas deixem, para a semana há mais. A imaginação da RTP é inesgotável.

Hoje

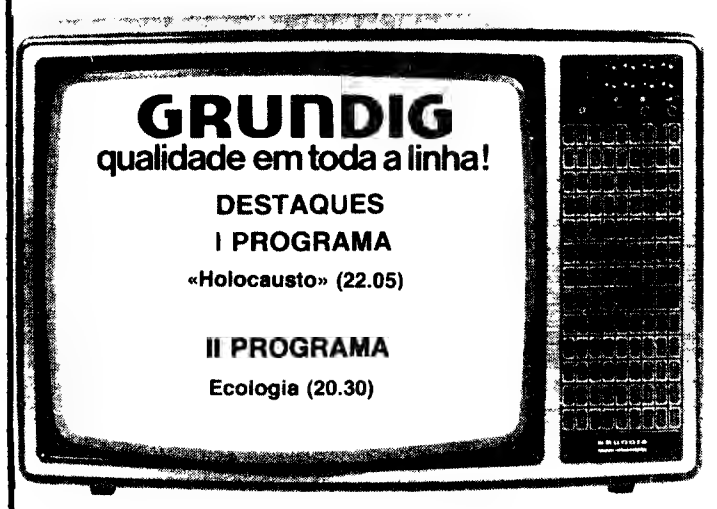
Uma cena de «Holocausto»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – um resumo do principal noticiário nacional e internacional.
18.35 **Binário** – um programa da Juventude Musical Portuguesa.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **Mulher, Mulheres** – um programa coordenado pelo dr. Mário Bandeira.
19.55 **Manuel e Beatriz** – mais um episódio da minitelenovela realizada para assinalar o Ano Internacional da Criança.
20.00 **Jornal RTP/120.35** **«O Astro»** – episódio n.º 127.
21.10 **Boletim Meteorológico**
21.15 **Vamos Jogar no Totobola**
21.25 **Espaço Cultural** – programa dedicado a Leon Tolstoi.
22.05 **«Holocausto»** – 2.ª parte do 1.º episódio.
23.30 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
23.45 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Ecologia** – à volta da cidade.
21.00 **Directíssimo** – 1.ª parte.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo** – 2.ª parte.
23.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.35. Clube do Rato Mickey; **19.05**: País, País, **19.25**: Letras Maiúsculas, **19.55** Manuel e Beatriz, **20.35**: «O Astro» – episódio n.º 128; **21.15**. Espaço Musical; **22.00** Limite – as árvores não morrem de pé; **23.05**: 24 Horas, **23.25**. Fecho

II PROGRAMA

20.32 Saravah; **21.00**: A História da Aviação – 2.º episódio; **22.00**: Informação/2, **22.30**. «Jean Christophe»; **23.30**: Fecho

PUB
ÚLTIMO DIA

ACTIVIDADES CULTURAIS
PROGRAMADAS PARA HOJE

17.00 — **SESSÃO DE CINEMA** — «Nu Entre os Lobos»

21.00 — **«Ligação entre a Revista Portuguesa e o Teatro de Brecht** – Palestra por Luís Francisco Rebelo, ilustrada pela Companhia de Teatro Adóque»

22.30 — **Festa de encerramento** – com Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Trovante, Júlia Babo e outros elementos do canto livre que participaram nos espectáculos anteriores

SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES / LISBOA
RUA BARATA SALGUEIRO

Associação Portugal-RDA
EXPOSIÇÃO RDA
ENTRADA LIVRE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º n.º 4225 3.ª Secção

Nos termos e para os efeitos legais, se anuncia que, pela 3.ª Secção deste Juízo Cível, correm éditos com a dilação fixada em 30 dias citando a ré — Habimoda-Grossistas de Mobiliario e Vestuário, Ld.ª, que teve a sua sede na Praceta de Mansaba, Lote 6-A, na Amora Cruz de Pau – Seixal, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de 20 dias, que se começarão a contar da data da 2.ª e ultima publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar a acção ordinária que lhe move a autora — Empresa Sociedade de Representações, Ld.ª, com sede na Avenida Infante Santo, n.ºs 72-A e B, desta cidade, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora. A autora pede que a ré seja condenada a pagar-lhe a quantia de 253 344$30 e juros de mora à taxa legal de 5% ao ano, desde 15 de Novembro de 1978 até 15 de Fevereiro de 1979, do montante de Esc.— 3168$00, tudo no total de 256 623$30 e ainda os juros vincendos.

Lisboa, 30 de Março de 1979
O Juiz de Direito,

(a) José António Aguiar Ferraz e Silva
O Escrivão Adjunto

(a) Manuel da Conceição Melo

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 875626
IVONE SILVA
«FELIZ NATAL AVOZINHA»
DE GILBERT LÉAUTIER
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO
«Uma excelente encenação de Carlos Fernando»
TODAS AS NOITES ÀS 22.00 H
MATINÉES AOS SÁBADOS ÀS 16.00 H
DOMINGOS SÓ ÀS 16.00 H
FOLGA ÀS 2.as-Feiras
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
2.º MÊS

teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin
CURTA CARREIRA
3.ª a sáb. às 21.30
Domingo só às 17.30
Sub. SEC e Inst. Alemão
A bilheteira abre às 18 h.
«É preciso ver, rever, triver, poli-ver e voltar a ver este espectáculo.»
Subs. (F. Midões – D. P.)
Inst. Alemão
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Olimpismo e seis questões — Lord Kilanin responde

A China, o «apartheid», o «doping», o amadorismo, as mulheres e o papel dos Governos em relação ao desporto, eis seis questões do âmbito da actual problemática do olimpismo tratadas pelo presidente do Comité Olímpico Internacional, Lord Kilanin, no último número da «Revista Olímpica», o 37, referente a Março. Trata-se duma entrevista. Faz as perguntas George Descoeudres, Kilanin responde. Uma das questões, pelo menos, a da China (RPC-Formosa) está em parte ultrapassada pelos acontecimentos: há já uma decisão do COI, tomada em Montevideu a semana passada, a tal respeito (decisão provisória, embora). Outra, a do «apartheid», foi também objecto de resoluções, recentemente. De qualquer modo, as palavras de Kilanin não perderam actualidade, de modo nenhum, e as restantes questões mantêm-se vivas. A entrevista:

A CHINA

Senhor presidente: em 1975, o sr. respondia a um jornalista, a respeito da China de Pequim: «O regresso da China aos Jogos Olímpicos será bem vindo, mas deve fazer-se nas condições estipuladas pelo regulamento olímpico». Quatro anos depois, os chineses aí estão de novo. O problema está a ser realmente solucionado? Podemos compará-lo ao das duas Alemanhas, e ao das duas Coreias?

Lord Kilanin: «É um pouco falseador, procurar estabelecer uma relação entre o problema chinês e os da Alemanha e da Coreia. Uma das questões a que temos de responder é a de saber se o COI cometeu um erro quando o Governo do general Tchang Kai-Chek foi derrotado, quando perdeu o poder e se refugiou na ilha de Taiwan, que era uma província chinesa. Os dados que tenho em meu poder, no Castelo de Vidy, em Lausana, sede do COI, são contraditórios. Por outro lado, creio que o Comité Olímpico da China, em Taipé, cometeu um grave erro, em Montreal, ao retirar os seus atletas. Com o acordo do Governo canadiano, nós tinhamos autorizado a delegação chinesa a manter o seu hino e a sua bandeira, mas pedimos-lhe que alterasse a sua designação de República da China para Taiwan. Hoje, a República da China já não é reconhecida pelas instituições internacionais, e raros são os países que aceitariam a participação numa prova desportiva duma equipa com o nome de República da China».

«APARTHEID»

Pensa que iremos encontrar no Lake Placid, ou em Moscovo, um fenómeno semelhante àquele que se deu nos Jogos Olímpicos de Montreal, a retirada dos Africanos? A França, como sabe, vai receber uma delegação desportiva da África do Sul, rejeitada pelo Movimento Olímpico. É o princípio duma nova crise?

Lord Kilanin: «Não, não é o princípio duma nova crise, porque nós (COI) não temos nada a ver com o râguebi. Todavia, depois da experiência de Montreal, aqueles que tiveram a oportunidade de viajar, de praticar um desporto de competição, deveriam, no plano internacional, pensar nos outros. Os jogadores de râguebi têm uma pesada responsabilidade. Eu estou a par do que se passa na África do Sul: sei que há profundas mudanças, e que está a desenvolver-se um desporto multinacial, mas sei também que o «apartheid» está aí institucionalizado, o que impede a África do Sul de se encontrar com o desporto mundial. Acabo de regressar de África, onde frequentemente me puseram essas questões a propósito desta vinda a França dos raguebistas sul-africanos. Esperemos que este acontecimento não venha falsear os jogos, como aconteceu em Montreal».

O «DOPING»

O «doping», sob qualquer das suas formas, representa um perigo para o futuro dos Jogos Olímpicos?

Lord Kilanin: «É minha opinião que se trata do maior perigo, bem mais grave do que uma infracção às regras do amadorismo, ou pior do que uma intromissão insidiosa da política. Os anabolisantes criam uma falsa personalidade, trate-se de homem ou mulher. São seres artificiais que saem da proveta. Ora, o objectivo do desporto, e dos desportos olímpicos, particularmente, é criar seres sãos e completos».

O AMADORISMO

Já afirmou várias vezes, e ainda o disse recentemente, a 11 de Março, em presença de numerosas federações internacionais, que, logo que termine a XXII Olimpíada, reexaminará a regra 26, respeitante às condições de admissão ncs Jogos Olímpicos. Ora, esta regra, com a legislação que a acompanha, é larga: ela autoriza o reembolso de despesas e a compensação por ganhos perdidos. Em que sentido pensa fazer evoluir esta célebre regra 26?

Lord Kilanin: «Creio que, nas suas grandes linhas, a regra 26 é satisfatória. Precisamos no entanto de reexaminá-la em qualquer altura, e já pedi a M. Daume que se dedique a isso, porque algumas federações que querem instaurar as suas próprias regras neste domínio têm necessidade duma linha de conduta para se orientarem. Um ponto me preocupa entretanto: é que aceitem retribuições por ganhos perdidos pessoas que não são verdadeiramente profissionais, mas atletas em tempo inteiro. Não é possível senão nos países ricos geridos por Governos ricos e em que o desporto é supervisado por comités olímpicos nacionais ricos. Por outro lado, perguntam-me muitas vezes porque é que me oponho a jogos «abertos». Eu não sou contra o profissionalismo, o meu filho, por exemplo, é «jockey» profissional. Mas «abrir» os jogos, é deixá-los eocupa entretanto: é que aceitem retribuições por ganhos perdidos pessoas que não jogos, é deixá-los automaticamente nas mãos de empresários. Veja-se o ténis, cuja evolução é inquietante: os empresários comandam, através das federações nacionais».

AS MULHERES

Eu trabalho no COI e há amigos que por vezes me acusam de trabalhar numa organizaçô que favorece, ao nível dos seus dirigentes, a discriminação sexual. Como responder a estas acusações?

Lord Kilanin (sorrindo): «Quer que substitua a sr.ª Monique Berlioux, directora do COI, por um homem? Vi muitas jovens e bonitas mulheres em Vidy. (Sério). É verdade que não há nenhuma mulher membro do COI, mas posso anunciar que há três que entretanto estão para entrar. Estou certo de que entrarão em 1980, quando houver vagas. Constato que na Europa e na Ásia há um forte receio de mulheres nas federações nacionais; em compensação, há muitas, nos Estados Unidos e em África».

O PAPEL DOS GOVERNOS

A posição do olimpismo no mundo do desporto: uma posição de privilégio, que as organizações internacionais gostariam de também disfrutar. Entretanto, procuram pôr de pé organismos concorrentes. Que perigo vê aqui, para os praticantes, para os desportitas, do Mundo inteiro?

Lord Kilanin: «Seria muito simplesmente a morte do desporto porque os Governos mudam muito depressa, o que implica, por vezes, a passagem brutal duma política a outra. Neste domínio, o papel essencial dum Governo é favorecer o desenvolvimento desportivo dos jovens. O facto de financiar esta operaçõ dá-lhe o direito de observar, no máximo: o seu papel fica-se por aqui. O desporto pertence, prioritariamente, às federações — ou às confederações, quando as há —, aos comités nacionais olímpicos, e ao Comité Olímpico Internacional, que todos podem colaborar com os Governos. Até aqui, o COI teve sempre uma boa colaboraçõ com a UNESCO».

África do Sul "indesejável" em França

Uma equipa de râguebi da província sul-africana do Transvaal chegou ontem a França para efectuar uma digressão compreendendo quatro jogos, mas deparou-se-lhe cancelamento de dois deles na sequência de protestos «anti-apartheid».

A partida, que devia efectuar-se hoje em Dax, foi anulada uma vez que o presidente da câmara local proibiu a utilização do estádio municipal e o mesmo sucedeu com o jogo de sábado em La Vaute.

A federação de raguebi francesa comunicou ter recebido uma carta assegurando que a equipa incluiria jogadores «não brancos», mas tal não acontece.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Jean François-Poncet, pronunciou-se igualmente sobre o caso, considerando que «a presença da equipa da África do Sul em França é indesejável, sobretudo depois do enforcamento do jovem negro Solomon Mahlangu».

EUROPEU DE BASQUETEBOL

Hoje, Portugal — Inglaterra

A selecção portuguesa de basquetebol encontra-se desde ontem na Turquia, para disputar o Campeonato da Europa de Basquetebol. A comitiva chegou ontem, no próprio dia do embarque em Lisboa, depois duma viagem demorada, com escala em Roma.

A prova começa hoje, e o seleccionado português tem um jogo logo no primeiro dia e menos de vinte e quatro horas depois de ter chegado. É contra a Inglaterra, e a partir das 17 e 30.

Amanhã, sexta-feira, e sábado, Portugal defronta sucessivamente a Turquia, a Dinamarca, e a Argélia.

Estão na Turquia os seguintes jogadores: Leiria, Parente, Eustácio, José Luís, Santiago, Lisboa, Almeida, Rui Pereira, Rui Pinheiro e Aniceto.

Integram a comitiva ainda os dirigentes Máximo Couto e Eugénio Baganha, os técnicos Adriano Baganha e Eduardo Monteiro, o massagista Lafuente, e o árbitro Luis Machado.

CICLISMO, CORRIDA DA PAZ

Nove portugueses seleccionados

Nove ciclistas portugueses foram chamados para uma préselecção com vista à Corrida da Paz, que se realiza de 9 a 24 de Maio entre Praga, Varsóvia e Berlim.

Os ciclistas, que se encontram num primeiro estágio, desde segunda-feira, em Famalicão, são Alexandre Rua, Luís Teixeira e Alfredo Gouveia (todos do Coelima), Adelino Teixeira e António Fernandes (ambos do FC Porto), Belmiro Silva (do Coimbrões), e Marco Chagas (do Lousa), Lima Fernandes (do Bombarralense), e Floriano Mendes (do Sangalho).

Não foram seleccionados nomes como Fernando Mendes ou Firmino Bernardino, por exemplo, porque os regulamentos da prova não admitem inscrições de ciclistas que alguma vez tenham sido profissionais, ainda que, entretanto, tenham deixado de sê-lo.

Os treinos da selecção portuguesa serão orientados pelo técnico Mário Miranda. Prevê-se que do programa de entreinamento faça parte uma entrada no Grande Prémio de Loures no próximo fim-se-semana e ainda no Grande Prémio de Torres Vedras e na Volta ao Algarve.

Os ciclistas terão uma série de estágios, para entreinamento, até vésperas da corrida. A próxima concentração é de 16 a 20 do corrente.

Dos nove ciclistas agora escolhidos, apenas seis poderão integrar a selecção portuguesa.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/64 362, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur, de linha mista a 15kV com 268 metros, constituída por 249 metros de troço aéreo e 19 metros em troço subterrâneo, do poste n.º 175 da linha Aljezur-Odeceixe ao Posto de Transformação da Euromarmore.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS
Cartório Notarial de Vila Nova de Foz Côa

CERTIFICO que, de folhas 51 verso a folhas 52 verso, do livro B - 313, de «Escrituras diversas», deste Cartorio, existe exarada, com data de 5 de Abril de 1979, uma escritura de habilitação notarial por obito de MARIA TEODORA BAPTISTA ALVES, solteira, maior, natural de São Sebastião da Pedreira - Lisboa, onde residiu, na Avenida do Uruguai, n.º 24, 2.º direito, falecida no dia 21 de Agosto de 1978.

Na referida escritura foi declarada unica herdeira da falecida a sua irmã, AURORA BAPTISTA ALVES, solteira, maior, natural de Lisboa, onde reside

Esta conforme

Vila Nova de Foz Côa, 5 de Abril de 1979 **O Ajudante do Cartorio Notarial**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO
10.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

PROC.º 91/78 CIT

2.ª Publicação

O Dr. Luís Valente da Silva, juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber: — Que pela 1.ª Secção, correm éditos de 30 dias citando a Ré Naniberna, Ld.ª — Indústrias e Comércio de Confecções, que teve a sua última Sede conhecida na Rua da Beneficência, n.º 195-A — Lisboa, para no prazo de **8 dias**, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção sumária n.º 91/78, que lhe move Teresa Rodrigues da Graça Martins, sob pena de não o fazendo ser condenada nó pedido, no montante de 45.400$00, referente a ordenados não pagos (16.900$00); — subsídio de férias e de Natal (11.400$00) indemnização por despedimento (17.100$00).

O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem do citando na Secção de Processos.

Lisboa, 20 de Março de 1979

O Juiz do 10.º Juízo
Luís Valente da Silva

O Escrivão Adjunto
Joaquim António Espanhol Tendeiro

S. R.

Município de Vila Franca de Xira

AVISO

Para os devidos efeitos anuncia-se que está depositado nas instalações do Páteo da Câmara, em Alhandra, o seguinte material, que foi encontrado numa barraca abandonada no Largo Moisés do Carmo, naquela vila, removido pela Junfa de Freguesia local:

— Taipais da barraca e chapas de zinco da cobertura;
— Mosaicos, ferramentas, um motor, caixas com azulejos, grampos e uma pá;
— Três carros de mão em ferro.

O referido material será entregue a quem provar pertencer-lhe, mediante o pagamento da taxa de ocupação daquelas instalações municipais e ainda da importância de 10 000$00 de despesa de remoção e transporte.

Findo o prazo de 30 dias contado a partir da publicação deste aviso sem que tenha sido feita pelos meios idóneos prova de propriedade do material em causa será o mesmo considerado abandonado e posto em hasta pública pelo melhor preço, revertendo o respectivo produto para os cofres do Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 5.4.79

O presidente da Câmara
José António Veríssimo Silva

FUTEBOL, COMPETIÇÕES EUROPEIAS

Cinco equipas da Alemanha Federal entre doze semi-finalistas

Sem que a RTP transmita directamente ou em diferido qualquer dos seis jogos em questão, disputa-se esta noite a primeira mão das meias finais das três mais importantes competições do futebol europeu de clubes: a Taça dos Campeões, a Taça das Taças, e a Taça UEFA. Há muito que cessou a participação de clubes portugueses nestas provas. O FC Porto na Taça dos Campeões e o Sporting na Taça das Taças ficaram logo na primeira eliminatória, e o Benfica e o Sp. de Braga não conseguiram ir além da segunda.

CAMPEÕES

Os dois jogos da primeira mão das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus são o Nottingham Forest (campeão inglês) - FC Kohl (campeão federal-alemão), em Inglaterra, e o Malmoe (campeão sueco) -Áustria de Viena (campeão austríaco), em Malmoe, na Suécia.

O embate mais importante é certamente o primeiro, naturalmente que também pelo valor calculável das equipas frente a frente, mas, desde logo, por tartar-se dum confronto entre o futebol britânico e o futebol federal-alemão, presentemente dos melhores da Europa e do mundo.

As últimas, em vésperas do jogo, salientam que tanto os ingleses como os alemães vão alinhar sem alguns elementos--chave nas equipas. O Nottingham, por exemplo, não pode jogar com o avançado Trevor Francis (atraso da inscrição na UEFA), o defesa Viv Anderson (suspenso pela UEFA) e outro defesa, ainda, Kenny Burns (lesionado). O Kohl alinhará sem o defesa Strack e o médio Heinz Flohe (que nos lembra termos visto na selecção alemã que esteve na Argentina).

No sábado passado, o Nottingham jogou para a Liga Inglesa e venceu o Chelsea por 3-1. Nota a assinalar: não jogaram Birtles e Woodcock, mas certamente por precaução da parte Brian Clough, o «manager» do «team». Em princípio, Birtles e Woodcock alinharão logo à noite frente ao Kohl.

No sábado passado, o Kohl jogou para a Liga Alemã contra o Schalke 04 e ganhou por 1-0.

Nota de curiosidade: o público português, quer dizer, o público portuense, conhece tanto o Schalke 04 como o Kohl: uma equipa e outra foram eliminadas na época passada pelo FC Porto na Taça UEFA. Outro pormenor: o Nottingham Forest jogou no princípio desta época com o mesmo F C Porto, e os actuais campeões portugueses ganharam por 2-0. Foi em Vigo. Mais, ainda: o Nottingham Forest eliminou o AEK de Atenas, que, numa eliminatória de infortúnio para a equipa dirigida por Pedroto, afastou os campeões portugueses da Taça dos Campeões. Aqui a imaginação admite que, se acaso o FC Porto não tivesse perdito em Atenas, com o AEK pela marca inacreditável de 1-6, estaria agora, atalvez, preparando-se para a final da Taça dos Campeões.

Isto de parte, mais dados sobre o Kohl. Flohe não deve alinhar por causa duma lesão no tórax, que dá para mais uns tempos, e segundo as agências, o treinador Hennes Weisweiller tem problemas para o substituir. Na equipa alemã alinha um japonês: Okudera.

O Malmoe-Áustria concentra menos atenções. Pensa-se que, seja o Kohl seja o Nottingham a passar à final, nem os suecos nem os austríacos têm grandes probabilidades de vencer.

Anote-se que o Áustria foi finalista no ano passado e perdeu contra o Liverpool por 0-1.

TAÇA DAS TAÇAS

Os jogos da Taça das Taças são o Barcelona-Bevereven (da Bélgica), e o Fortuna Dusseldorf--Banik Ostrava.

Espanhóis e alemães são considerados favoritos não apenas para o jogo desta noite. mas ainda para a eliminatória.

Pormenores à volta do Barcelona-Bevereven. Nos jogos que os catalães disputaram este ano em Nou Camp a contar para a Taça das Taças, o resultado foi sempre uma vitória por 3-0.

O outro pormenor colide com este, em perspectivas: o guarda-redes belga, o internacional Pfaff, ainda só sofreu um golo nos seis jogos que o Bevereven disputou esta temporada para a Taça das Taças.

Mas o Barcelona tem Krankl, entre outros.

O Fortuna-Banik trás aos portugueses adeptos do Sporting uma certa nostalgia pela carreira europeia que o Sporting este ano não conseguiu fazer. O Sporting foi eliminado pelos checos, perdendo em Alvalade e em Ostrava pela mesma marca de 0-1.

TAÇA UEFA

Para esta prova já se disputou ontem o primeiro jogo. Foi o Borússia-MSV Duisburgo, e o resultado foi um empate por 2-2. O jogo foi em Duisburgo.

O maior favoritismo era do Borússia, certamente, mas deve ter-se imposto o factor casa. De qualquer modo, o Borússiu marcou dois golos fora, o que lhe dá vantagem estimável para o jogo da segunda mão.

O outro jogo, que se disputa hoje, é o Estrela Vermelha-Hertha de Berlim, em Belgrado.

Juntamente com o Borússia de Moenchengladbach, o Estrela Vermelha é o clube que, aparentemente, tem mais possibilidades de passar à final.

Os jogos da segunda mão são daqui a quinze dias.

Selecção de juniores no torneio de Cannes

A selecção nacional de juniores de futebol defronta esta noite, em Cannes e a partir das 20 e 30, a sua homóloga do Uruguai.

É o primeiro jogo de Portugal para o Torneio Internacional de Cannes. Dia 13, a selecção portuguesa defronta o México, e dia 15 a Áustria.

Encontram-se em Cannes os seguintes jogadores: Nunes (Boavista), Rui e Jesus (Belenenses), Silva Pinto, Tuinito e Sérgio (FC Porto), Paquito (Rio Ave), Pinho (Vila Real), Lobo, Xico Zé e Bassalo (Benfica), Tito (Braga), Malheiro e Hermínio (Espinho), e Justino e Alberto (Sporting).

JUVENIS EM SAINT-MALO

Entretanto, a selecção de futebol de juvenis treinou esta manhã no Estádio Nacional e faz esta tarde um jogo-treino com o Atlético, na Tapadinha, antes de partir, amanhã, para Saint-Malo, onde participa num torneio internacional.

O seleccionado português defronta o da Holanda e o da URSS no próximo sábado, de manhã e de tarde, respectivamente; domingo joga com uma selecção da França-Oeste. Se Portugal chegar final, o último jogo é segunda-feira, ao fim da tarde; se não, os jogos para apuramento dos classificados de 2.º a 8.º são no mesmo dia, durante a tarde, antes da final.

Vão, em princípio, para Saint-Malo, Redondo (Académico de Coimbra), José António (Alverca), Bandeirinha, Cerqueira, Soares II, Jaime e Coelho (FC Porto), Rosa, Carlos Pereira, Padinha, Pacheco, e Neleon (Benfica), Luís (Olhanense), Paulo (Sporting), Cruz e Sobrinho (Vitória de Setúbal).

INICIADOS EM MONTAIGU

Também a selecção nacional de iniciados parte amanhã para o estrangeiro, concretamente, para Montaigu, onde vai participar num torneio internacional.

Neste torneio, o seleccionado português terá de defrontar, sábado, a Inglaterra, de manhã, e, de tarde, a Alemanha; domingo, a Jugoslávia.

A final é segunda-feira a tarde, depois dos jogos de apuramento para os lugares a partir do terceiro.

Foram chamados à selecção. Serralha (Montijo), Guimbra (Serzedo), To Zé, Moreira. Avelino e Espírito Santo (F.C. Porto), Paiva (Seixal), Saraiva (Marrazes), Rui Filipe (Vianense), Cristóvão (Benfica), Rui Barbosa (Braga), Feijão, Féria Marques, Morato, Luís Marques e Alegre (Sporting), e Filipe (Povoense).

Vendedores admitem-se

Jornal diário de grande expansão precisa para o seu quadro de vendedores de Publicidade, dois jovens dinâmicos, cultos e de boa presença.

Oferece-se ordenado, subsídio transportes e comissão.

Resposta a este jornal, ao n.º 1141, indicando «curriculum».

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, SCRL

Nos termos das leis aplicáveis, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 26 de Abril a qual terá lugar na Sede Social, Calçada do Duque, 25 — 1200 Lisboa, pelas 21 horas, com a Ordem de Trabalhos: apreciar, discutir e votar o Relatório e as Contas respeitantes ao Exercício de 1978 e o Parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal de sócios, como é habitual, no dia e hora acima indicados, ficam desde já avisados os sócios que é feita 2.ª Convocação para o dia 11 de Maio de 1979, no mesmo local e hora, funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, aos 11 de Abril de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
(a) Dr. Vasco de Almeida e Silva

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA: É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

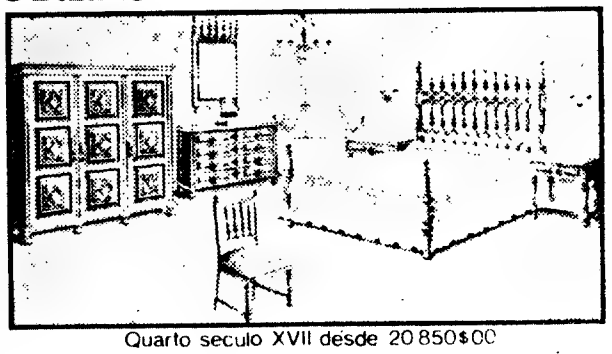
Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO

Cadeiras 1580$00 — Mesa 4 950$00 — Estante 12 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	20 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	19 000$00	12 500$00
Jogo de maples desde	7 000$00	4 500$00



Quarto seculo XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quartos século XVII em mogno	29 000$00	20 850$00
Salas século XVII em mogno	38 000$00	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	2 200$00	1 550$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS E AO SÁBADO

De tarde na Av. 25 de Abril, 45 — Almada e Av. 5 de Outubro, 55 — Lisboa

ORGANIZAÇÕES A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA

Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Feira Popular de Lisboa • Pavilhão de expositores • Telef. 731588

Histórias de comendadores

Continuação da pág 10

resolver problemas sociais. No respeitante ao asilo ainda tentaram que o Ministério dos Assuntos Sociais o enquadrasse no sistema de Assistência.

O titular da pasta, na altura Armando Bacelar, apoiou a ideia da Cooperativa. Se o País rumava para o socialismo não se justificava, de maneira nenhuma, essa prática tão humilhante para aqueles a quem se dirige, a «caridade». Os trabalhadores apesar de tudo, ainda falaram em arrendamento tendo o ministro dito que a cooperativa estava, portanto, dependente do MAP e só perante ele tinha de responder. O asilo era outra questão...

O MEDO DAS FREIRAS

Na tentativa de colaboração os trabalhadores mandaram para o asilo, dirigido por freiras, uma carrada de lenha. Resposta: «Não precisamos de lenha, as herdades são nossas». E apressaram-se, com medo dos comunistas, a colocar uma sirene no edifício onde funciona o asilo!

Que pensavam os velhos internados no asilo da administração a cargo das freiras?

A opinião era esta: «A carne para as freiras e o feijão preto para os asilados». Nas terras que voltaram às mãos do arcebispo de Évora, os trabalhadores investiram valores na ordem dos cinco mil contos: na desmatagem e em pequenas barragens. Ali, tinham um razoável suporte da cooperativa. Suporte liquidado pelo despacho de 22 de Fevereiro da autoria de Ferreira de Amaral, anulando a expropriação das terras. António Augusto:

«A comissão directiva foi falar com o arcebispo. D. David de Sousa não recebeu lá muito bem. Alegando pressa tentou despachar os trabalhadores. Apesar de evitar o diálogo ainda afirmou que nunca arrendaria as terras à cooperativa...»

O TESTAMENTEIRO

Chama-se José Augusto Nunes. Foi presidente da Junta, antes do 25 de Abril. Tinha como secretário Américo Carvalho de Oliveira, professor primário, ambos posteriormente saneados. Este último, actual presidente da Junta de Freguesia das Galveias, surgiu depois como candidato independente nas listas do PS. É mais um exemplo de «entrismo» de direita no Partido Socialista.

No meio de todo este enredo tentámos descortinar qual o papel de José Augusto Nunes. Que lucra ele?

«Recebe um ordenado como testamenteiro e está contemplado no testamento. E... é reaccionário» – afirmam as nossas fontes. E acrescentam: «Esta figura de segunda ordem manobrava como muito bem entendia o comendador Godinho de Campos. Foi ele quem mandou fazer a estátua do benemérito senhor com o dinheiro do homenageado, atribuindo, no entanto, a façanha ao povo, povo que nem sequer tinha dinheiro para comer quanto mais para estátuas».

A IMAGEM

A quem vem de Ponte de Sôr, ao entrar na povoação das Galveias, depara-se um pequeno largo ajardinado, coreto no meio, os edifícios da Junta de Freguesia e dos Correios a ladear esse espaço onde também se vê uma estátua de mulher esguia, tipo romano, e ainda a efígie esculpida do comendador Godinho de Campos. Por baixo uma placa que diz: «Galveias agradece, subscrição pública – 1952».

O nome do comendador aparece, ainda, assinalado noutros pontos da povoação: no posto de socorros, em placas das ruas, num nicho de mau gosto, no asilo.

Quem penetrar nas Galveias e de nada souber é levado a pensar que o comendador deveria ter sido um bem-amado do povo. Godinho Campos, afinal, tinha, ali, na terra uma «cotação» muito baixa; dele o povo guarda uma imagem bastante negativa:

«Era um reizinho. Pagava aos trabalhadores salários muito baixos, salários que os outros agrários seguiam, pois quem ditava as tabelas era ele...» – observa um dos homens deste povo.

Nas Galveias existe um infantário legado por outro notável – o comendador Assis Roda. Pela via da caridade, a povoação ficou com um infantário nos braços que parece ter servido para outros fins que não aqueles a que se destinava. O benemérito deixou um tanto em dinheiro na Junta de Crédito Público para manter a sua obra. Ora, em 1974, o Tribunal de Contas reprovou «as contas» porque estas denunciavam 600 mil escudos em cofre, quantia que o movimento da casa não justificava. De acordo com os estatutos do Infantário, este era dirigido pelos agrários da região. Até aqui... muito bem. Só que entretanto desapareceram as chaves do cofre, precisamente algum tempo antes de a comissão administrativa, nomeada após o 25 de Abril, entrar em funções.

Há pouco tempo o cofre foi, finalmente, aberto. Para espanto dos presentes ao acto continha somente uma nota de 50 escudos – das antigas...

Onde estão os 600 contos? – pergunta-se. E perguntar não ofende...

LOURDES FÉRIA

ROTEIRO CULTURAL

O dia de hoje nasceu sob o signo da música, sector em que «acontece» qualquer coisa de especial: o concerto que tem lugar, às 18.30h. no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Actua a orquestra Gulbenkian e o coro da Fundação, dirigidos pelo maestro Fernando Eldoro, com os solistas Elsa Saque, Manuela Castani, Cortês Medina e Alcino Soares. Será interpretada a «Missa de Requiem à memória de Camões», de João Domingos Bontempo.

Os nossos leitores da região de Évora que gostam de música terão, por outro lado, a oportunidade de ouvir hoje um concerto dado pela Orquestra Sinfónica Juvenil de Brighton. Esta orquestra actuará, às 18.30 h, no Teatro Garcia de Resende. Trata-se de uma iniciativa da Associação Portuguesa de Educação Musical que contou com a colaboração da Câmara Municipal e do Centro Cultural de Évora. Diga-se, de passagem, que vale bem a pena ouvir este agrupamento britânico e que os nossos leitores da área farão bem em estar presentes, hoje à tarde, no Garcia de Resende.

O coro do Conservatório Regional do Algarve, regido pelo padre José Pedro Martins, efectua hoje um concerto, com música espiritual, na Sé Catedral de Faro, às 21.30 h. Dado que o Algarve não tem sido, ultimamente, cenário de muitos acontecimentos musicais e que o coro do seu Conservatório goza de boa reputação, é de esperar que o concerto de hoje seja muito concorrido.

A exposição de Relógio continua a dominar o panorama das belas-artes de Lisboa, o que não é de espantar, dada a importância de que se reveste. Chamamos, porém, a atenção dos leitores deste Roteiro para o facto de estar prestes a chegar ao fim da sua carreira a exposição de Celeste, presentemente no Palácio Foz. Esta exposição, como já várias vezes tivemos ocasião de referir, justifica plenamente uma visita à galeria dos Restauradores, e, como o seu encerramento está previsto para amanhã, recomendamos aos nossos leitores que ainda a não viram que aproveitem o dia de hoje para o fazerem.

No Porto, o acontecimento é a exposição de pinturas a têmpera, acrílico e tinta-da-China, de Mário Cesariny, na «Alvarez 2». Não vale, evidentemente, a pena chamar a atenção dos nossos leitores do Porto para a importância de que se reveste, sempre, uma exposição do poeta-pintor Cesariny. Estamos certos de que a «Alvarez 2» (Avenida da Boavista, 707) se encherá de gente, independentemente de todas as recomendações que possamos fazer sobre o assunto. Acrescentamos que estarão postos à venda, no Porto, os exemplares que restam da serigrafia «Poesia, Poesia» que Cesariny executou para celebrar a sua exposição de Lisboa. Fez-se, desta serigrafia, uma tiragem de 200 exemplares que, a julgar pelas notícias que temos, deve estar praticamente esgotada.

Uma exposição que abriu recentemente e de que, por lapso, ainda não falámos neste Roteiro é a de Álvaro Perdigão, patente ao público no Museu de Francisco Tavares Proença, em Castelo Branco. Este lapso, de que não somos inteiramente culpados e de que pedimos desculpa aos nossos leitores da área, merece uma correcção imediata, até por entendermos que se trata de uma exposição importante que os nossos leitores não devem perder.

Do Porto, regressamos a Lisboa, para recordar outras exposições de interesse que entendemos necessário ver, como é o caso das exposições da Gulbenkian (Colecção do dr. Anastácio Gonçalves, cartazes culturais cubanos, pintura húngara e túmulo da rainha Nofretari. Já agora, lembramos que a Gulbenkian está fechada a partir de sexta-feira), da Galeria Nacional de Arte Moderna (Gravura checoslovaca), do Teatro do Bairro Alto (Eduardo Batarda Fernandes) e da Opinião (José Lúcio).

No que se refere às exposições que estão patentes ao público fora de Lisboa, do Porto e de Castelo Branco, que já referimos, lembramos a do Casino do Estoril, que tem figurado várias vezes neste Roteiro, a da Junta de Turismo do Estoril, a da Póvoa de Varzim e a de Vila do Conde.

Antes de encerrarmos o nosso noticiário referente ao sector das Belas-Artes, duas notícias que reputamos importantes. A primeira diz respeito à exposição dos últimos trabalhos em vidro de Noronha da Costa no Centro Nacional de Cultura, a que já nos referimos – está definitivamente marcada a data da inauguração desta exposição: 17 deste mês. A segunda afecta o número crescente de amadores de serigrafias: a Galeria S. Mamede põe à venda, na quinta-feira, quatro serigrafias importantes de Carlos Botelho: «Terreiro do Paço», «Recanto de Lisboa», «Trecho do Porto de Lisboa» e «Cais das Colunas». De cada uma destas serigrafias se fez uma tiragem de 120 exemplares assinados pelo autor, e, dado tratar-se de uma edição limitada de alta qualidade – a execução é de António Inverno –, tudo leva a crer que não estarão muito tempo à venda... Amanhã, porém, voltaremos a este assunto e às actividades da S. Mamede.

No sector teatral, uma notícia importante, sobretudo (pelo menos por enquanto) para os nossos leitores do Porto: estreou-se ontem, com assinalável êxito, no Teatro António Pedro (TEP), a peça do colombiano Esteban Navaras Cortes. «A Agonia do Defunto». Trata-se de uma peça que foi premiada pela Casa de las Americas em 1976 e que, entre nós, é interpretada por Marília Gama, Fernanda Gonçalves, Mário Sancho e José Pinto.

O tema da peça é a tentativa de desalojar os trabalhadores das terras por eles ocupadas e a sua resistência. «Quando a nossa «Agonia de Defunto» nada disser a uma plateia, é porque estamos mortos, ou... porque Abril já se cumpriu», no dizer de José Cayola, encenador da peça.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**. 11.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite.

2.º Programa

17.40. Música de câmara; **18.35**: Obras de Mozart, **19.25**: Texto literário, programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica, **21.00**. O contralto Kathleen Ferrier; **21.30**. Obras de Cesar Franck, **22.30**: Quarteto em fá maior, op. 96, de Dvorak; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**. Concerto n.º 2, em sol menor, op. 326, de Vivaldi; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.45**: Zona de controlo; **19.15**: Contacto com a ciência, **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca, **20.33** Cartaz, **21.05**: Fado ao vivo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção; **23.50**: Desportivamente.

Emissão Estereofónica

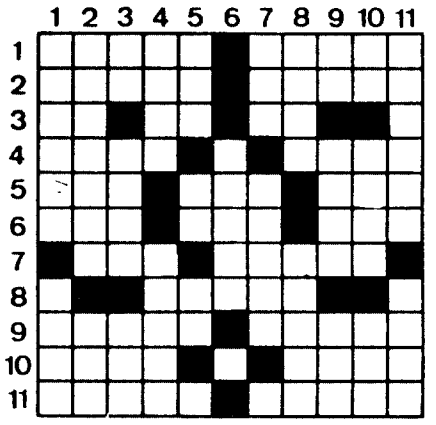
15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum, **22.00**: Ouvir jazz.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.310

HORIZONTAIS:

1 Calhaus. Picantes.
2 Inunda. Desabra.
3 Nota musical. Batráquio. Artigo definido.
4 Viela. Serra de Portugal.
5 Eia! Oferecer. Preposição.
6 Chefe etíope. Camareira. Rema para trás.
7 Lista. Recitarás.
8 Estimava.
9 Rezara. Igualmente.
10 Dissipei. Fêmea do gamo.
11 Limpar metais. Proferir.



VERTICAIS:

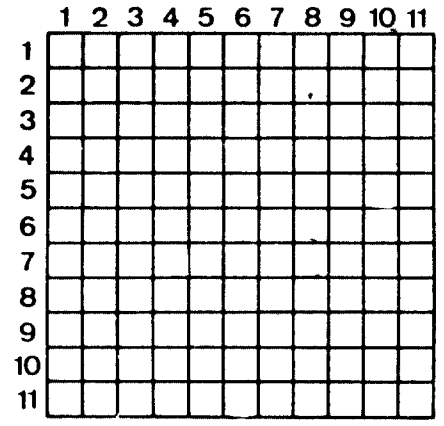
1 Devorar (fig). Cidade santa da Arábia.
2 Alucinar (fig). Grande quantidade.
3 Utensílio doméstico. Facto. Estirne.
4 Ácido. Laranja (gir).
5 Pequeno símio do Brasil. Quinto filho de Jacob. Miriare.
6 Partida.
7 Fedor Ódio.
8 Morada. Rompe.
9 Escarnece. Tira de fígado temperada e frita. Chiste.
10 Érbio (s.q). Monarcas. Magnete natural.
11 Apelido Gostar muito de.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.370

HORIZONTAIS:

1 Tecido de algodão ou linho muito transparente. Dá massagens a.
2 Homem de baixa estatura. Aplicarás.
3 Enfiada. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Guarneço de arames.
5 Um gosto no meio de muitos dissabores.
6 Amofinais.
7 Favorecer. Batráquio. Sua Majestade.
8 Artigo definido Alojai em tendas.
9 Agarrei (inv). Sugar o leite materno.
10 Línguas de serpentes. Ovário, dos peixes.
11 Estimais. Nome de flores.



VERTICAIS:

1 Viatura. Maluca.
2 Nome de mulher. Conquistam
3 Carumas. Arara.
4 Ecoa. Cólera. Quinhentos e um em romano.
5 Curamos.
6 Cabelos brancos.
7 Engatilharam.
8 Cidade santa da Arábia. Uma das mais antigas divindades da índia, deus da Justiça e da Morte.
9 Fios metálicos. Vantagens
10 De alto preço Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Vossa Alteza.
11 Pega. És senhor de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.309

HORIZONTAIS:
1 Amararíamos
2 FILHO. Opa
3 Ara. SEM.
4 Ge. Age Ro.
5 Atara Bar.
6 Marrara. Ia
7 Ai Airam.
8 DOR Moa
9 Asas. Marido.
10 Secar Rol.
11 Au. MÃE. Mora

VERTICAIS:
1 Alaga Adaga.
2 Re Mios.
3 Afá Aa. Ras
4 Ri. Atra. SEM
5 Alagaria. Ca.
6 Rh Erar. Mãe
7 Ion Armar
8 AMOR.
9 Mós. Airó
10 Operais. Dor.
11 Samora Sola

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8369

HORIZONTAIS:
1 Saias. Salta.
2 Amoras. Ruas.
3 Dó. Urrais.
4 Irmanara. Ao
5 Sud. Sa.
6 Ps Tão. Troa
7 Aotos. Par
8 NS. Arrede.
9 Pa. Ii.
10 Aturar. Aoro.
11 Amaro. SS.

VERTICAIS:
1 Sadi. Randa.
2 Amorosos. Ta.
3 Io. Rum
4 Arrastou. Ra
5 Sa. Nuas Par
6 Suado. Aaro
7 RR Pr
8 Arrastarias
9 Lua. Arreios
10 Taia.
11 Assolaremos.

Provérbio: FILHO SEM DOR, MÃE SEM AMOR.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado com rajadas fortes em algumas regiões e trovejava ou caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	6º
PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
SINES	14º
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	15º
P. DELGADA	10º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.31	3,9 m	8.07	1,0 m
14.49	3,9 m	20.20	1,0 m
Dia 12			
3.05	3,9 m	8.39	0,9 m
15.22	3,9 m	20.54	0,9 m
Dia 13			
3.38	4,0 m	9.11	0,8 m
15.55	4,0 m	21.28	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

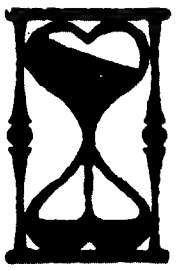
Períodos de céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste por vezes com rajadas fortes, aguaceiros, possibilidade de trovoadas, rotação do vento com diminuição de condições de instabilidade durante o dia de amanhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.06
OCASO ÀS 20.10

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

DAR SANGUE



É DAR VIDA

farmácias

Lisboa

Permanente

LÍBIA, Av da Igreja, 4-B-C (Alvalade); **SANTOS SILVA**, P. das Águas Livres, 8-D (Amoreiras-Rato); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (Benfica-B. St.ª Cruz); **AFRICANA**, R. Bernardino Costa, 43-45 (Cais do Sodré); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (Chelas); **S. JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (Chile-Arco Cego); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos); **PAIVA DA COSTA**, R. da Lapa, 105-107 (Lapa), **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro); **SALTER**, R. de Xabregas, 63-65 (Xabregas); **TAVARES DE MATOS**, R 8, lote 308 (Brandoa), **GONÇALVES**, R Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas).

Reforço

MOURA, T. da Memória, 55 (Ajuda), **GARANTIA** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (Areeiro), **LINAIDA**, R Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique), **S. MIGUEL**, P Francisco de Morais, 1 (Campo Pequeno-Roma), **SALUTAR**, R. B, 75-A-B, B. Liberdade (Campolide-B Liberdade); **MORÃO**, L da Graça, 63 (Graça); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (Jardim Zoológico), **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (Lumiar); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **BRITES MOITA**, P. da Alegria, 33-34 (P. da Alegria); **DALVA**, Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Buraca); **NOVA**, R. Açores, 11-A (Olival Basto); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A (Pontinha), **MATOS**: T. Prioras, Vivenda Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T 2750242); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**. R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A, Quinta de St António, **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028), **BARREIRO: Moderna**, R D Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443), **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Matos Lopes** R 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250), **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas: **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D António C. Sá, lote 50-GE (T 957619); **CAMARATE: Nova**, R Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D, **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra** P N. Torre, 310. Até às 20 30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até as 21 horas, **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**. Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e so ate as 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73 Tel. 52444. **GUIMARAES** — Rua de Francos, 37 Tel 60103. **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146 Tel 62092. **HENRIQUES** — Pr da Batalha, 64-A Telf 25173 **MORENO, LDA** — Largo de S Domingos 44 Tel 23545. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645 Tel 488697. **VASQUES** — Rua das Condominhas 794 Tel 62027

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161 Tel 682014. **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286 Tel 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43 Tel 480470. **LEMOS & FILHO** — Pr. de Carlos Alberto, 31 Tel. 21309

Coimbra

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

PAIVA — Pr. do Comercio. T. 23231

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 13 anos
As 14.30, 16 30, 18.30, 21.30 e 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS
Com Ugo Tognazi
«La Cage Aux Folles»
Sala B — 13 anos
As 14.45 17, 19, 21 30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACAVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int men 13 anos
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15 30, 17 30 19 30 e 21 30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CEU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias as 23.30 h
Nao acons men 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15 30 18 30 e 21 30
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14 00 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em português
Em 2.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Estreia as 21 30 h
Um dos filmes mais importantes do ano Seleccionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSAO
(despair)
As 15.30 e 18.30 — Ultimas de
UM CAROCHA DOS DIABOS
Nao acons. men 13 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos
As 24 h
Int men 13 anos
LISTA NEGRA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14 15, 16.30 e 21.30 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Nao acons men. 13 anos
2.ª Semana
As 19 h — Nao acons. men. 18 anos
AS MIL E UMA NOITES
De Pasolini

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14 30, 16 45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
As 23 45 h
A MANSAO DOS MORTOS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30 19 e 21.30
Int m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 14 16 30, 19 e 21 30 h
Nao acons men 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Amanha as 21 15 h
O PASSAGEIRO DA CHUVA
Com Charles Bronson

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134/5
Av Alonso Henriques, 35
As 15 30, 18 30 e 21 30 h
Int. men 18 anos
DE QUEM SOU FILHA?
Em 2.ª semana — Colorido
O primeiro filme sobre um problema actual — o «bebe proveta»
Ultimos dias

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e Amanhã, 2 sessões: as 15 15 e 21.30 h
(inter a menores de 13 anos)
O filme! A musica! O espectáculo! A febre!
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de sábado à noite)
4.ª-feira as 18 15
Cinema a Quarta-Feira
Grupo L (18 anos)
VENHA TOMAR CAFE CONNOSCO
Com Ugo Tognazzi e Francesca Romana Colzzi
5.ª-feira, as 18 15
Em Quinta Feira a Tarde
Grupo L (18 anos)
UM TOQUE DE CLASSE
Com Glenda Jackson e George Segal

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21 30 h
Não acons. men. 13 anos
O mais espectacular acontecimento da historia do cinema — Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
3.ª semana
Um filme de Richard Donner

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons men. 13 anos
em 2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15 15 e 21 30 h
Vencer ou morrer era o objectivo
A 5.ª OFENSIVA
Com Richard Burton e Irene Papas
Nao acons men 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os idolos da TV Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com Richard Burton, Jean Simmons

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h n. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Ultimo Mundo Canibal»)

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA-1
As 14.30, 16.45, 19 21 15 e 23.30
p/todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
SALA-2
As 15, 17, 19 21 e 23
(interdito m/13 anos)
VIA LÁCTEA
SALA-3
As 14 30, 16 45, 19, 21.15, 23 30
Não acons m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Realiz: Martin Scorsese
SALA-4
As 14.30, 16.45, 19, 21 15 e 23 30
Nao acons m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz. Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15 30 e 21 30
Não acons a m 13 anos
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
com Bud Spencer, no auge da sua carreira de fabuloso zaragateiro
Um espantoso festival de gargalhadas e acção!

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18 30 e 21 30
1.ª semana – N ac m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J P. Marielle
AI SE TE AGARRO!
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men. 13 anos
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15 18 30 e 21 30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons men 13 anos
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
[illegible]
Não acons men 18 anos
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
[illegible]

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30 16.45, 19 e 21 45
N. ac m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av da Liberdade, 188
Sessões às 14 00, 16.30, 19 00 e 21 30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Falado em Português
Em 2.ª semana

VOX 880808
Av Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funes no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Nao acons men. 13 anos
[illegible]

ZODÍACO 57 01 51
R. [illegible] Redondo, 5
SESSOES 13, 15, 17, 19 e 21 30 horas
Nao acons a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com. Donna Summer Os Commodores
3.ª Semana

teatros

Lisboa

MARIA MATOS — «A Familia», as 21 30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confeccoes», as 21 30 (13 anos)
A.B.C. – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo S Bento Levou», as 20 30 e 22 45 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21 30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
PALACIO GALVEIAS – «Tragedia Infantil», as 21 45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA – «Introduções», Sessões permanentes (18 anos).
CINEARTE — «A Provocadora», as 21 30 (18 anos)
ROYAL — «A Carga do Bufalo Branco», as 21 30 (13 anos)
PROMOTORA — «De Calcinhas Cor de-rosa», as 21 15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Frankenstein Júnior», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Cobra II», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

ESTORIL – Casino – «O Comboio dos Duros», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Maomé, o Mensageiro de Deus», às 21 15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Schizo, Demência Sinistra», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — **Oxford** — «Coronel Agente Secreto», as 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Maldição», às 21 30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Superman», as 21 15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Comboio dos Duros» as 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Hospedeiras do Sexo», as 21 15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «O Regresso da 7.ª Companhia», as 21 15 (6 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Caso Odessa», às 21.15 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Super-Inframan», as 21 30 (13 anos)

Porto

Batalha – Sala Bebé – «O Regresso dos Heróis» 21 00, 23.30 (int. 13 anos)
Carlos Alberto – «Uma Mulher Só» 21.30 (int. 13 anos)
Batalha – «Par ou Impar» 21 30 23.45. (13 anos)
Águia – «O Quebra Ossos» 21 30 (13 anos)
Charlot – «Amor e Balas» 21 30 (18 anos)
Coliseu – «Jesus de Nazaré» 1.ª parte 21.30 (Todos)
Estúdio – «O Segredo do Planeta dos Macacos» 21.45 (13 anos).
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21.30 (13 anos).
Julio Diniz – «Fiança de Amor» 21 30 (18 anos)
Lumière – Sala A: «A Grande Carrapata» 21 30 23.45 (13 anos), Sal L «O Expresso da Meia-Noite» 21 45 24 00 (18 anos)
OLIMPIA — «O Sargento Rompiglion foi Despromovido» as 21 30 (13 anos)
Passos Manuel – «Jesus de Nazaré (2.ª parte) 18 15 21 30 (13 anos).
Rivoli – «Amor e Balas» 21 30 (18 anos)
São João – «Peter Pan» 21 30 (Todos).
TRINDADE — Superman as 21 15 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto», as 21 30 (18 anos)

Porto
Teatros

SA DA BANDEIRA – «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
T.E.P. — A Agonia do Defunto as 22 (18 anos)
SEIVA TRUPE — «Maquinas Assassinas», as 22 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165 1.º TELEFONES 534531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320211/2/3 320229 372161 2 PUBLICIDADE 368168
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321156 IMAGENS GRAVADAS 370229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 28004/5

1.º de Maio em Lisboa terá percurso habitual

À semelhança dos últimos anos, a manifestação do 1.º de Maio em Lisboa decorrerá entre a Alameda D. Afonso Henriques e o Estádio Primeiro de Maio, percurso que está autorizado pelo Governo Civil – anunciou hoje à Imprensa o secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.

Entretanto, subsiste o diferendo entre a central sindical e a omissão administrativa do Inatel, que se recusa a ceder o Estádio, mesmo depois da UGT ter anunciado que celebraria o 1.º de Maio no parque do Alvito, em Monsanto. Ontem, uma delegação constituída por mais de cem dirigentes sindicais tentou ser recebida (infrutiferamente) pelos administradores do Inatel, que se limitaram a prometer por interposta pessoa, que dariam resposta oportunamente ao pedido de entrevista.

De qualquer modo, e em sintonia com as orientaçoes adoptadas pelo último plenário da CGTP-IN, o Movimento Sindical unitário continua a insistir na realização das comemorações do 1.º de Maio nos locais habitualmente utilizados para o efeito desde 1974. Para os sindicatos, a negativa do Inatel carece de qualquer justificação, dado que a UGT desistiu das intenções inicialmente manifestadas, factor que originou a recusa da cedência do estádio a qualquer das organizações.

A celebração do Dia Mundial do Trabalhador abrangerá este ano todos os distritos do continente e as regiões autónomas, estando praticamente elaborado um calendário de iniciativas culturais, recreativas e desportivas. Em Lisboa realizar-se-ão três grandes iniciativas de âmbito nacional: um Torneio Internacional de Atletismo, um espectáculo popular («Viver Maio») e um concerto no Teatro S. Luiz.

"Desmobilizar os borlistas"

A pedido da organização para «desmobilizar os borlistas» segundo afirmou ao «DL» o seu porta-voz, uma força impressionante da GNR (um guarda a cavalo de dez em dez metros) cercava o Estádio Universitário de Lisboa onde esta manhã se começou a disputar o 11.º Torneio Internacional de Râguebi. «Não há nada que justifique um aparato destes, a recordar tempos antigos de repressão, e que para além do mais irá deixar uma má impressão em todos estes jovens de tantos países», ouvimos comentar a um dos assistentes. Regista-se que entre os países participantes se encontram a França (considerada favorita), Alemanha Federal, Jugoslávia, Marrocos, URSS, Roménia, Tunísia e Portugal, cuja Federação organiza o torneio.

Freitas do Amaral procura liderança de nova frente?

Freitas do Amaral deverá propor esta tarde, no decorrer de uma conferência de Imprensa, uma frente de apoio a Mota Pinto, englobando o CDS, o PSD de Sá Carneiro, os «reformadores» e os dissidentes do PSD.

Mais do que o apoio explícito a Mota Pinto, que a verificar-se acarreta um elevado custo político, Freitas do Amaral, visará uma tentativa de reencontro com o PSD, sem excluir a hipótese de alargar os seus acordos até aos socialistas.

O desenvolvimento com êxito de uma tal estratégia permitiria retirar Sá Carneiro da situação incómoda em que se encontra e salvar a própria figura de Freitas do Amaral aos efeitos da contestação que pontualmente lhe é movida por alguns sectores do seu partido.

Freitas do Amaral pretenderá assim reagrupar a direita à volta do Presidente da República, tentando aproveitá-lo até 1980, e se possível arrastar novamente o PS, se não para a participação nessa frente pelo menos para uma situação de indefinição que bloqueando o processo político à esquerda aumenta o espaço de manobra à direita.

João Goulão é empossado amanhã

O novo secretário de Estado da Reestruturação Agrária, eng. João Goulão, é amanhã à tarde empossado pelo Presidente da República, em cerimónia que decorrerá no Palácio de Belém.

João Goulão vai substituir o monárquico Ferreira do Amaral, que pediu a demissão do cargo há algumas semanas, atitude que foi considerada como integrada em ampla manobra desestabilizadora liderada por Sá Carneiro e que saiu gorada, já que apenas produziu uma relevante cisão no grupo parlamentar do PSD, com a saída dos deputados próximos das «opções inadiáveis».

No seu «curriculum» político João Goulão tem como passos mais relevantes a estreita colaboração com a equipa Barreto/Portas quando da elaboração da proposta de Lei da Reforma Agrária que veio a ser aprovada pelo Parlamento.

Antes tinha estado colocado em S. Tomé, onde, para além de conhecer Mário Soares, quando este esteve ali exilado, foi também colaborador do governo de transição, no tempo em que Pires Veloso foi alto-comissário naquele país, antes da independência.

FRANÇA

Acidente provoca fuga radioactiva

Ocorreu ontem um acidente técnico no Centro de Estudos Nucleares de Grenoble segundo anunciou o comissário para a energia atómica.

Foram registadas ligeiras formações de gás radioactivo no interior do recinto da pilha de pesquisas «Sileo», mas nenhuma das pessoas que se encontrava dentro do edifício foi atingida por radiações ultrapassando os limites de segurança fixados.

A fuga produziu-se depois de uma subida brutal de actividade no «coração» do reactor que deve ter sido originada pela ruptura de uma cinta contendo uma barra de óxido de urânio enriquecido a 4,1 por cento.

No entanto, nenhuma deterioração visível foi descoberta pelos técnicos que procuram ainda determinar as causas exactas do acidente.

Cisões no PSD atingem UGT

Continuação da pág. 1

centro financiador. A concretizarem-se agora estas demissões o problema agravar-se-á ainda mais, até porque não é ainda previsível o número exacto de sindicalistas que poderá acompanhar a posição assumida pelos subscritores do documento hoje entregue a Sá Carneiro.

No plano da UGT fica afectada a paridade PS/PPD nos corpos directivos onde os sociais-democratas ocupam cerca de 70 dos 146 lugares existentes. Isto pode ser tanto mais grave (para o PSD) na medida em que já não era pacífica a situação nos meios sindicais sociais-democratas, como ficou evidenciado no Sindicato dos Escritórios do Porto (onde elementos do PSD aderiram a uma lista do PS, havendo no entanto uma segunda exclusivamente do PSD) e no seio da Tesiresd.

Entre os signatários deste ultimato contam-se José Manuel Barradas (Sindicato dos Escritórios de Portalegre) e Rui Oliveira e Costa (Sindicato do Comércio de Lisboa), ambos do Secretariado da UGT; Carlos Fonseca (Sindicato dos Químicos), Armando Goulart (Sindicato do Comércio de Lisboa), José Paulo Girão (Bancários do Norte), Amílcar Martins e Matias (Sindicato dos Seguros do Sul) e Luís Miranda Fernandes (Sindicato do Comércio de Lisboa), membros efectivos do Conselho Geral da UGT; e Rui Baudouin (Bancários do Sul), Henrique Almeida (Escritórios de Lisboa), José Manuel Pereira (também Escritórios de Lisboa) e Joaquim Heleno (Bancários do Sul), todos membros suplentes igualmente do Conselho Geral da central paralela.

O Secretariado da UGT tem 25 membros efectivos e 7 suplentes e o Conselho Geral conta com 77 membros efectivos e 21 suplentes. Além destes dois órgãos a UGT tem ainda um Conselho de Disciplina (5 efectivos e 3 suplentes) e o Conselho Fiscal e de Contas (5 efectivos e 3 suplentes).

GUARDAS NOCTURNOS

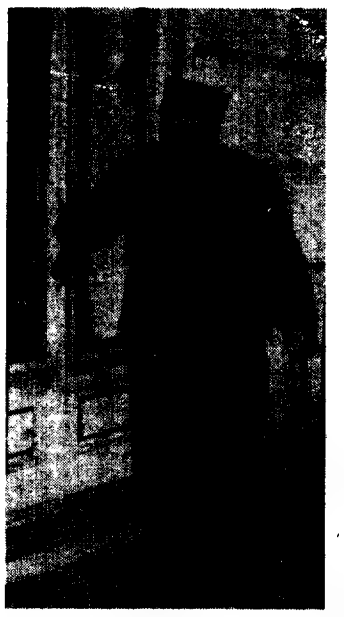
Sem ordenado nem reforma

Todas as noites, Armindo Lourenço, 81 anos, guarda-nocturno há mais de meio século, enverga a farda, dirige-se à esquadra, levanta a arma e inicia a vigilância nocturna na área da Rua da Madalena.

Quando lhe perguntamos se não gostaria de ficar em casa sossegado a dormir afirma: «Isso era bom mas não tenho reforma». Os guardas-nocturnos não têm ordenado mas apenas gratificações dos inquilinos dos prédios das áreas que vigiam, recebendo cotas no valor de 2$50, 5$00, 7$50 e 10$00. Não podem exigir mais porque só os gratifica quem quer. Nas zonas onde há mais comércio é possível obter maiores quotizações. Porém, a maioria dos guardas-nocturnos exerce outras profissões nomeadamente biscates caseiros e recados.

Muitos deles arriscam a vida como aconteceu com Fernando de Almeida Alves que no passado dia 17 de Março foi atingido no sobrolho direito quando exercia a vigilância na Rua dos Correeiros. Evitar-se assim o assalto a um estabelecimento fora já da zona da sua responsabilidade.

De acordo com as declarações de um capitão da Polícia de Segurança Pública com quem contactámos «tem de haver uma sensibilização da população no sentido de estabelecer um contacto mais assíduo com os guardas-nocturnos porque os bens só são suficientemente bem guardados em relação aos «clientes».



Entre a meia-noite e as seis da manhã, os guardas-nocturnos asseguram a protecção das casas e automóveis

NÃO HÁ ALTERNATIVA

Em 1969 havia em Lisboa 296 guardas-nocturnos. Hoje, este número ultrapassa em pouco as duas centenas. O regulamento dos guardas-nocturnos é de 1955 estando a nomeação, exoneração e disciplina a cargo do comandante distrital e da secção da Polícia de Segurança Pública. Interroga-se um guarda: «estamos dependentes da Polícia não nos podemos recusar a qualquer ordem que dela recebamos mas a única regalia que temos é o serviço das Caixas».

Para a vigilância da cidade só a Polícia de Segurança Pública não chega. O carro de patrulha é suficientemente conhecido. «Os assaltantes já conhecem o barulho do motor», é o que se diz. Pensa-se que uma vigilância nocturna adequada diminuiria consideravelmente o número de assaltos e de carros roubados. De momento, não existe qualquer alternativa fora da vigilância exercida pelos guardas-nocturnos.

De acordo com os requisitos essenciais para a admissão dos guardas-nocturnos é necessário ter mais de 21 anos e menos de 45. Na prática, a maioria tem entre 40 e 60 anos, 15 têm mais de 70 anos e apenas cerca de uma dezena ronda os vinte e poucos anos.

Todas as noites, antes do início da vigilância, os guardas-nocturnos levantam a arma na esquadra para a voltarem a entregar ao alvorecer do dia. No entanto, nenhum deles é treinado para usar a arma. Frequentemente, verificam-se tentativas de assalto aos guardas-nocturnos com o objectivo de roubo da arma.

Ladrões de automóveis presos pela Polícia

Uma brigada de agentes da PSP (à paisana) da Esquadra do Alto Pina detectou esta madrugada três indivíduos que estacionaram o «seu» automóvel (roubado) junto de outro carro que procuravam arrombar.

Isto passou-se eram 4.30 na Rua Carvalho Araújo, em Lisboa, e, na circunstância, os agentes fizeram alguns disparos: foi ferido o Emílio, de 20 anos, mecânico de automóveis, agora internado no Hospital de S. José.

Os tiros chamaram a atenção de outros agentes da Polícia, que acabariam por dar precioso auxílio aos seus companheiros de corporação, travando a fuga dos outros dois delinquentes: Herculano, de 21 anos, polidor de automóveis, e Jaime, de 20 anos, trabalhador da construção civil.

Presume-se que os detidos são delinquentes primários, sem quaisquer antecedentes criminais.

Amin em fuga

Continuação da pág. 1

manteve-se. Porquê? Várias explicações têm sido aduzidas: a Tanzânia temeu entrar em Campala, depois de a Líbia ter ameaçado que bombardearia o seu território; a Tanzânia não quis aparecer como conquistadora do reduto do ditador ugandês, esperando que à vista das suas tropas a população se erguesse em armas contra o ditador e a queda de Campala surgisse como consequência de um levantamento popular; por fim, os invasores quiseram evitar um banho de sangue e pretenderam dar tempo aos sitiados para se pôr a salvo. A última versão refere que a conquista da cidade já se verificou há vários dias, mas que só ontem foi dada como assegurada, depois de liquidadas todas as bolsas de resistência. Durante a noite ouviu-se tiroteio e sabe-se que o avanço final ao QG de Amin se fez sob fogo de atiradores emboscados. Hoje Campala é uma cidade semideserta, onde cada residência é uma fortaleza e cada loja um terreno a saque. A emissora, agora de posse dos invasores, recomenda a calma e faz apelos constantes contra os actos de pilhagem.

Aqui e ali registam-se incêndios. Habitantes de Campala têm ido à residência de Amin e um deles trouxe uma braçada de livros, explicando que os roubou para se lembrar dele. Ontem, uma carrinha percorreu as ruas de Campala e, por altifalante, ia gritando: «rendam-se, soldados ugandeses, o ditador fascista foi derrubado».

Quanto aos líbios, deixaram 400 mortos na defesa inútil da cidade e perderam bastante armamento sofisticado.

Nenhuma informação segura existe sobre o paradeiro de Idi Amin. Diplomatas ocidentais referem que Idi Amin fugiu com os restos do seu exército para a cidade de Jinja donde montará talvez a resistência final antes de se refugiar na Líbia ou na Arábia Saudita.

Na cidade de Dar-es-Salam encontra-se um governo de 11 elementos, chefiado por um professor universitário que aguarda «luz verde» para seguir para Campala, e tomar posse, encetando vida nova no país, após os oito anos de sangue e caos causados pela ditadura do antigo campeão de boxe.

Médicos para o Exército

Está aberto concurso durante os próximos trinta dias para a admissão de oficias médicos do Quadro Permanente do Exército.

Os interessados deverão consultar igualmente o despacho 97/A de 13 de Novembro de 1978, do Chefe de Estado-Maior do Exército, publicado no «Diário da República», n.º 293, II Série, de 22 de Dezembro de 1978.

(Hoje 28 páginas)

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis 35, (junto à Igreja dos Anjos)
Tel. 832161

FÉRIAS NO ALGARVE
VERÃO
APARTAMENTOS E MORADIAS
Praia D. Ana — LAGOS
CARVOEIRO
ALCANTARILHA — ARMAÇÃO DE PÊRA
BEMPOSTA — PRAIA DA ROCHA
disponibilidades ainda em
Junho / Julho / / Agosto / Setembro
preços desde 240$ pessoa/dia
Informações e reservas:
Europeia
• A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •
Av. da Liberdade, 223 — LISBOA • Tel. 539121
Rua Rosa Araújo, 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sud'Ave
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

N.º 5/79 ● Quarta-feira, 11 de Abril de 1979

MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO

Saúde da criança futuro de um país

participam

António Torrado da Silva
Maria da Purificação Araújo
Louise Cunha Teles

Das 9369 crianças menores de 15 anos que em 1975 morreram em Portugal, 42,28% eram recém-nascidos.

Esta elevada taxa de mortalidade infantil que coloca o nosso País ao nível do subdesenvolvimento (neste campo particular) traduz, além de precaridade socioeconómica de grande parte da população, uma deficiente assistência à grávida e à criança.

Como se afirmou nesta mesa-redonda, Portugal não é um País desenvolvido mas também não é considerado, no geral, um País «em desenvolvimento»: dispõe de recursos materiais e humanos que é preciso aproveitar de modo estruturado, para que num futuro próximo se possa prestar a todas as mães e a todas as crianças os cuidados básicos ou primários necessários.

De acordo com as conclusões da Conferência anual da Organização Mundial de Saúde, que no ano passado se realizou na cidade soviética de Alma Ata a aplicação dos cuidados primários constitui a estratégia para que no ano 2000 toda a humanidade possa desfrutar de um bom estado de saúde e assim ter uma vida, social e economicamente produtiva.

Neste Ano Internacional da Criança, em que o lema da OMS para o Dia Internacional de Saúde (celebrado no passado sábado, 7 de Abril) foi «Saúde da criança, futuro do mundo», é imperioso que no nosso País governantes e comunidades pensem em como aplicar urgentemente a estratégia dos cuidados primários, o mesmo é dizer, pensem no futuro do país em termos de qualidade de vida das populações.

Alguns problemas e soluções relacionados com a realidade portuguesa foram ventilados nesta mesa-redonda em que participaram a dr.ª Maria da Purificação Araújo, ginecologista-obstectra e membro da Associação «Os Amigos da Unicef», o dr. António Torrado da Silva, chefe de clínica do Hospital Pediátrico de Coimbra e a enfermeira de Saúde Pública, D. Louise Cunha Teles.

Relativamente à saúde infantil continuamos na cauda da Europa

António Torrado da Silva – Nós estamos na cauda da Europa em termos de indicadores de saúde infantil. Isto constitui um lugar comum que hoje, infelizmente, já não provoca sentimentos de revolta ou humilhação, como todos os lugares comuns! Se observarmos as taxas de mortalidade infantil, verificamos que a mortalidade das crianças é sobretudo importante no período neonatal, ou seja, o que vai desde o nascimento até aos 28 dias de vida. Se considerarmos apenas este período etário verificamos que em 1976, 73,8 por cento das mortes se verificaram nos primeiros 7 dias de vida. Este é um dos aspectos importantes. Mas ao tentarmos melhorar a qualidade de vida das crianças não podemos focar unicamente o aspecto da mortalidade, porque essa é apenas a parte visível do «iceberg»: a parte submersa inclui um grande número de lesões cerebrais que deveriam ser prevenidas e evitadas se os cuidados à grávida e à criança fossem promovidos.

«DL» – Penso que então, a maneira mais correcta de iniciarmos a abordagem do tema deste trabalho será começar pela assistência à grávida e os cuidados que ela deve ter ainda antes de engravidar.

Maria da Purificação Araújo – Sim, isso e fundamental visto que a saúde da criança vai começar ainda antes da concepção. A criança deve nascer desejada e para que as crianças nasçam desejadas, os casais devem ter a possibilidade de escolher o momento em que desejam ter um filho e o número de filhos que desejam ou podem ter. Após a concepção, a criança vai iniciar o ciclo da vida intrauterina, em que está intimamente ligada à mãe. Os factores que vão condicionar ou que têm condicionado a saúde da mãe, vão condicionar o desenvolvimento da criança durante este período. Um desses factores principais, no nosso país, é a má nutrição, que se vai reflectir no desenvolvimento da criança e que vai contribuir directamente para a mortalidade infantil. Outro factor é a possibilidade de a mãe ter contraído infecções, as quais, se não houver uma vigilância pré-natal adequada podem passar despercebidas ou não tratadas. Em relação às despercebidas citarei o caso da rubéola, que nós sabemos que irá ter como consequência grave mal e formações congénitas; das mal tratadas refiro como exemplo a sífilis que pode trazer sequelas graves às crianças. Por outro lado, sabemos que para além deste quadro das infecções e da nutrição, temos a anemia.

Há ainda as complicações que podem surgir ligadas à gravidez e outros factores, como gravidezes muito próximas e a idade muito jovem da mãe (15 a 19 anos) ou avançada (mais de 40 anos). Todos estes condicionalismos vão ter repercussão no desenvolvimento da criança. Dentro do período de vigilância pré-natal, há que contar também com a informação que se deve dar à grávida sobre o que se está a passar dentro dela e sobre a maneira como ela pode colaborar no trabalho de parto. O parto é um período importante, um período de «stress» no desenvolvimento da criança. De modo que, toda uma assistência de qualidade deve ser dada à mulher na altura do nascimento do seu filho.

«DL» – O planeamento familiar, reconhecido pela Constituição da República portuguesa, é uma das conquistas do 25 de Abril com especial incidência na melhoria da qualidade de vida das crianças. Ao permitir à mulher uma gravidez desejada, elimina, quando devidamente adoptado, muitos factores de risco. Que se passa neste campo no nosso país?

P.A. – O direito de um casal decidir o número de filhos que deseja ter é igual ao direito que a criança tem de nascer desejada. São direitos inalianáveis, reconhecidos internacionalmente e foi nesta base que o Planeamento Familiar em Portugal começou. Foi integrado nos serviços de saúde materno-infantil. Teve de se começar pela formação de pessoal para estas actividades, que eram novas nos serviços da Direcção-Geral de Saúde. E estas actividades estão a ser postas em prática nos centros de saúde. Já haverá talvez 150 centros de saúde com consultas de planeamento familiar, que no entanto não estão a funcionar em pleno devido aos condicionalismos de todos os nossos serviços de saúde. O que se pretende com o Planeamento Familiar – penso que isto devia ficar muito claro – é dar possibilidade de as pessoas terem o número de filhos que desejam sem que tenham que recorrer ao aborto, que é o que acontece geralmente onde não há planeamento familiar, onde não há acesso aos métodos contraceptivos. Como muitas vezes, por factores socioeconómicos, as pessoas são empurradas para uma decisão à posteriori, o aborto é o único recurso que lhes resta.

PLANEAMENTO FAMILIAR FACTOR DE PROMOÇAO DA SAÚDE

P.A. – Num país como o nosso, em que o aborto é ilegal, a sua execução em péssimas condições tem consequências desastrosas para a saúde da mãe, além de repercussão na saúde dos filhos e da família. De modo que o planeamento é um factor de promoção da saúde, quer individual quer da saúde pública. Os indivíduos devidamente informados, esclarecidos sobre o que hoje lhes pode permitir regular a sua função de reprodução, fazem a sua escolha responsável, a escolha do método que desejam adoptar e que até pode variar segundo os períodos de vida.

Mas o planeamento familiar não tem só a ver com os métodos contraceptivos. Também procura resolver problemas de infertilidade ou, pelo menos, detectar esses casos e encaminhá-los para os serviços especializados.

Outra função importante destas consultas é a informação sexual. Todo o casal tem de ter [illegible] para poder escolher conscientemente um método contraceptivo, deve ser devidamente informado sobre todos os métodos existentes e sobre todos os aspectos [illegible] tentes: formas de aplicação, dispositivo intrauterino, diafragma, preservativos, espermicidas, período de abstinência, etc. Nas consultas deve-se dar também a informação sobre os possíveis efeitos secundários e eficácia dos métodos.

«DL» – Mas ao que consta muitos dos centros onde funcionam consultas de planeamento familiar em Portugal, estas ficam muito aquém da função a que são destinadas...

P.A. – É sem dúvida verdade que algumas consultas estão a funcionar de forma deficiente. Isso deve-se em parte a uma formação do pessoal ainda incompleta. Por outro lado, o planeamento familiar é um processo muito complexo que envolve a sexualidade das pessoas e vai bulir com muitos preconceitos profundamente enraizados. No entanto, pensamos que a qualidade das consultas irá certamente melhorar, primeiro porque as acções formativas de reciclagem do pessoal de saúde vão continuar e depois porque a informação das populações também se vai alargando acabando elas próprias por pressionar os serviços. A participação activa das populações nos serviços de saúde será fundamental.

Louise Cunha Teles – Eu posso

MESA REDONDA

Em Portugal todas as mulheres e crianças devem ter acesso aos cuidados primários adequados

dar uma achega sobre este assunto. No meu serviço, as relações com a população, o esclarecimento sobre os problemas da saúde, toda a preparação dada ao casal, ou melhor, à mulher, porque é ela quem aparece para se informar sobre os métodos que existem, para adquirir uma certa noção do que são os órgãos sexuais (que muitas vezes as pessoas desconhecem e é preciso ter essas noções para escolher os métodos e saber o que se vai fazer) está a cargo do pessoal de enfermagem. Para isso é preciso tempo e pessoal preparado. O que acontece é que a maior parte dos serviços não dispõe de pessoal preparado em número suficiente e com tempo para atender todas as pessoas que lá vão e isso é fundamental. Uma consulta tem de ter um número limitado de pessoas para que possam ser atendidas como deve ser: o tal pessoal preparado para explicar todos os métodos, para dar uma noção da fisiologia dos órgãos sexuais e do seu funcionamento, para ajudar o casal a decidir. Isto até deve ser feito antes do dia da consulta, de modo a que no dia da consulta do médico (são muito poucos os métodos que não necessitam vigilância médica) a mulher já recebeu os esclarecimentos, teve possibilidade de conversar com o marido e obter dele uma maior participação. No dia da consulta já traz portanto algumas decisões sobre o assunto e a consulta resulta muito mais eficiente.

«DL» – Parece-me que agora, uma vez que foram ventilados os problemas do planeamento familiar e da gravidez, talvez pudessemos falar do parto e da vida extra-uterina.

P.A – Bom, o parto é um momento crucial na vida da criança em que lhe devem ser dados todos os cuidados de uma boa qualidade, visto que os traumatismos do parto trazem sequelas graves para a criança. Dentro dos cuidados que se devem dar à mulher na idade da sua vida de reprodução tem muita importância, como já referimos, o planeamento familiar e toda a preparação que se possa fazer para o parto de modo que a mulher possa colaborar. O parto deve ser sempre hospitalar para garantir os melhores cuidados, quer na pronta resolução dos problemas médicos que possam surgir como, por exemplo, hemorragia pós-parto, sofrimento fetal, quer na reanimação do recém-nascido.

T. da S. – Seria interessante agora dar uma ideia, através de alguns números, da forma como a gravidez é seguida entre nós. Não há dúvida que em Portugal uma boa parte da gravidez se passa sem assistência adequada. Se considerarmos o ano de 76, verifica-se que 64,8 por cento dos partos decorreram em estabelecimentos hospitalares, 21,6 por cento se efectuaram no domicílio com «assistência» (claro que esta assistência é entre aspas, porque é sempre deficiente) e 13,4 por cento efectuaram-se no domicílio sem qualquer tipo de assistência. Estes números globais encobrem outra realidade: a assimetria que se verifica no país. Por exemplo, se considerarmos distritos como Viseu, 43,7 por cento dos partos não tiveram qualquer tipo de assistência em 1976, o que constitui uma taxa muito elevada, enquanto que no distrito de Lisboa o número de partos sem assistência não atinge os 3 por cento nos últimos anos.

P.A. – Ainda dentro da vigilância pré-natal gostaria de lembrar outro factor que me parece muito importante e que é a detecção de todos os riscos susceptíveis de surgir durante esse período e que podem afectar o desenvolvimento da criança, contribuindo para a mortalidade materno-infantil. As complicações que podem aparecer na gravidez são susceptíveis de ser detectada e tratadas precocemente, ficando portanto as suas repercussões diminuídas. Pode ter acesso. Porque existem consultas pré-natais em subutilização. É uma minoria de mulheres que vai a essas consultas. O problema da saúde está também ligado a outros factores, como por exemplo os socio-económicos e culturais que não permitem que as mulheres utilizem os serviços existentes...

C.T. – Já aqui foram referidos vários aspectos em relação aos quais penso que é importante falar no papel da enfermeira. Em primeiro lugar, em relação ao parto no domicílio só queria acrescentar que uma enfermeira está em contacto muito estreito com a população e sabe as condições em que ela vive. Nós temos conhecimento de que a maior parte dos partos no domicílio não têm quaisquer condições de higiene. São habitações sem água, sem esgotos, sem luz, sem condições de higiene para um parto se poder processar, pelo menos, em condições aceitáveis, com a agravante de a assistência ser feita por uma pessoa sem qualquer preparação. É o caso das «curiosas», ainda muito frequente em Portugal. Nós sabemos que mais de 50 por cento dos portugueses não têm condições de habitação e precisamente esses partos no domicílio efectuam-se nessas habitações. Se formos a ver, grande parte da mortalidade peri-natal está essencialmente ligada a partos que se

mesmo não se chegar a estabelecer aquele quadro cuja gravidade pode levar à morte aa criança e da mãe. Refiro-me, por exemplo, aos casos de eclampsismo e eclampsia, que constituem uma das principais causas de mortalidade materna e têm grande importância no desenvolvimento da criança. Os sintomas de alarme desses síndromas são a hipertensão, albumina nas urinas e os edemas acentuados. Os cuidados de saúde durante a gravidez são cuidados básicos a que todas as mulheres devem efectuam nessas condições. Eu penso, como disse o sr. dr. Torrado da Silva, que as pessoas aceitam já estas coisas sem reagir, porque são coisas que acontecem desde há séculos. Grande parte da população é analfabeta, não tem conhecimento daquilo que poderia e deveria ser mudado.

Mesmo o que nós estamos hoje a dizer para o jornal só vai ser lido por uma pequena percentagem da população e os Serviços de Saúde têm que chegar a toda a população.

O PAPEL DA ENFERMEIRA

C.T. – Aí se insere o papel da enfermeira. É ela que estabelece a ligação entre o serviço de saúde e a população, porque os serviços de saúde têm técnicos com diferentes tipos de especialização e, portanto, têm uma equipa para responder às necessidades das pessoas. Como a sr.ª dr.ª Purificação disse, até há serviços onde as mulheres não vão. E porquê? A hora não convém, nem sempre os serviços estão adequados à população, mas muitas vezes a população ignora o que deve fazer pela sua saúde. Mesmo numa área muito trabalhada como é aquela em que exerço a minha profissão, apesar de nós termos muito cuidado com a motivação das pessoas, ainda nos aparecem em média por ano 5 a 10 por cento de crianças cujas mães não foram vigiadas durante a gravidez.

D.L. – Em Lisboa?

C.T. – Em Lisboa. São às vezes pessoas que vieram de zonas de província mas aqui, estão numa cidade com recursos que noutros locais não existem e deviam aproveitá-los. Portanto, para que toda a população chegue à equipa precisa de ser esclarecida e esse papel cabe à enfermeira. Não é fácil, porque nós temos que utilizar uma linguagem especial para essas pessoas e é preciso muitas vezes que esse processo de esclarecimento passe pelo estabelecimento de relações para os quais nem todos os profissionais estão preparados. Aproveito para dizer que o enfermeiro é um técnico de saúde que deve ter uma preparação que, como a dos outros técnicos, não pode ser por improvisações. Eu penso que há número insuficiente de enfermeiras e grande parte delas mal preparadas. O país não conta, portanto, com uma colaboração que é essencial para fazer esta ligação entre a população e os serviços de saúde.

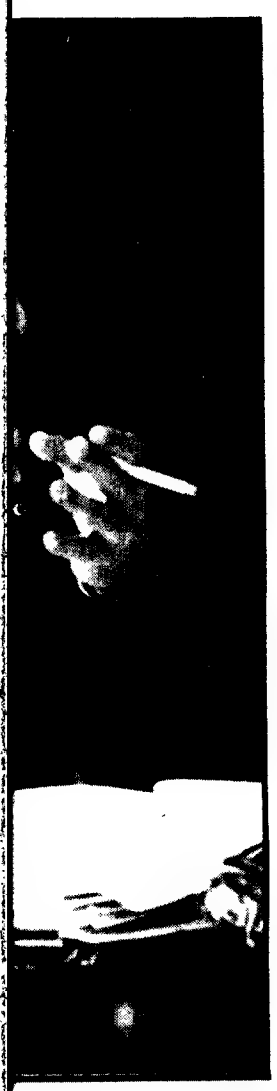
D.L. – Conclui-se, das intervenções feitas, que a melhoria da qualidade de vida da criança e da

Dr. António Torrado da Silva

grávida no nosso país passa por um intenso esclarecimento às populações e por uma planificação.

T. da S. – Planificação que contrariará o que se passa neste momento em Portugal. Uma boa parte da assistência à mãe e à criança passa-se por acaso. Nós podemos dizer que quase 90 por cento das gestações são normais, isto é, não comportam um factor de risco. Apenas 10 por cento têm um factor de risco, um factor que possa complicar a gravidez ou ter consequências para a criança. Ora, por uma planificação entende-se uma detecção tanto quanto possível precoce desses tais factores de risco responsáveis por tantas consequências por vezes definitivas para as crianças. Eu repito, porque acho que é importante: o problema não consiste apenas em minorar a mortalidade. Evidentemente que esse é um dos objectivos mas outro é diminuir as sequelas, as consequências definitivas que um parto não assistido, uma gravidez não desejada, uma gravidez não controlada podem provocar na criança a nível de visão, de problemas motores, etc. Há, portanto, aí um grande esforço a desenvolver. Já ficou bem esclarecido que nem tudo são problemas médicos, a sáude não é igual à medicina, a saúde envolve problemas básicos, relativos à água, habitação, alimentação, etc.,

Estatisticamente a gravidez de alto risco é de 10 por cento. Mas atendendo à situação socioeconómica da mulher portuguesa quase poderíamos dizer que temos todas as mulheres em risco, sobretudo nas zonas rurais e zonas periféricas das cidades



Enf.ª Louise Cunha Teles

Dr.ª Maria da Purificação Araújo

que terão que ser resolvidos e, evidentemente, encarados numa planificação global.

P.A. – O dr. Torrado da Silva disse que a percentagem da gravidez de alto risco é de 10 por cento. Eu estou de acordo estatisticamente. Mas se nós considerarmos que as condições socioeconómicas são factores de risco, ser mãe solteira é um factor de risco, a falta de espaçamento das gravidezes é um factor de risco, a multiparidade é um factor de risco, a gravidez sem vigilância é um factor de risco, quase poderíamos dizer que temos todas as mulheres em risco! Sobretudo nas zonas rurais e zonas periféricas das nossas cidades.

C.T. – Eu, por exemplo, trabalho numa zona de Lisboa onde há grandes edifícios de apartamentos, com todas as condições, mas onde todos os dias proliferam as barracas.

Neste momento, com a agravante de os habitantes dessas barracas serem todos cabo-verdianos que não falam português, mulheres com muitos filhos e, muitas vezes, sós.

Este é o aspecto em que eu iria dar uma achega a este problema: o problema da mulher só, que é, enfim, o problema da sociedade que mudou a sua Constituição, mas o efeito dessa Constituição leva um certo número de anos para se ver. Culturalmente, as mudanças levam mais tempo, são mais difíceis de fazer e temos de aceitar que a nossa sociedade é machista e, portanto, lá porque a Constituição foi mudada, não vai mudar de um dia para outro a sua maneira de encarar a posição da mulher, nomeadamente em relação ao problema do papel da mulher como mãe e companheira do homem. Nós verificamos que quando propomos às mães que tragam o marido ou o companheiro para planear as futuras gravidezes ou o método que querem utilizar no caso de não quererem mais filhos, a mulher diz: o meu marido disse que era comigo, para eu fazer o que quisesse. Portanto, isto é encarado como se fosse um problema só da mulher e não planeamento do casal. Note-se que apesar de se dizer planeamento familiar, é sempre a mulher que aparece. Aparentemente pareceria que o marido estaria a dar um certo grau de liberdade à mulher, mas na realidade ele sente que não tem nada a ver com isso. Isto acontece mais em grupos etários de mais idade; nos casais jovens felizmente já há a participação do homem, sobretudo nos mais jovens, que vêm com as mulheres ao serviço de saúde, trazem inclusivamente os filhos ou até substituem as mães nessa vinda ao centro de saúde. Mas o homem português, duma maneira geral, é um homem que se alheia desses problemas. Muitas vezes a mulher vive com ele, mas é uma mãe só, uma mãe isolada e nós sentimos a sua grande mágoa perante estas questões.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

DL– E em relação ao recém-nascido, quais os problemas fundamentais que se colocam?

T. da S. – Também em relação ao recém-nascido muitas coisas são deixadas ao acaso. Todos os recém-nascidos deviam ser examinados logo após o nascimento e durante o primeiro ano de vida de forma a detectar, tão precocemente quanto possível, desvios da normalidade. Em medicina, infelizmente, há muitos aspectos irresolúveis, mas há um sem-número de situações que têm solução se o diagnóstico é precoce.

A pouco e pouco no nosso país tem havido uma melhoria indiscutível quanto aos indicadores de saúde infantil, mas no que respeita ao recém-nascido estamos num impasse e os números que se nos deparam aproximam-nos de facto dos países em subdesenvolvimento. A Direcção-Geral de Saúde está consciente desta realidade e penso que uma das acções de saúde prioritárias a desenvolver no país será em função da melhoria dos cuidados a prestar ao recém-nascido. Outro aspecto importante é a alimentação do recém-nascido. As pessoas em geral iniciam uma alimentação artificial para a qual não contribuíu uma escolha verdadeiramente livre, verdadeiramente consciente.

Se compararmos a alimentação ao peito com a alimentação artificial, as vantagens da amamentação são de longe indiscutíveis e a tendência actual em todo o mundo é voltar à amamentação materna. Este retorno às origens, recomendado por todas as organizações internacionais e todas as sociedades de pediatria, baseia-se em dados científicos indiscutíveis.

O resultado é uma melhor relação entre a mãe e a criança (não é por acaso que a mãe fabrica o alimento destinado à criança que se gerou no seu corpo) e o aumento da capacidade de defesa da criança face às infecções. A composição do leite materno é especificamente adaptado ao recém-nascido. Está hoje comprovado que através dele há substâncias que passam da mãe para o filho, imunizando-o em relação a certas infecções. Por outro lado, as crianças amamentadas ao peito têm também menos possibilidades de apresentarem alergias de vária ordem.

Outro aspecto importante é o que diz respeito à desidratação por diarreia, que constitui uma das causas da mortalidade infantil. Posso dizer por experiência no hospital de Coimbra que recebemos centenas de crianças desidratadas, gravemente desidratadas por diarreia e nunca tivemos nenhum caso desses em crianças amamentadas ao peito. Quanto mais atrasado é um país mais os meios de comunicação social, as entidades governamentais, as escolas de medicina e as escolas de enfermagem têm que insistir neste ponto.

C.T. – Na minha experiência tenho verificado que a decisão de amamentar um filho é tomada durante a gravidez. É portanto fundamental esclarecer a grávida sobre este problema. Entre nós, as maternidades têm grande responsabilidade na introdução da alimentação artificial, logo que a criança nasce, antes mesmo de a mãe ter planeado o que vai fazer. Se lhe dizem que a criança é mais facilmente alimentada a biberão e se a mãe não está convencida a amamentá-la, ela não hesita. Essa relação entre mãe e filho em que o aleitamento materno, como o sr. dr. Torrado da Silva disse, é muito importante, vai ser cortada, sendo depois muito mais difícil restabelecê-la.

T. da S. – Um factor muito importante neste aspecto é de facto o papel da maternidade. Em Portugal é hábito a mãe sair da maternidade com a lata de leite na mão, o que é quase criminal. Devia intensificar-se o esclarecimento das mães. A Direcção-Geral de Saúde tem promovido várias acções nesse sentido, extremamente importantes, mas é preciso fazer muito mais.

DL – E nos casos em que se diz que o leite da mãe é fraco ou insuficiente?

T. da S. – Bom é preciso saber amamentar convenientemente uma criança, e aí vários factores intervêm: o desejo da mãe amamentar (aqui os Serviços de Saúde têm um papel muito importante a fazer pois não devem estar orientados para dar um medicamento que neste caso é a lata de leite, mas para explicar às pessoas como preservar a sua própria saúde), e saber utilizar uma técnica de amamentação. As pessoas convencem-se que o leite é fraco mas o certo é que a indústria alimentar não conseguiu ainda substituir o leite materno, exactamente pelas qualidades imunológicas (e não só) que ele contém.

LIGAÇÃO DA MÃE À CRIANÇA NOS 3 MESES

T. da S. – Outra questão em que as pessoas deviam ser esclarecidas é a disponibilidade que a mãe deve ter nos três primeiros meses de vida do filho e o aproveitamento dessa disponibilidade para estabelecer uma relação com ele. Há vários períodos de vida em que a ligação criança-mãe é capital, mas a seguir ao nascimento é mesmo muito importante que a criança sinta a presença da mãe.

Eu tive ocasião de visitar na Suíça clínicas onde os recém-nascidos, estavam separados das mães e todos os dias havia nas instalações onde eles se encontravam um choro impressionante. O nosso país, porque é um país atrasado, oferece nesse campo alguns benefícios.

De facto, entramos nas maternidades portuguesas, onde os recém-nascidos estão ao pé das mães e não os ouvimos chorar.

DL – Penso que seria útil agora referir o que se fez já em Portugal pela melhoria da qualidade de vida das crianças e, subsequentemente, das comunidades e o que é fundamental e urgente fazer ainda.

T. da S. – Da legislação portuguesa com influência na saúde da criança, um passo importante foi a criação dos centros de saúde em 1971, outro passo importante foi o plano nacional de vacinações também em 1971 e outra lei fundamental foi a que instituiu em 1975, os três meses de licença de parto. Outro passo muito importante foi o esforço desenvolvido a partir de 1976

ALGUNS DOS INDICADORES DE SAUDE MAIS COMUNS

INDICADORES \ PAÍSES	FRANÇA 1974	ITÁLIA 1974	HOLANDA 1975	SUÉCIA 1975	PORTUGAL 1975
Mortalidade Infantil (por 1.000 NV)	12,22	22,25	10,65	8,60	38,88
Mortalidade do Grupo 1-4 anos (por 100.000 h.)	74,89	—	69,07	43,82	189,75
Mortalidade Materna (por 1.000 NV)	0,22	0,30	0,10	0,02	0,43
Esperança de vida à nascença					
Homens	69,5	69,9	71,5	72,2	65,1
Mulheres	77,6	76,1	77,9	78,1	72,6
Esperança de vida no 1º ano					
Homens	69,5	70,7	71,4	71,9	67,1
Mulheres	77,4	76,6	77,6	77,7	74,2

Annuaire des Statistiques Sanitaires Mondiales, 1977

DIR.-G.R. SAÚDE SERV. ESTATÍSTICA

MESA REDONDA

Mesmo numa área de Lisboa muito trabalhada ainda aparecem anualmente 5 a 10 por cento de crianças cujas mães não foram vigiadas durante a gravidez

pela Direcção-Geral de Saúde no sentido de promover reuniões a nível de capitais de distrito com as enfermeiras, os médicos e todo o pessoal de saúde que trabalham nos centros de saúde distritais para ventilar localmente estes problemas. Estas reuniões têm constituído passos em frente, ainda que curtos, com vista a um melhor aproveitamento dos nossos recursos porque Portugal não é um país desenvolvido mas também não é um país em desenvolvimento. Temos recursos humanos e materiais (às vezes até em excesso) que carecem urgentemente de serem bem aproveitados. Se olharmos para a Europa – a Europa toda – verificamos que todo o capital que se empregar na saúde é de facto um capital que rende a curto ou a médio prazo, não interessa.

Finalmente, entre as medidas importantes que no nosso País foram tomadas com influência na saúde da criança, a criação do serviço médico à periferia em 1975 foi, quanto a mim, um passo capital, ainda que com alguns defeitos.

P.A. – Eu acrescentaria aí algumas medidas. A legalização do planeamento familiar em 1976 foi uma modificação nas nossas leis muito importante, e com a repercussão directa na saúde da criança. A modificação que se operou na nossa Constituição em relação a situação da mulher também tem repercussões muito importantes na saúde da criança. O estado social da mulher tem muita influência na saúde dela própria e na saúde dos filhos. Quer o seu acesso ao trabalho (para trabalho igual, salário igual), quer à educação, são aspectos que virão a ter influência na saúde dos filhos. Um dos parâmetros importantes para a melhoria da saúde das comunidades e o da distribuição mais equitativa dos recursos existentes e isso está contido na Constituição portuguesa.

O QUE É PRECISO QUE SE FAÇA

T. da S. – Claro que o problema não está resolvido porque uma das coisas que me parecem graves é a falta de planificação. As instituições de saúde continuam divorciadas uma das outras: os hospitais dos centros de saúde, os centros dos postos dos serviços médicos-sociais. Os serviços de urgência das 3 cidades mais importantes estão inundados de doentes vindos de todo o lado. Esta superlotação impede que os cuidados aí fornecidos sejam adequados. Daqui resulta que nos Bancos e Consultas, o médicos é isto em vez de ver a criança e a mãe; não há tempo para informar e esclarecer; há uma distribuiçaõ de latas de leite artificial, não se faz a incentivação da amamentação; os serviços transformam-se em balcões de receitas em vez de prescreverem receitas adequadas, donde resulte o emprego indiscriminado de múltiplas drogas evitáveis e, por vezes, tóxicas. Ora é importante que as pessoas saibam como tratar as doenças mas também é importante que saibam como evitá-las e como transmitir esse conhecimento à população. O problema que se põe é a manutenção de um estado de saúde e a prevenção de um estado de doença. Isto é a meu ver extremamente importante. Tem havido grande reacção por parte das nossas faculdades e escolas para mudar a óptica habitual mas eu penso que sem isso não vejo como sair deste impasse.

com unidades de internamento), sobretudo para a triagem, prevenção, e resolução local de grande número de problemas; melhoria dos hospitais distritais; regionalização dos cuidados peri-natais (à grávida e ao recém-nascido). Já se fizeram algumas tentativas de regionalização depois do 25 de Abril mas estamos ainda muito longe de a conseguir. As decisões continuam a sair de Lisboa e, por muitas boas que sejam as intenções, encontramos muitas vezes um fosso entre as directrizes de Lisboa e as possibilidades de execução local.

Entre as medidas a tomar, ainda na minha opinião, deveria também atender-se à planificação, como já disse; à criação do regime de tempo exclusivo pelo menos, para uma parte dos médicos que trabalham em hospitais, o que implicará a luta contra o multiemprego e, finalmente, a criação e execução de um Programa Nacional de Informação do Povo.

É VITAL DIGNIFICAR AS INSTITUIÇÕES

T. da S.– É vital neste momento dignificar as instituições. Para isso é fundamental que se dêem alguns passos decisivos, que a meu ver seriam: criação de unidades integradas de saúde (centros de saúde

C.T. – Neste ponto eu gostava de insistir no papel do enfermeiro e a sua inserção na equipa de saúde. A imagem do enfermeiro como a da pessoa que sabe dar injecções é uma imagem ultrapassada até porque quando há serviços de saúde pública bem organizados, relegam-se muitos desses tratamentos para as próprias famílias. O verdadeiro papel da enfermeira hoje é, como já tive ocasião de dizer, o de estabelecer uma ponte entre a equipa de saúde de que faz parte e a população. Tem portanto, de ter uma formação técnica muito mais virada para a sociologia, psicologia, etc. Ela tem que informar e motivar as populações para as acções tendentes a melhorar a sua própria saúde. E muito há a fazer nesse campo em Portugal. Como disse a dr.ª Purificação Araújo, há uma minoria de mulheres que vão às consultas pré-natais porque a população está deligada dos serviços de saúde.

O actual ensino de enfermagem não está orietntado nesse sentido. Aliás o ensino de enfermagem está marginalizado quando deveria ser equiparado ao ensino superior. A crítica fundamental que eu tenho a fazer ao Serviço Nacional de Saúde é que tal como está estruturado não prevê a participação do enfermeiro que é, na minha opinião, fundamental.

DL – A senhora enfermeira Cunha Teles tocou exactamente no tema sobre que iria incidir a minha última questão. Parece-me que de tudo o que foi dito e, nomeadamente, sobre a necessidade de planificação global, que se apontou a necessidade urgente de criação de um Serviço Nacional de Saúde com vista à melhoria dos indicadores de saúde da população em geral e da saúde da criança em particular, o tema desta mesa redonda.

T.da S. – O Serviço Nacional de Saúde continua a ser uma esperança. Um SNS permitirá a integração de todos os serviços de saúde e maior rentabilidade desses serviços. Mas eu penso que se está a cair um tanto no lugar comum sem se ter explicado ao povo o que é um Serviço Nacional de Saúde e o que se pretende com ele. Eu continuo a lutar por um SNS mas receio bem que tanto de falar nele sem se explicar o que ele significa, se vá esvaziando a pouco e pouco dos seus objectivos. A posição que por exemplo tem tomado a Ordem dos Médicos é quase inacreditável porque é uma posiçô de profissionais que no fundo estão a defender os seus privilégios ou a defender a sua acção, esquecendo que a sua acção é dirigida a alguém. Estão a esquecer-se completamente das carências que existem neste País e dos restantes profissionais. É uma opção com que não posso de modo algum concordar. É bom que fique bem claro que eu não estou numa posição contra a classe de que faço parte. O que estou é contra um órgão responsável como é a Ordem dos Médicos, cuja atitude em relação ao Serviço Nacional de Saúde a meu ver, o esvazia completamente de sentido. É isso.

(Mesa redonda conduzida por Manuela Alves)

NO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1920 N.º 2626

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegraphico: DIROA

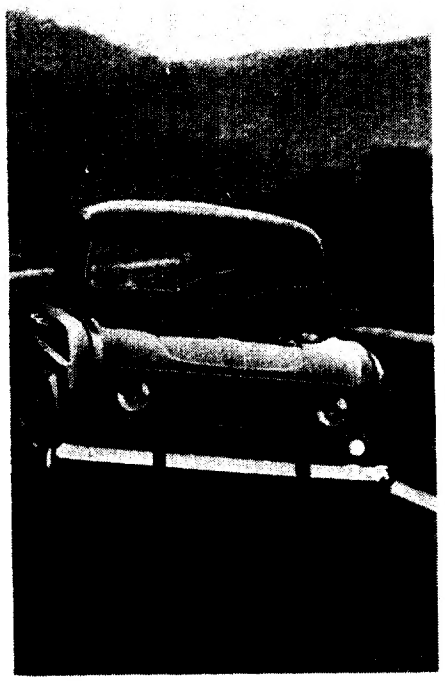
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegraphico DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Antonio José d'Almeida

O 3.º PRÉMIO UM RENAULT 4



Tem todas as qualidades que o tornam um verdadeiro carro de cidade. Primeiro, é compacto. Com os seus 3,67m de comprimento, encontra sempre um lugar para estacionar; o seu pequeno tamanho permite-lhe esgueirar-se nos engarrafamentos. Depois, é nervoso: ao sinal verde arranca imediatamente; um apreciável binário do motor a baixo regime dá-lhe a possibilidade de se livrar rapidamente dos obstáculos.
Enfim é manejável. Para virar depressa nas ruas estreitas, para estacionar num espaço exíguo, o seu raio de viragem, muito pequeno, simplifica as manobras. A direcção de cremalheira, muito leve, acentua ainda mais a sua maneabilidade.
Em resumo, um carro ideal para os temos que correm, de gasolina cara e oficinas a preço proibitivo: o R4 «quase» não gasta gasolina e é de uma mecânica simples e moderna, de grande capacidade de duração e resistência às avarias.

★ ★

É TÃO FÁCIL CONCORRER!

O concurso é simples e fácil: basta recortar os cupões numerados de 1 a 30 publicados na página 2 do nosso jornal, juntar, devidamente preenchido, o boletim de identificação (que será publicado em breve) e remeter tudo para o «DL».
Entretanto, oferecemos-lhe diariamente um caderno especial de 4 páginas com textos e imagens de grande qualidade dos anos passados do jornal (e já lá vão 58!). Vale a pena ler o «DL» (já agora concorrer). Compre-o diariamente, colaborando assim no reforço de um órgão verdadeiramente democrático e livre, em defesa dos interesses do povo português e das liberdades que Abril restaurou. E, simultaneamente, enriqueça-se com o muito que o «DL» tem para lhe dar.

★

A SUA COLECÇÃO ESTÁ INCOMPLETA?

Se vive em Lisboa, é fácil: há jornais atrasados à venda na Rua Luz Soriano, 15 (nas horas de expediente). Se vive fora, pode pedi-los pelo correio, juntando a importância em selos ou cheque ou, em certos casos, através do seu vendedor habitual que os poderá encomendar ao «DL». De qualquer forma, não se preocupe de mais: dar-lhe-emos mais tarde uma oportunidade de completar a sua colecção.

UM GRANDE DEMOCRATA

Algumas opiniões sobre a grande figura de ardente republicano e patriota que foi Antonio José d'Almeida

E' com a mais profunda veneração que me associo ás homenagens prestadas ao grande republicano e patriota insigne que foi o dr. Antonio José de Almeida.

A sua grandeza de alma, proverbial bondade e nobre espirito de isenção constituem a mais fulgente aureola que tem cercado um grande vulto da Republica.

Artur Ivens Ferraz
Presidente do Ministerio e ministro do Interior

Escola de civismo

«Mocidade iluminada por uma fé intensa — a luta, o carcere, a perseguição —, vida vibrante de propaganda dum ideal nobilissimo, sacrificio permanente duma existencia á causa publica, bondade derramada a jorros, talento fulgurante, paixão, alma purissima, eis, em sintese rápida no momento de amargura que me domina, o que posso dizer em memoria do homem que venerei num convivio intimo, que foi escola de civismo».

Eduardo da Costa Ferreira
Ministro da Instrução Publica

Prestou á Patria valiosos serviços

O dr. Antonio José de Almeida foi, dentre os propagandistas, de prestigio e de prestimo, da Democracia em Portugal o que mais atraiu a afeição e a credulidade populares.

Justificada a primeira na bondade do seu coração, e a segunda na rectidão da sua consciencia, o dr. Antonio José de Almeida, sob a vigencia da Republica entre nós, impôs-se ainda ao respeito dos seus concidadãos pelo espirito de sacrificio e pelo desinteresse que caracterisaram a inumera série dos seus dedicados e valiosos serviços ao Regime e á Patria, terminada com chave de ouro no desempenho irrepreensivel da mais alta função nacional.

João Tamagnini

Grande exemplo o da sua vida

Antonio José de Almeida foi, desde que se conheceu, um apaixonado pela ideia republicana. Enquanto as fôrças fisicas o não trairam, por ela batalhou sem descanso — por vezes aspero e ardente, porque queria uma Republica forte, por vezes magnanimo e brando, porque queria uma Republica generosa; e, nem mesmo depois de amarrado ao seu leito de dôr por uma doença implacavel, deixou de viver para o seu ideal, sentindo igualmente as alegrias tão raras e as dôres tão frequentes da Republica.

Conheci-o mais intimamente e com ele colaborei depois da sangueira hedionda do 19 de Outubro. A sua alma, que estremecera de horror ao vêr assassinados vilmente alguns dos maiores republicanos de Portugal, logo se retemperou ao calor da sua fé, e a todos nos apontou o dever de, com risco da propria vida, lavarmos a nodoa de sangue, redimirmos a Republica, e levantarmos a Nação, deprimida no conceito internacional pela insensatez de muitos e pelo crime de alguns. Horas de sagrado entusiasmo essas horas que com ele vivi e que nunca mais posso esquecer!

Antonio José de Almeida, que tanto combateu, morre sem deixar inimigos, respeitado e querido por uma Nação inteira. A sua hora de justiça chegou antes da morte e prolonga-se além dela.

Grande exemplo o da sua vida e grande povo o que soube compreender a lição de abnegação e de virtude que essa vida encerra!

Cunha Leal

Foi uma perda nacional

Grande cidadão entre os maiores, ele era, mesmo no seu leito de doente, o luminoso ponto de convergencia das ardentes aspirações nacionais e republicanas, tanta vez dispersas. Do seu nome irradiava um imenso prestigio, atraente e dominador, que resultava da aliança rara de atributos supremos numa personalidade excelsa: o patriotismo sublime e a eloquencia arrebatadora, a honestidade imaculada e a bondade infinita. Patria e Republica fôram os exclusivos ideais da sua vida. Perdeu-a no serviço deles.

Erros passados não se repetirão. E como é preciso que a Republica seja grande, e tem de ser grande, não nos sufoquem os soluços da nossa dôr até ao ponto de não pensarmos mais n'Ela. Perante o cadaver do cidadão enorme, que foi e será sempre uma gloria da Nação, ajoelhamos comovidamente.

Domingos Pereira

Antonio José de Almeida no Brasil

Eis o que nos disse, verbalmente, o sr. dr. João de Barros, que acompanhou ao Brasil o antigo Chefe do Estado:

«No Brasil, Antonio José de Almeida não foi apenas a voz eloquente da Democracia Portuguesa, idealista, tolerante, forte na sua generosidade, generoso na sua fôrça. Foi a propria voz da Patria, levando a essa grande Patria Brasileira — nosso coração — o afecto fraterno de todos nós. Por isso, a sua palavra era tão ardente e sugestiva, e desencadeava — não ha outro termo mais justo — o entusiasmo de todos quantos o escutavam. A viagem de Antonio José de Almeida ao Brasil constituiu — pelo formidavel triunfo pessoal do grande republicano — a primeira «étape» vencida da aliança luso-brasileira, que já se desenha para um futuro proximo. Entre tantos e tão enormes serviços prestados á Republica e a Portugal por este cidadão exemplar, a sua ida ao Rio de Janeiro é um dos maiores — digno da alma nobilissima e da inteligencia harmonica do orador inesquecivel».

João de Barros

Um grande exemplo

Recordo nesta hora dolorosa a chegada de Antonio José de Almeida, de S. Tomé. Para mim e para os meus camaradas, estudantes desse tempo, a volta a Portugal do estudante altivo que escrevera a *Desafronta*, do caudilho da geração de noventa, do homem que deixara entre os seus contemporaneos uma tradição de altivez e de desassombro incomparaveis — foi como a chegada dum Messias, nuncio da Boa-Nova.

E, na verdade, a grande figura desaparecida, foi o Apostolo em tôrno do qual a alma nacional se congregou para fazer a Republica! E' preciso não teravel pelo seu ideal, e a sua nobre o esquecer — e a sua Fé, e o amor inal- e grande confiança romantica.

E' preciso tomá-lo como exemplo. Será a melhor maneira de o chorarmos».

Ramada Curto

Não ha testamento

O sr. dr. Antonio José de Almeida não deixou qualquer disposição testamentaria. Limitou-se a dizer a sua esposa, quando sentiu que a morte se aproximava:

— Olha pela nossa filha. E tu já sabes o que tens a fazer.

E morreu serenamente, sem qualquer preocupação terrena.

O enterro será civil

Não tendo o sr. dr. Antonio José de Almeida determinado qual o caracter do seu funeral, a familia decidiu que ele fôsse civil.

O chefe do gabinete do sr. presidente do Ministerio, irá hoje a casa da familia do antigo Chefe do Estado, a fim de se combinar o dia e a hora do funeral.

Antonio José d'Almeida, ao lado de Manuel d'Arriaga, quando este assumiu a reitoria da Universidade de Coimbra

ANO 9.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1929 — N.º 2627

Diario de Lisbôa

Numero avulso 90 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 39, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 163 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JOSÉ RELVAS

antes da proclamação da Republica, depois da sua viagem a Londres

(Cliché Benoliel)

A MORTE DE José Relvas

A morte deste homem, que em Portugal foi alguem, pelo espirito e pelo caracter, era esperada. Mas nem por isso o pais a recebeu com menos sentimento, e a região onde José Relvas nasceu, viveu, lutou, amou e criou um nome e um solido prestigio moral, a recebeu com menos profunda magua.

Politico na actividade durante muitos anos, lavrad[illegible]ista de alto a baixo—republicano p[illegible]alavras e pelos actos—José Relvas, mesmo naqueles que não foram do seu credo politico, deixa saudades compungidas.

O "Diario de Lisboa" lamenta a morte de tão nobre português e apresenta a sua desolada viuva a afirmação do seu maior e mais sentido respeito.

Os ultimos dias

O sr. José Relvas, áparte os dias em que por motivo de questões agricolas e aspectos do problema dos vinhos—unicos assuntos que ultimamente o obrigavam a deslocar-se—saia de Alpiarça, a Lisboa, a Viseu ou a Santarem, fazia na Casa dos Patudos uma vida tranquila, e muito ajustada ás tendencias do seu espirito.

Levantava-se cêdo—José Relvas dormia sempre pouco de noite, desde ha muito tempo—, e dava umas voltas pelas suas vinhas e propriedades, especialmente as que ficam mais perto da sua casa, e que andavam agora arrendadas. Vigiava-as como se ainda estivessem na sua administração, e fazia-o por "amor á terra„ dando conselhos aos rendeiros e ensinando-lhes praticas agricolas. Fazia o seu pedaço de conversa e recolhia a casa para fazer o seu correio, sempre minuciosamente. Depois de almoço lia umas duas horas, de preferencia obras de economia e finanças, e livros de Arte, que do melhor recebia de todo o mundo. Não o preocupavam as literaturas de ficção, entretendo-se ás vezes no conhecimento dos livros dos estadistas estrangeiros.

A' tarde, se tinha parceiros, jogava o gamão e o xadrez, e depois do jantar voltava a jogar ou a ler, entretendo-se de conversa com o seu dilecto amigo sr. Jacinto de Vasconcelos, um belo espirito.

Nesta vida tranquila—cortada ás vezes por uma contrariedade, a noticia de um erro de politica economica, qualquer cousa que fosse contra o seu pensameñto em materia de defesa dos vinhos do Sul—o sr. José Relvas tinha a seu lado um anjo da guarda: sua dedicada esposa, senhora de raras virtudes e nobilissimo coração.

Quando ha cinco semanas começou a sentir-se adoentado, José Relvas passou a não sair de manhã. Uma infecção intestinal, um mal estar de estomago, certa agitação, foram os prenuncios da gravissima doença, que degenerou num ataque de uremia.

Ia 22 dias, justamente no dia 9, chegou a supôr-se que o enfermo não chegara á madrugada seguinte. Os medicos, drs. Pulido Valente, Miguel Gonçalves, Francisco Godinho, e os sobrinhos de José Relvas, drs. Carlos de Albuquerque e Mendes Correia, perderam as esperanças.

Neste transe, o doente mostrou grande resignação e elevação moral, conformando sua esposa, dizendo que chegara a sua hora, morria tranquilo com Deus e com os homens, e fazendo mesmo disposições interessantes, porque recordava detalhes da administração da casa, conselhos sôbre isto ou sôbre aquilo, recomendações especiais.

E renovou a disposição de, por morte de sua esposa, o seu Museu de Arte ficar pertencendo a Alpiarça.

Mas melhorou, após umas drenagens á béxiga, parecendo que os rins—grande preocupação do dr. Pulido Valente—reagiam bem. E criaram-se fortes esperanças.

De então para cá, durante o dia e parte da noite, a Casa dos Patudos era visitada por centenas de pessoas, choviam telegramas, estando o telegrafo permanente. Finalmente no dia 15 o enfermo era dado como perdido. Apenas o seu coração resistia.

O ambiente interno da Casa dos Patudos, dum religiosismo espiritual e artistico, entristeceu subitamente. Nesta casa, onde a iluminação não é a electricidade, mantendo-se, até nisso, aquele velho caracter português dos velhos solares, sentia-se que uma alta fôrça moral, por ventura bruxuleante na sua materia, pairava na atmosfera.

O republicano dava por vezes sinal de si, numa ou noutra alusão aos seus intimos, mas tão discreta que quasi parecia de unção religiosa.

Nos dias da doença, quer os de gravidade, quer os de alivio, fazia blague por vezes, e para a sua dedicadissima criada Piedade, que uma vez se deixou mostrar contristada, porventura lacrimosa, encontrou uma frase, pronunciada num sorriso: "Pareces a Nossa Senhora da Saudade.

Não recebia ninguem de fóra, por ordem dos medicos. Mas ele, que tão hospitaleiro era naquela linda casa portuguesa, chegou a preguntar, ha quinze dias, no momento das esperançosas melhoras, "quando acabava isso da reclusão„.

O seu fisico, porém, não acompanhava o seu moral. A luz da sua vida ia-se amortecendo como a das vélas da sua biblioteca, a certas horas da noite.

E piorou de dia para dia. Um rim encontrava-se desfeito. Peorou, sem salvação. Ainda resistiu á aproximação do temor da morte. Mas por fim, até a energia de espirito se lhe quebrou, pelo amolecimento, e tendo sempre ao lado sua esposa, além de outras senhoras parentes e amigos de familia, extinguiu-se a noite passada, eram 22 e 10, já inconsciente, alheio ás lagrimas de sua dilecta esposa, das dedicadas irmã e sobrinha, e da comoção dos amigos queridos e dos medicos assistentes de toda a hora.

O artista da Casa dos Patudos deixa, por assim dizer, de luto toda a larga região de Santarem.

Notas biograficas

José Relvas contava 71 anos, pois nascera na Golegã a 5 de Março de 1858. Era filho de D. Margarida Amelia de Azevedo Relvas e de Carlos Relvas, artista e lavrador, português de boa lamina e homem de singulares qualidades de espirito e de caracter, que José Relvas herdou e conservou toda a sua vida. Frequentou a Universidade de Coimbra, curso de direito, mas não se chegou a formar nesta Faculdade, tendo concluido em 1880 o Curso Superior de Letras, defendendo a tése «Direito Feudal». Escreveu sobre questões economicas, e toda a sua vida se ocupou de assuntos de finanças e de arte, sendo, indiscutivelmente, dos maiores e mais refinados temperamentos artisticos de Portugal.

Como noutro logar dizemos, tendo aderido publicamente a Republica em 1907—embora já fosse um espirito liberal—fez parte do directorio, e foi ministro das Finanças e Presidente do Ministerio da Republica.

Mas póde dizer-se que, áparte estas actividades de inteligencia e de tendencia politica, a sua acção, grande motivo da sua vida, foi consagrada ás questões de lavoura, sendo em Alpiarça importante viticultor de honrado nome, solida experiencia, atento conselho e especialisada cultura.

Nos destinos de Santarem, Lisboa e Viseu, José Relvas era um importante elemento da agricultura nacional, dispondo do prestigio sério e de uma influencia de que nunca quiz abusar.

Era casado com uma ilustre senhora: D. Eugenia Relvas, de quem teve dois filhos, um mancebo e uma senhora, falecidos ha alguns anos—mortes que contribuiram para a tristeza do seu espirito e, para o seu isolamento do mundo, raras veres quebrado.

A acção politica de José Relvas foi, antes da proclamação da Republica, intensa e, em algumas circunstancias, decisiva.

A sinceridade com que professava os principios democraticos constituiu o factor principal da obra importante que realizou.

No povo e no seu contacto se inspirou para encaminhar, em momentos dificeis, os seus passos.

Quando a luta contra a monarquia tomou o aspecto dum grande duelo entre as forças morais da nacionalidade que desejavam a sua salvação e o pêso inerte dos interesses criados, José Relvas tomou os lugares mais arriscados, as posições de maior perigo!

A tarefa de republicanização local iniciada nos concelhos de Alpiarça e Almeirim prosseguiu tenazmente, por forma tal que, dentro em pouco, eles constituiam baluartes seguros para as aspirações republicanas.

Poucos meses antes da revolução de 5 de Outubro, José Relvas, acompanhado por Magalhães Lima, percorreu diversos paises estrangeiros numa missão de propaganda, preparando nas principais nações da Europa ambiente para o advento da Republica.

* * *

Proclamada a Republica foi chamado a cooperar nos trabalhos do governo provisorio, tendo assumido a pasta das Finanças, para a qual tinha especial preparação.

A Republica iniciava a tarefa da morigeração dos viciosos habitos administrativos. Sobre a politica dos adiantamentos e dos escandalos de toda a ordem, era preciso fazer a vida nova de um estado posto ao abrigo de ataques claros ou disfarçados.

De tal maneira os seus propositos se efectivaram que, desde logo, na administração publica ficaram claramente definidos o criterio republicano e os processos do regime novo.

Embora forçado depois a abandonar o governo, a ele se devem, em parte, os resultados brilhantes, depois verificados nas gerencias de 1912-1913 e 1913-1914.

José Relvas manteve-se durante largos anos afastado das pugnas partidarias.

Encerrada a Constituinte, em que tomou assento, recolheu ao sossêgo do seu lar e das suas preocupações de artista.

Num dos momentos mais delicados da vida nacional, quando as paixões dominavam e determinavam as atitudes dos homens, José Relvas foi chamado para ser o elemento de ponderação e de calma, marcando á Republica o caminho de generosidade e de grandeza de animo. Então presidente do Ministerio, com o desempenho dessa função quiz encerrar a sua carreira politica, que se norteou sempre pela observancia e pratica rigorosa das virtudes civicas.

E, embora desaparecido da actividade, republicano e amante da liberdade se manteve até o fim da sua vida.

A Casa dos Patudos

A casa de José Relvas, á entrada de Alpiarça, na estrada que vem de Almeirim, chama-se a Casa dos Patudos, e é das mais lindas casas de todo o pais, posto não tenha historia nem blasone de titulos do passado. Sem aspecto de solar, construida poucos a poucos—é de um espantoso equilibrio arquitectonico, sobria e alegre, portuguesa e espiritual, na feição exterior, e, sobretudo, no seu rechéio.

Religião de familia, gasalho de hospitalidade, espirito de eleição, beleza requintada por um grande gosto, ausencia de trivialidade, nobreza de conforto moral—graça e encanto—, a Casa dos Patudos é, ainda, e além do mais, um verdadeiro Museu.

As obras de Arte escolhidas, num criterio ordenado de selecção, repousam na Casa dos Patudos como num Pequeno Prado ou num reduzido Louvre. Biblioteca valiosa, artes dispersas em objectos que são joias em qualquer Museu de reputação, a Casa dos Patudos fica como o estôrço espiritual e nacionalista de um grande português desaparecido. A casa de José Relvas, no que tem de Arte e de ordenada colecção de raro bom gosto e indiscutivel valor material—irá a seu tempo pertencer á vila de Alpiarça. O seu Museu será, portanto, nacional.

A'manhã, a trasladação

Amanhã, sabado, pelas 10 horas, realiza-se a trasladação do corpo de José Relvas da sua casa dos Patudos, para a Camara Municipal de Alpiarça

O funeral no domingo

O corpo do grande republicano e estimadissimo lavrador da região, estará exposto na Camara Municipal de Alpiarça até ás 13 horas de domingo, realizando-se a essa hora o funeral, que deve constituir uma imponente manifestação de todas as classes, de muitas leguas em redor.

* * *

O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, enviou á sr.ª D. Eugenia Relvas, esposa do extinto, em nome do «Diario de Lisboa» um telegrama de condolencias, no qual exprimia a magua que nos causou a morte de José Relvas, grande português, e desde a primeira hora amigo dedicado do nosso jornal.

IV ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2667

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 1.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: 2. 188 / Redacção: 2. 183 e 184
Endereço telegrafico DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELO ultimo boletim da Direcção Geral de Estatistica, verifica-se que Lisboa comeu ao todo 1.207.481 quilos de carne durante o mês de Outubro, ou seja um quilo de carne por habitante, se calcularmos em 600.000 habitantes a população fixa e flutuante de Lisboa.

Ha 53 anos, já Ramalho Ortigão se queixava de que cada habitante de Lisboa não ingeria mais de quilo e meio de carne limpa por mês, ração que chegaria, quando muito, para três dias de alimentação azotada e racional.

Infelizmente, a proporção diminuiu e cada habitante de Lisboa tem de se contentar hoje com um quilo de carne por mês, ou sejam 28 dias por mês e 342 dias por ano em que não come absolutamente carne de nenhuma especie.

Deste modo, glosando o autor das *Farpas*, tambem nós podemos dizer hoje:

"Em vinte e oito dias por mês, em tresentos e quarenta e dois dias por ano, Lisboa padece esta doença perigosa: a nostalgia da carne.

"E querem ideias, querem caracter, querem musculos, querem força, querem bom senso, querem firmeza, querem vontade, querem opinião! Ah! querem tudo isso? Dêem-nos carne".

* * *

A FRANÇA vai eleger, no dia 4 de Janeiro, a "rainha„ que ha de representa-la no grande concurso de beleza do Rio de Janeiro, iniciativa que se realiza por intermedio do nosso presado colega "A Noite„ e que vai reunir na capital do Brasil as belezas mais representativas do velho e do novo mundo.

As côres portuguesas serão defendidas na grande republica sul-americana, onde os nossos compatriotas aguardam com o mais vivo entusiasmo o resultado da eleição, por uma jovem portuguesa que um juri de escritores e artistas oportunamente designará.

* * *

O ADIDO militar inglês, acompanhado pelo chefe do protocolo do ministerio da Guerra, sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, visitou hoje o sr. ministro da Guerra e o Parque do Material Aeronautico de Alverca, devendo assistir ámanhã, de manhã, a uma revista militar no Campo Grande.

* * *

O MINISTRO da Marinha, sr. comandante Magalhães Correia, acompanhado pela oficialidade da Brigada de Artelharia e da Direcção do Material de Guerra e pelos seus ajudantes, srs. 1.º tenente Soares de Oliveira e 2.º tenente Côrte Real, visitou hoje, pelas 14 horas, a Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, onde foi recebido por todos os oficiais ali em serviço.

* * *

ROSA Silvestre, pseudonimo de D. Maria da Conceição V. Lamas, publicou um livro de contos para crianças, numa rica edição, copiosamente ilustrada, com algumas paginas a côres. Intitula-se *Maria Colovia*. E' um livro do Natal, magnifico presente para quem, no desabrochar da vida, vê o mundo na policromia maravilhosa das fabulas e dos sonhos.

Um português

O marechal Gomes da Costa, antes de morrer, pronunciou estas palavras:

—«Perdoem-me. Amem-se uns aos outros e amem, sobretudo, o nosso Portugal a quem eu servi e amei, com a maior lealdade e dedicação.»

Quem expira nestas nobres disposições, pondo sôbre a sua agonia um desejo que transcende as paixões implacaveis, merece o respeito dos que sabem que a Patria vive do amor, da dedicação, do sofrimento e do perdão dos seus filhos.

Gomes da Costa foi grande na hora da partida para a Guerra, quando a polemica desencadeada, os egoismos insofridos e as patuletas em furia queriam quebrar o arrebato patriotico de quantos entendiam que o nosso lugar era nos campos de batalha. Ergueu-se o velho soldado de Africa a toda a altura do dever militar, mostrando-se um exemplo vivo, eloquente, desta alta verdade—«servir a Patria com honra e a dignidade da farda com brio.»

As vontades hesitantes animaram-se, os tibios aqueceram e os retardatarios apressaram o passo. Gomes da Costa partiu para o «front» e a sua presença, o seu bom humor, a sua serenidade, a sua decisão, a sua maneira rude e franca de comandar conquistaram-lhe admirações que ainda se não apagaram, nos combatentes da Flandres.

Junto dele, nunca encontraram guarida os que aspiravam a estabelecer, entre a guerra das trincheiras e a guerra das cubiças, largamente ateada na politica nacionl, as ligações e as cumplicidades que poderiam abater o moral dos «serranos», mas fortalecer as posições defendidas aos gritos de «Viva a neutralidade!»

O nosso corpo expedicionario, na gloria e na adversidade, através de arames farpados e de intrigas, batendo-se, rugindo sem temor do ferro, do fogo e do sangue derramado, manteve com altivez e com gloria as tradições da bravura lusiada. E Gomes da Costa, valente entre os valentes, pertence á falange sagrada, feita para todos os golpes e para todos os sorrisos da fortuna, que, sem baixar os olhos para o côro dos gnomos ou para o chalrar dos pavões, conseguiu que Portugal passasse, no meio dos vencedores, sob o Arco de Triunfo.

Houve já quem alimentasse o molesto pensamento de o diminuir, acusando-o de esquecido dos seus companheiros de armas, por embevecido nas estrêlas do marechalato. A injustiça visava magoá-lo profundamente. Ele, com o seu costume de medir de alto as obras da calunia, limitou-se a dizer:

— «Ensinem-me tudo o que quizerem, mas não me deem lições em materia de lealdade.»

O marechal Gomes da Costa na camara ardente. Junto do leito mortuario vê-se a viuva do glorioso cabo de guerra

UM dia, durante o jantar, o Quartel General de Gomes da Costa foi bombardeado fortemente. E de tal maneira que alguns dos seus companheiros caiam mortos.

Gomes da Costa continuou tranquilamente a sua refeição, e no fim, levantou o seu copo numa saude:

—Pelos vivos!

Que admira que um homem desta tempera tivesse recebido serenamente a morte, no seu quarto pacifico da Rua João Crisostomo?

* * *

POLA Negri e o seu marido, o principe Midivani, reconciliaram-se no tribunal onde corria a acção de divorcio que este lhe movera. Foi o juiz que liquidou os seus arrufos. Disse-lhes as palavras que os seus corações aguardavam. Cairam nos braços um do outro. Pola Negri, quando ha tres semanas regressou da America, dissera.

—Não creio que meu marido deseje o divorcio. Não se enganava. O principe Midivani remava contra o seu amor.

* * *

O SR. Conde de Penha Garcia dissertará hoje, ás 21,30, na sala "Portugal", da Sociedade de Geografia, sobre "Alguns conceitos fundamentais da moderna politica colonial portuguesa.„

A conferencia será presidida pelo chefe do Governo, assistindo a ela o sr. ministro das Colonias e outras personalidades representativas do meio colonial.

* * *

A ASSOCIAÇÃO Industrial Portuguesa manifesta a todo o comercio de Lisboa o seu reconhecimento pela forma como acedeu ao pedido por ela formulado, reabrindo as suas portas á hora normal, facto este que certamente lhe virá facilitar a missão de que foi encarregada.

* * *

O SR. presidente do Ministerio e ministro interino de Instrução Publica manteve a nomeação do sr. Heitor Passos para o cargo de inspector geral do Ensino Primario.

* * *

FOI instituida uma junta medica destinada a inspeccionar os menores candidatos á admissão nos asilos dependentes da Direcção Geral de Assistencia.

* * *

PARA substituir o sr. José Duarte Pedroso no Conselho Nacional do Ar foi nomeado, como representante do ministerio dos Estrangeiros, o sr. dr. Antonio Patricio.

* * *

PARTIU, hoje a bordo do "Almanzora„, com destino a Londres, o barão de Takenosuke Kawasaiki, primo do Imperador do Japão, que ha dias se encontrava entre nós.

* * *

NA esquadra do Governo Civil foi entregue por um menor um anel com brilhantes achado na rua. E' um caso digno do maior relevo.